

01

"CHALET FIM DO SÉCULO"

Dossiê de Tombamento

DOSSIÊ DE TOMBAMENTO MUNICIPAL

"CHALET FIM DO SÉCULO"





SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO
2. INFORME HISTÓRICO DE CAPELINHA
3. HISTÓRICO DA CONSTRUÇÃO
4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO BEM CULTURAL NO DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO
5. DESCRIÇÃO E ANÁLISE ARQUITETÔNICA
 - 5.1– Entorno
 - 5.2– Descrição arquitetônica
 - 5.3 - Intervenções
6. PERÍMETRO DE TOMBAMENTO
 - 6.1– Descrição topográfica
 - 6.2– Delimitação
 - 6.3– Justificativa
 - 6.4– Croqui do perímetro de tombamento
7. PERÍMETRO DE ENTORNO
 - 7.1– Descrição topográfica
 - 7.2– Delimitação
 - 7.3– Justificativa
 - 7.4– Croqui do perímetro de entorno
8. FICHA DE INVENTÁRIO
9. DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA
10. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA
11. ANEXOS
12. LAUDO DE AVALIAÇÃO SOBRE O ESTADO DE CONSERVAÇÃO
13. DIRETRIZES DE INTERVENÇÃO
14. PARECER SOBRE O TOMBAMENTO
15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
16. FICHA TÉCNICA

"CHALET FIM DO SÉCULO"

Dossiê de Tombamento



INTRODUÇÃO

O presente dossiê tem como objetivo descrever, caracterizar, analisar, historicisar e documentar um dos primeiros estabelecimentos comerciais do município de Capelinha / MG, conhecido como "Chalet Fim do Século", datado do ano de 1899.

Esta é uma das poucas construções preservadas na cidade, contando sempre com o apoio de seus proprietários. Mantida em excelente estado de conservação o imóvel pode ser admirado por moradores e visitantes de Capelinha.

Como parte fundamental no processo de preservação do Patrimônio Cultural deste Município, este documento estabelece parâmetros que visem resguardar a história e a memória do bem, e do lugar, amparando-a da proteção legal decorrente do tombamento a nível municipal. Buscamos desta forma a garantia de recebimento dos cuidados públicos necessários à sua preservação, reconhecimento e valorização pela comunidade e gerações futuras.



2 – HISTÓRICO DE CAPELINHA

Após o ano de 1.550, rumores começaram a inquietar os moradores da Capitania de Porto Seguro acerca da existência de esmeraldas e safiras, às margens de uma lagoa, ao sopé da Serra Resplandecente, cujo o nome indígena de Vupabuçu (lagoa da água preta). Várias expedições foram organizadas a partir de Porto Seguro em direção ao interior, quase todas elas passando pelo leste e nordeste de Minas Gerais ou nos atuais municípios de Capelinha, Itamarandiba, Água Boa, Santa Maria do Suaçuí, Teófilo Otoni, etc. Em 1.674, foi a última, coordenada por Fernão Dias Pais Leme. Incumbido pelo Rei de descobrir definitivamente as esmeraldas que lhe foram amostras. Fernão Dias, varando os sertões por anos a fio, morreu convencido de ter encontrado finalmente a Lagoa Vupabuçu e, às suas margens, as tão sonhadas esmeraldas, que afinal não passavam de turmalinas verdes sem muito valor. Estudiosos afirmam que a lagoa Vupabuçu é a que se localiza a 8 quilômetros do rio Urupuca, entre os municípios de Água Boa e Santa Maria do suaçuí, ou seja, em território que pertencia outrora ao município de Capelinha.

A decadência da mineração em Minas Gerais, ao final do século XVIII, foi um dos fatores que desencadearam a expansão do povoamento do território mineiro. Assim, no limiar do século XIX, muitos eram os que vendiam parte de seus escravos na região de Minas Novas para se internarem pelas matas nas adjacências de Alto dos Bois, o qual pertencente ao Município de Capelinha até 1.995, quando passou a integrar o recém-criado município de Angelândia. (Alto dos Bois foi a 3ª Companhia de Dragões que atendia as necessidades de guarda e segurança da estrada que ligava à Bahia, onde havia o maior tráfego de ouro, principalmente extraído de Minas Novas. Juntamente com Minas Novas, constitui referência histórica em toda a porção centro-nordeste de Minas. Sendo outrora localização da aldeia indígena dos Macunis e Malalis). Além de Alto dos Bois, internaram-se nos vales dos rios Doce e Mucuri, com o objetivo de aí se estabelecerem com fazendas de criação de gado e lavouras em geral.

A história dos municípios de Capelinha, Água Boa, Malacacheta e Itambacuri está indelevelmente ligada à trajetória e saga da tribo Aranã, do grupo dos Botocudos.

Os Aranãs habitaram nos sombrios vales dos rios Urupuca, Surubim e Itambacuri, região atualmente formada pelos municípios de Água Boa, Malacacheta e Itambacuri. Constituíam uma tribo atrasadíssima, tendo sido considerada extinta no final do século XIX. Sabe-se, porém, que, pelo menos até 1.862, eram oficialmente apontados como aldeados às margens do Córrego Aranã, afluente do Urupuca. Em 1.873, consta que existiam alguns representantes dessa tribo juntamente a outros silvícolas catequizados no aldeamento de Itambacuri pelos capuchinhos Frei Serafim e Frei Ângelo. Sabe-se igualmente que até o final da década de 1.920 ainda se apontavam elementos humanos de puro sangue da tribo Aranã em Itambacuri. De resto, seus legítimos descendentes residem atualmente nos municípios de Araçuaí, Coronel Murta, Virgem da Lapa, Ponto dos Volantes, Belo Horizonte, Juatuba, Itinga, Pará de Minas e São Paulo.

O fato de o meio oficial apontar a tribo Aranã como extinta constitui até pouco tempo sério problema para os seus atuais descendentes, tendo que provarem que efetivamente o são para reconhecimento como grupo etnicamente legítimo e dotado de direitos perante as leis do país. A diocese de Araçuaí uniu-se ao Conselho Indígena Aranã para, juntamente com outras entidades e pessoas, resgatar o

passado dessa tribo, atingindo o seu reconhecimento em 2003 como autêntico povo araná pela FUNAI.

Em Capelinha, o termo Aranãs é usado para intitular clube social, time de futebol, rádio, café, gráfica, escritório de contabilidade e armazém, tendo sido também, no passado, nome da atual rua Governador Valadares. Note, portanto, que, ainda que não existisse um só representante da tribo Araná, sua memória estaria viva.

Em 1.801, Manuel Luiz Pego se instalou nas proximidades de um córrego localizado no atual município de Capelinha e que hoje tem o seu nome. As terras que pretendia ocupar, em uma grande extensão, faziam limites com outras terras ocupadas pelos temíveis índios Botocudos, amplamente espalhados pelo vale do rio Doce. Em 1808, estando no Brasil, D. João VI (rei de Portugal) instituiu uma lei declaratória de guerra ofensiva contra a nação dos índios Botocudos, com a finalidade de exterminá-los e explorar as riquezas existentes em suas terras. Para tanto o rei criou Divisões Militares em todo o vale do rio Doce e perseguiu cruelmente as tribos. Acuados, os índios debandaram-se em direção principalmente ao Mucuri e Jequitinhonha. Nessa sua fuga, por onde passavam vingavam-se dos colonos, ora tirando-lhes a vida e a de seus familiares, ora incendiando roças e pastos. Manuel Luiz Pego, ao tomar conhecimento dessa debandada dos índios, retirou-se da fazenda há pouco estabelecida e, juntamente com os familiares e amigos, instalou-se às margens do córrego Areão, exatamente onde se encontra hoje a cidade de Capelinha.

Após a morte de Manuel Luiz, provavelmente em 1812, seu filho Feliciano Luiz Pego recebeu por herança a fazenda do córrego Areão e com seus parentes reunidos em grande número para se defenderem das agressões dos índios, mandou construir, nesse mesmo ano uma **humilde capela, coberta de capim, sob invocação de Nossa Senhora da Graça**. Ali, se reuniam, aos sábados e domingos para rezarem o Terço ou Ofício de Nossa Senhora. Logo após, apareceu a idéia de se estabelecer um povoado neste lugar, Feliciano doou, para este fim, a N. S. da Graça uma porção de terreno em torno de sua capela. Construíram-se nesta ocasião algumas choupanas nos lugares mais próximos à capela; muitos moradores foram se mudando para as proximidades, fazendo nascer o arraial com o nome de Nossa Senhora da Graça. Estando esta povoação nascente em território pertencente à Freguesia da cidade de Minas Novas.

Em 1.817, ordenando-se o Reverdo. Pe. Camilo de Lélis Prates, quando celebrou a sua primeira missa nesta humilde capela e fixou sua residência nesta povoação. Assim, desde 1.817 a povoação de Capelinha ostentou a condição eclesiástica de curato, ou seja, localidade onde se congregava um certo número de fiéis, assistidos por um Cura ou Sacerdote. Foi sob a iniciativa de padre Camilo que, ainda em 1.817, iniciou-se a construção de uma igreja mais sólida que, após alguns melhoramentos, abrigaria a Paróquia. A Matriz de duas torres, que localizava-se exatamente na atual Matriz.

Nesta época o povoado de Capelinha havia cerca de 50 casas, das quais apenas umas quatro ou cinco eram cobertas de telhas; as demais eram cobertas com folhas de coqueiro ou capim. Os habitantes, eram quase todos de cor, miscigenação dos macunis com negros agricultores, que se entregavam à agricultura, plantando feijão,

arroz, milho e o tabaco. Sendo que a partir da segunda metade do século XIX, a fama dos bons fumos de Capelinha chegava a todos os rincões de Minas.

Sobre o Distrito de Senhora da Graça, têm pairado dúvidas sobre qual é a data da elevação de Capelinha à categoria de distrito, mas o distrito existiu de fato pelo menos desde 8 de março de 1.832 e, formal e implicitamente, com a Lei Provincial n.º 184, de 3 de abril de 1.840, por ser este o primeiro dispositivo legal que, presumindo a existência de uma porção territorial delimitada (a Aplicação e curato do arraial da Capelinha).

Em 1.858, o distrito da Senhora da Graça da Capelinha após adquirir pleno desenvolvimento social, político e econômico devido a grande corrida às matas de Alto dos Bois e bordas da Mata de Peçanha pelos colonos à procura de terras para cultivo, elevou-se à categoria de freguesia ou paróquia em 4 de Junho desse mesmo ano. Logo em seguida, 1859, o Padre Francisco Pereira da Luz em substituição do Pe. Camillo, promoveu consideráveis melhorias na Igreja Matriz, tornando-a bela, confortável e digna de receber os fiéis e a celebração dos cultos. Celebrando em 14 de maio do corrente ano o primeiro casamento e o primeiro batizado.

Em 1.869, no atual Bairro Água Santa, duas crianças julgaram ter visto, a imagem de Nossa Senhora da Graça refletida nas águas de um poço. Não fosse o Padre Luz um eclesiástico de escrúpulos, a cidade seria mais um santuário brasileiro a atrair fiéis como tantos outros atualmente visitados.

Para se avaliar a importância social e política da paróquia de Capelinha nesse terceiro quartel do século XIX basta citar a circunstância de ser no 6º Distrito Eleitoral a paróquia com maior número de eleitores (dezesseis), mais mesmo que a sede da comarca, que era Minas Novas, com treze eleitores. Integravam-se o 6º Distrito um total de 12 paróquias.

No final do século XIX a paróquia de Nossa Senhora da Graça da Capelinha era a mais populosa do município de Minas Novas e de todo o centro-nordeste de Minas, com 19.134 habitantes. Essa elevação se deu devido a movimentos migratórios, sobretudo em decorrência de uma inclemente seca, nos anos 1898 e 1899, "seca do noventinha". Sempre foi de fato abençoada a vida em Capelinha. Sua localização privilegiada no divisor de águas dos rios Doce, Mucuri e Jequitinhonha proporciona-lhe clima e solo variados, de tal sorte que a inclemência das secas ocasionais nunca atinge o município de modo total e irremediável. No bom tempo dos tropeiros, de Capelinha saíam o bom fumo e o café para Diamantina e os sertões de Montes Claros.

A paróquia de Capelinha pertenceu ao Arcebispado da Bahia até 1.864, quando se criou o Bispado de Diamantina e a ele ficou subordinada.

A emancipação político-administrativa ocorreu com a Lei Estadual n.º 556, de 30 de agosto de 1.911, que criou 40 novos municípios, incluindo o de Capelinha. Desmembrando então, de Minas Novas. Evidencie-se que a divisão administrativa estadual de 1.911 envolveu critérios políticos. Isto se demonstra pelo próprio exemplo de Capelinha, que não preenchia os requisitos mínimos para emancipação, de conformidade com a Constituição Estadual de 1.891, no tocante à existência no distrito-sede de edifícios públicos apropriados ao funcionamento da Câmara Municipal, Cadeia e Instrução Pública. Por outro lado, para não contrariar

“CHALET FIM DO SÉCULO”

Dossiê de Tombamento

frontalmente a Constituição Estadual, a Lei 556 previa em seu artigo 16 que os municípios por ela criados não poderiam ser instalados sem que satisfizessem essas exigências.

Postas as exigências legais para a instalação do município, os líderes do movimento emancipacionista mobilizaram-se com vistas ao seu atendimento, o que conseguem somente um ano e meio mais tarde. Pelo Decreto n.º 3.740, o governo do estado marcou o dia 5 de novembro de 1.912 para as eleições à Câmara Municipal de Capelinha. Apuradas as eleições, instalou-se a Câmara em 24 de fevereiro de 1.913, composta dos seguintes vereadores: Antônio Pimenta de Figueiredo (Presidente), Jacinto José Ribeiro, Rosalvo Alves, Francisco Lopes, Isidoro Murta, Joaquim Batista da Silva e Vitorino Gonçalves de Meira.

Destacamos como batalhadores pela emancipação de Capelinha os senhores Antônio Pimenta de Figueiredo, Dr. Juscelino Barbosa e Jacinto José Ribeiro.

Para administração dos municípios, não havia o cargo de Prefeito Municipal, pelo menos até 1.930. O Presidente da Câmara acumulava o cargo de Agente Executivo. Assim, o senhor Antônio Pimenta de Figueiredo foi o primeiro Presidente da Câmara e também primeiro Agente Executivo Municipal de Capelinha, cargos que exerceu por três mandatos consecutivos, no período de 1.913 a 1.918.

Um fato importante para a vila de Capelinha foi a instalação do Grupo Escolar “Coronel Coelho”, em 1º de fevereiro de 1.915, que se localizava no atual Fórum.

A vila de Capelinha foi instalada em condições precárias de infra-estrutura geral. Faltavam-lhe condições mínimas de urbanismo, como água canalizada, rede de esgotos, calçamento de ruas, dentre outros. Em 1.916, dizia-se que a vila partia-se literalmente em duas: a do lado de lá e a do lado de cá do córrego Areão. Na parte de lá, observando-se o sentido de quem vinha de Diamantina, ficavam a Igreja Matriz e os edifícios mais altos: grupo escolar, Paço Municipal e Cadeia (estes dois últimos na atual Praça Bueno Brandão). Eram tão parcas as condições de higiene e saúde públicas, que a famosa “gripe espanhola” de 1.919 “derrubou” quase dois terços da população, incluindo algumas professoras, o que impossibilitou o professor Antônio Lago de efetuar em janeiro as matrículas para o Grupo Escolar. A epidemia só foi considerada sob controle em 14 de fevereiro daquele ano.

15 de novembro de 1.917 nascia em Capelinha a União Operária Beneficente, uma entidade de fachada que congregava políticos como Jacinto José Ribeiro, seu primo Jacinto Ribeiro, Augusto Barbosa, Raul Coelho da Silva, Tristão Gonçalves Sena, dentre outros.

As forças políticas congregadas pela União Operária de Capelinha tiveram como catalisador a atuação do Dr. Juscelino Barbosa, à frente da poderosa Secretaria do Interior, durante a gestão do Governador Fernando Melo Viana.

A elevação a Cidade, no caso de Capelinha, a Lei Estadual n.º 663, de 18 de setembro de 1.915, já havia elevado o município à categoria de termo judiciário, mas sua instalação só se deu em 31 de janeiro de 1.926, em cumprimento a um Decreto de 7 de Dezembro de 1.925. Igualmente equivocada foi a decisão de nossas autoridades municipais ao estabelecerem o dia 10 de setembro como data máxima do município. Era tão grande o seu afã pela elevação de Capelinha à categoria de cidade que, editada a lei 893, apegaram-se àquela data. Esse equívoco só foi corrigido na gestão do Prefeito Dr. Pedro Vieira da Silva (1.993 – 1.996), através da Lei Municipal n.º 954/95, de 20 de dezembro de 1.995. Por ela, mudou-se de 10 de setembro para 24 de fevereiro, tendo-se como referência o ano de 1.913, a data de emancipação política e administrativa do município.

Não havia nessa ocasião o regime de Prefeituras, só instituído em 1930 por Getúlio Vargas, e os municípios eram administrados por um Agente Executivo Municipal. O primeiro Prefeito Municipal, nomeado após a Revolução de 1930, foi o senhor Jacinto José Ribeiro.

Começa em Capelinha a **Era Jacintiana**, com a nomeação do Coronel Jacinto José Ribeiro a Prefeito Municipal de Capelinha, liderando até 1950. Marco de muitos fatos importantes para a história capelinhense, principalmente para as obras de infraestrutura geral por ele realizadas: em 1937 construiu o campo de aviação desta cidade, onde promoveram treinamento de pilotos do Correio Aéreo Nacional e linhas fixas de passageiros exploradas pela Aerovias Brasil. Por seus esforços abriram a estrada que liga Capelinha a Diamantina em 1938, chegando nesse ano o primeiro veículo na cidade, um caminhão. Em 1940 concluiu a construção de estrada Capelinha – Água Boa. Também no final da década de 30 realizou obras de infraestrutura geral: abastecimento de água canalizada; construção de pontes nas estradas; implantação de escolas no distrito de Água Boa e nos povoados de São Caetano, Vila dos Anjos (atual Angelândia) e vários pontos do meio rural; calçamento de ruas centrais da cidade, instalação do Banco hipotecário e Agrícolas de Minas Gerais (atual BEMGE), etc. A instalação da Comarca de Capelinha ocorreu no 3º mandato de Jacinto José, a 15 de novembro de 1948, compreendia o município – sede e mais tarde o de água Boa, situação que prevalece até hoje. No ano seguinte foi inaugurado o serviço de força e luz da cidade, fornecida pela usina de Fanadinho, cujo a potência era de 70.000 Kw/h.

Afinal Jacinto José se tornou uma espécie de mito para os seus contemporâneos. Os 20 anos em que esteve pessoalmente gerindo os destinos do município permitiram-lhe trazer ao conhecimento e usufruto da gente capelinhense as dádivas do progresso: a água encanada, a escola pública, o primeiro automóvel, o primeiro avião, a energia elétrica... O título do Coronel, há muito ostentado, seu caráter enérgico e empreendedor imprimiram no inconsciente popular um misto de medo, respeito e admiração.

Na década de 50 Capelinha conheceu aquele que foi indiscutivelmente, o Prefeito Municipal mais operoso de sua história: José Carlos Ribeiro, o popular Zezito, filho do Cor. Jacinto José.

Entre o volume de obras por ele realizadas citamos as melhorias e ampliação dos meios de comunicação: restaurou a malha rodoviária existente e construiu a rodovia de ligação com o município de Malacacheta, possibilitando dessa forma a ligação também com Teófilo Otoni e a BR 116, a Rio-Bahia. Dotou o aeroporto local de condições técnicas para pouso e decolagem, fazendo aumentar o número de vôos semanais. Construiu o prédio da atual agência dos correios e telégrafos e viabilizou a extensão do correio Aéreo Nacional até Capelinha. No setor educacional, negociou a participação da Prefeitura na Sociedade Anônima Ginásio de Capelinha, educandário criado em 1.954 e dois anos mais tarde encampado pelo município. Várias escolas rurais também foram criadas. Na área de saúde, o município fez parceria com a Sociedade São Vicente de Paulo para construção do atual Hospital Municipal, também encampado mais tarde pelo município. Zezito executou ou iniciou muitas obras de saneamento e infra – estrutura geral, com uma atuação tal para canalizar recursos para o município. Serviço de abastecimento de água tratada e canalizada, com projetos técnicos elaborados e acompanhados por engenheiros qualificados; esses mesmos serviços de abastecimento de água são levados aos povoados de São Caetano e Vila dos Anjos; calçamento das ruas Rio Branco e Água

Boa; construção da cadeia pública; extensão do telégrafo até Vila dos Anjos; Instalação e inauguração da agência do Banco do Brasil, a 28 de outubro de 1.958, a primeira de todo o centro – nordeste mineiro; instalação de escritório e armazém da CASEMIG, na época, uma espécie de cooperativa patrocinada pelo estado e localizada no prédio hoje ocupado pela Acesita Energética.

Enfim, a gestão do Prefeito José Carlos Ribeiro foi tão realizadora que, tendo a revista O Cruzeiro realizado um concurso de destaques municipais, concedeu a Capelinha o diploma de Honra ao Mérito, por ter sido um dos cinco municípios brasileiros de maior progresso, considerando o volume de obras realizadas no ano de 1.955. Nessa ocasião, esta modalidade de concurso revestia-se de real credibilidade, pois os índices de crescimento que hoje têm um crivo político de avaliação, foram verificados por um instituto americano de pesquisas econômicas.

Em 1958, ainda nessa Era, realizavam-se os festejos de comemoração do centenário da Paróquia de Nossa Senhora da Graça da Capelinha. Lembrando que parte das festividades ocorreu na capela de São Vicente de Paulo, de vez que a antiga Matriz, de duas torres, fora demolida em 1.952 pelo padre José Batista dos Santos, ano em que também lançou-se a Pedra Fundamental da atual Igreja Matriz. A Era Jacintiana finalizou em 1.963, quando toma posse como Prefeito Municipal, Gotardo Pimenta de Figueiredo.

Nas Décadas de 70 e 80, houve o progresso material do município, bem como, a salvação da lavoura. Em 1º de agosto de 1.973, o Prefeito Gotardo Pimenta assinou convênio com o governo estadual tendo por objeto a implantação em Capelinha de um escritório da Associação de Crédito Agrícola Rural – Antiga ACAR e atual EMATER. Em 1.975, um Grande projeto agrícola aporta no município sob os auspícios da Florestal Acesita (atual Acesita Energética). Tratava-se de plantios de eucalipto em escala industrial, com subsídios e incentivos fiscais advindos do estado. A Acesita adquiriu terras da Municipalidade e de particulares, plantando em Capelinha e municípios vizinhos a maior floresta artificial em faixa contínua do planeta. Somente nos trabalhos do preparo do solo, plantios e tratos culturais, foram oferecidos cerca de 5 mil empregos diretos.

A experiência da implantação da lavoura cafeeira nos cerrados do município, iniciada em 1.976 pela iniciativa de empresários do sul de Minas e São Paulo, foi bem sucedida. Já em 1.979, é colhida a primeira safra cafeeira, suficiente o bastante para que os empresários do setor augurassem boas perspectivas, de tal modo, que promovem, no período de 2 a 9 de setembro daquele ano, a Primeira Festa do Café. Já se projetava para a safra do ano seguinte algo em torno de 80.000 sacas beneficiadas.

A atividade econômica municipal passou a ser polarizada pela silvicultura e cafeicultura. O intenso negócio de propriedades rurais fez subir o valor comercial das terras. O comércio em geral se dinamizou, proporcionando também novas oportunidades de emprego. Houve um considerável êxodo da população do campo para a cidade, em sua maior parte desfazendo-se das propriedades para viver do trabalho assalariado.

Fez sentido o codinome de “**Cidade do Café**” atribuído a Capelinha, se atentarmos para os seguintes números: em 1.980, o município atingiu 4.960.800 de pés produtivos, numa área plantada de 2.176 hectares; cinco anos mais tarde, eram cerca de 12.000.000 de pés, numa área de 5.727 hectares; atualmente, são cerca de 36.000.000 de pés de café, numa área de aproximadamente 13.000 hectares.

Atualmente o município, é hoje um dos maiores produtores de café do Estado, com uma produção anual de 300.000 Sacas, um microclima ideal não só para a cultura do cafeeiro mas para várias outras como : Frutas , milho, feijão, hortaliças, mandioca , cana e pastagem. A feira livre aos sábados é um bom exemplo disso , uma das maiores da Região, onde são comercializados centenas de produtos trazidos das comunidades Rurais pelos Agricultores . O município possui diversas categorias de produtores sendo que a grande predominância são de Agricultores Familiares. Possui ainda, em torno de 20 fabriquetas de doce de leite, queijo, requeijão e iogurte ; indústrias caseiras de alimentos que trabalham com farinha de milho, de mandioca e polvilho, fabricação de rapadura, cachaça e açúcar mascavo. Além disso no município possui em torno de 40 torrefações de café .

Do aquecimento da economia municipal proveio um desempenho positivo nas finanças públicas: a receita líquida do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS – e o Fundo de Participação dos Municípios – FPM – atingiu um bom incremento, o mesmo ocorrendo aos demais tributos. Em 1.990, Capelinha já figurava entre os 1.000 municípios mais desenvolvidos do Brasil, ocupando a 933ª posição, justamente em decorrência do crescimento de receitas públicas.

Hoje, esgotadas as glórias do grande volume de empregos oferecidos pela Acesita, que após o processo de privatização fez dispensa em massa de trabalhadores, discute-se na região o custo social do efêmero e relativo progresso que esta empresa proporcionou. Revendo o caso específico de Capelinha, lembramo-nos de que até meados da década de 70, a cidade era um pequeno aglomerado que mal atingia a metade dos morros do vale do Córrego Areão. A população levava uma vida pacata, mal conhecia os primeiros aparelhos de TV e tendo nos festejos religiosos, ou mais amiúde na missa dominical, sua opção de lazer. O comércio era incipiente, concentrando suas vendas a produtos não existentes internamente como macarrão, açúcar, trigo, sal, biscoito industrial, tecidos, latarias e ferragens. A feira do Mercado Municipal encarregava-se de suprir os lares com feijão, arroz, milho, rapadura, legumes e frutas. Havia apenas 3 escolas na sede municipal e a oferta de ensino de segundo grau só começara em 1.968. eram poucas as vias urbanas dotadas de calçamento, serviços de água e esgoto. No campo, a situação não era melhor, predominando a agricultura de subsistência que não conhecia técnicas como sementes geneticamente melhoradas, adubos, inseticidas, o plantio em curvas de nível, terracimento para combate à erosão, a irrigação artificial, etc. A população padecia com endemias e doenças plenamente curáveis ou evitáveis. A eletrificação, deficiente na cidade, inexistia no campo. Finalmente, lembramos que, historicamente, a população do município sempre se concentrara no meio rural: em 1.920, eram apenas 12.000 habitantes (excluindo-se o distrito de Água Boa), com cerca de 90% dessa população vivendo na zona rural; em 1.970, meio século depois, o IBGE apontava 19.646 habitantes, sendo 15.214 na zona rural e apenas 4.432 na cidade.

Veremos uma verdadeira revolução na vida e nos costumes da população capelinhense, com o advento da Acesita e da lavoura cafeeira. O êxodo rural foi tão grande, que já no início da década de 80 havia na cidade um bairro inteiro de população tipicamente operária, formada por trabalhadores da Acesita e das lavouras cafeeiras. A cidade cresceu num ritmo acelerado, alcançando os planaltos e se estendendo em novos bairros. A população atinge, em 1.980, os 24.000 habitantes, dos quais 11.000 residiam na sede urbana. O comércio diversificou-se em casas de revenda de materiais para construção, ferragens e ferramentas,

“CHALET FIM DO SÉCULO”

Dossiê de Tombamento

serrarias, serralherias, oficinas mecânicas, bares, lanchonetes, casas de diversão noturna... A feira livre aos sábados já não era suficiente para cobrir a demanda por alimentos. Prolifera, então, um grande número de supermercados e mercearias que revendem gêneros trazidos da CEASA, em Belo Horizonte. Os agricultores que outrora ostentavam a condição de proprietários, pequenos empregadores e produtores submeteram-se na cidade à condição de inquilinos e consumidores de gêneros comprados nos supermercados com o dinheiro de seu trabalho assalariado. O poder público vê-se forçado a batalhar por recursos destinados a obras de infraestrutura e de serviços cuja demanda sofrera enorme pressão: água canalizada, rede de esgoto, eletricidade e telefone. O crescimento populacional decorrente do afluxo de pessoas não só do campo, mas também de municípios vizinhos e de outras regiões do estado e do país passa a exigir serviços como hotelaria, mais escolas e creches para as crianças de mães operárias. A cidade ver-se-á atormentada com problemas de complexa solução como a evasão escolar, por ocasião das colheitas de café, o consumo de drogas, a prostituição...

Finalmente, não poderíamos deixar de abordar o **impacto ambiental** que o direcionamento da economia municipal para a agricultura provocou. Se, atualmente, convive-se na sede urbana com problemas como a erosão, o lixo, os esgotos domésticos, a poeira, a falta de arborização e benfeitorias urbanísticas, não se esqueça de que no campo também há sérios problemas. O avanço da monocultura cafeeira e silvicultural, ocupando mais de 30% das terras municipais, somado às áreas ocupadas com pastagem dão como resultante apenas cerca de 10% de terras ocupadas por florestas, matas e campos naturais.

Os grandes empreendimentos agrícolas foram, via de regra, implantados com técnicas modernas. Mesmo assim, inquieta-nos saber que, somente em 1.985, havia 129 tratores agrícolas operando no município, muitos deles em mãos inábeis. A “febre do café” contagiou os pequenos produtores que, desprovidos de capital e técnica, levaram a efeito seus plantios, ocasionando o empobrecimento das terras, a contaminação por agrotóxicos, dentre outros males. No meio rural de Capelinha existe ainda um considerável número de pequenos produtores que praticam a agricultura de subsistência, com deficiente ou nenhuma técnica moderna. É preocupante constatar que ali ocorrem queimadas e desmates juntamente aos mananciais hídricos, práticas abomináveis e simbolizadoras de atraso, que só diminuiram de intensidade graças ao trabalho de educação conservacionista desenvolvido pelo Instituto Estadual de Florestas – IEF – e pela Acesita, além de uma legislação florestal de caráter restritivo e punidor.

Um bom legado da década de 80 foi a inauguração da rodovia pavimentada que liga Capelinha à capital do estado via cidade de Guanhães. As obras de asfaltamento foram inauguradas em 6 de junho de 1.988, pelo então Governador Newton Cardoso. Era Prefeito Municipal de Capelinha o senhor Domingos Pimenta de Figueiredo.

Quem quiser entender integralmente os problemas **sócio-econômicos** com que se debate atualmente o município de Capelinha terá, necessariamente, que empreender essa viagem ao passado. Só assim compreenderá as variáveis do atual contexto em que o advento do Real como moeda e as novas regras econômicas impuseram aos municípios um desleal aperto fiscal e contábil. Se em 1.980 era difícil equacionar os problemas de um município com 24.000 habitantes, imagine hoje, quando sua população total ultrapassa os 30.000 habitantes e na sua sede urbana se avizinha dos 20.000.

"CHALET FIM DO SÉCULO"

Dossiê de Tombamento

No tocante às questões culturais, Capelinha deixou muito a desejar no seu passado, como exemplo a publicação de jornais impressos que veio a existir só recentemente. Atentamos também para o fato de que a cidade era dotada de um rico e admirável patrimônio arquitetônico edificado no século passado, tendo sido paulatinamente e de forma deliberada destruído pela mão das próprias autoridades municipais. Ocorrendo a maior voracidade contra o mesmo nas décadas de 70 e 80. A partir de 80 a 90, a Casa da Cultura e Grupo de Teatro de Capelinha desenvolveu um árduo trabalho de conscientização da necessidade de se valorizar e preservar a cultura local. É um fato curioso constatar que o movimento cultural desencadeado pela Casa da Cultura conseguiu sensibilizar levas de pessoas de todas as regiões de Minas Gerais e do Brasil, atraídas principalmente pela Semana da Cultura promovida anualmente em janeiro.

Atualmente, a sua cultura, o folclore, seus costumes, suas raízes ainda prevalecem e o seu acervo arquitetônico e urbanístico é bastante significativo, contendo exemplares característicos dos estilos colonial, art-decco e eclético, já existindo uma política cultural municipal com orientações do IEPHA – Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais.

No Turismo, é considerada uma cidade pólo regional atraindo turistas diariamente. As comunidades rurais predomina o associativismo que busca o desenvolvimento sustentável e a preservação dos valores culturais e folclóricos, danças, artesanato, comidas típicas, produtos orgânicos e caseiros. Dentre outros destaca-se as indústrias rudimentares. As **Festa populares e religiosas atraem um intenso volume de turistas**: Festa do Divino (junho); Festa de São José (maio); Semana Santa; Festa de Santo Antônio (junho); Festa São João, São Pedro, (junho), Festa de São Vicente (Abril), Forró do Bode; Capelinhense Ausente e Festa do Café (julho); Folia de Reis, Folia de São Sebastião, Semana da Cultura (janeiro), Simpósio do Café (setembro); Marombas; Marujadas, etc. Além de receber, principalmente por ser.

Quanto aos aspectos geográfico o município de Capelinha localiza-se no alto Vale do Jequitinhonha, nordeste de Minas Gerais. Sua sede municipal situa-se nas coordenadas 17°45'18" de latitude sul e 42°28'15" de longitude pelo Meridiano de Greenwich, numa altitude de 840 metros, a 286 Km em linha reta de Belo Horizonte. Tem como limites, a leste, o município de Angelândia, a oeste, Itamarandiba; ao sul, Água Boa e São Sebastião do Maranhão; ao norte, Minas Novas e Turmalina; a noroeste, Veredinha e a sudoeste, Aricanduva. Sua área total, antes da criação do município de Angelândia, era de 1.397 Km², ficando-lhe uma área remanescente em torno de 1.100 Km².

Cerca de 50% do território municipal possui relevo montanhoso, alcançando uma altitude de até 1.210 metros. Os outros 50% do território são constituídos de vastos planaltos ou chapadões, cobertos de campos naturais, florestas plantadas e lavouras de café.

A rede hidrográfica apresenta como mananciais de maior destaque os rios Itamarandiba, Fanado, São Lourenço e os ribeirões Fanadinho, Sena e dos Francisco.

O município é servido principalmente pelas rodovias MG-120, MG-214 e MG-308. Possui um aeroporto com pista encascalhada, numa extensão de 1.200 metros.

CAPELINHA EM NÚMEROS

ASPÉCTOS GEOGRÁFICOS

Densidade Demográfica.....	32,33
Altitude Da Sede Municipal (Metros).....	948
Altitude Máxima (Metros).....	1.210
Altitude Mínima (Metros).....	760
Latitude.....	17° 41' 38"
Longitude.....	42ª 31' 07"
Temperatura Média Anual(°C).....	21,7
Temperatura Média Máx. Anual(°C).....	26,4
Temperatura Média Mín. Anual(°C).....	17,0

INFRA-ESTRUTURA

Área Total (Km²).....	966,50
Povoados.....	059
População Total.....	31.231
População De Homens.....	15.528
População De Mulheres.....	15.703
População Da Área Urbana.....	20.066
População Rural.....	11.165
Rede Municipal De Rodovias (Km).....	530
Distância Da Capital Do Estado(Km).....	433
Residências Na Área Urbana	5.997
Residências Na Área Rural.....	4.081
Saneamento	
COPASA	
Ligações	5.904
Imóveis da sede Municipal atendidos através da rede	- 99%
Outras Fontes	- 1%

Captação: Ribeirão dos Franciscos

Esgoto Sanitário

Total de Domicílios	6.692
Rede geral com ligação.....	65%
Esgoto a céu aberto.....	3,5%
Fossa séptica ou seca.....	31,5%

Eletrificação

Classes	Nº Consumidores	Consumo Médio de Mensal (MWH)
Residencial		
Urbano	5.707	413,29
Rural	608	44,64
Industrial	83	43,14
Propriedades Rurais	297	89,30

Outras	92	287,52
--------	----	--------

Coleta de Lixo

A coleta de lixo é um serviço terceirizado executado por uma empreiteira, sendo que em média 40 funcionários são responsáveis pela coleta e varrição das ruas e avenidas.

Para a coleta do lixo, São usados caminhões basculas e tratores. Porém o destino do lixo é um depósito a céu aberto.

Comunicação

01 Correio – Situado à Rua das Flores – nº

02 Emissoras de Rádio, denominadas: Rádio Geração FM e Aranãs FM, situadas no Anel Rodoviário.

01 Revista, denominada Expresso Notícias

01 Jornal – Café Suscite

Estação Rodoviária.....01

Embarque (passageiros).....400

Desembarque (passageiros).....500

Campo de Pouso: 01 com extensão de 1.500 metros de comprimento por 25 metros de largura, sem pavimentação asfáltica

Estradas Vicinais : Há no Município 04 estradas intermunicipais e aproximadamente 2.000 km de estradas vicinais sendo todas de terra com estado de conservação de insuficiente a regular

Calçamento:

40 % das Ruas são de pavimentação asfáltica,

03% de calçamento com pedras e

04% de bloquetes distribuídos nos seguintes bairros:

53% das ruas não receberam nenhum tratamento.

Sinalização

Existe apenas projeto para sinalização, porém apenas no centro há placas de estacionamento

Frota municipal de veículos.....3.112

SETOR ECONÔMICO

DADOS DO COMÉRCIO DE CAPELINHA

EMPRESA / HISTÓRICO	QANN TIDAD E	Nº de funcionário s	ALU GUE L	SEDE - PROP.	INFORM ATIZADA	NÃO INFORM AT.	FOR MAL
ACESSÓRIOS	2	2	1	1	1	1	2
AÇOUGUES	14	28	11	3	1	13	14

"CHALET FIM DO SÉCULO"

Dossiê de Tombamento

ADVOGADOS	8	8	5	3	8		8
AGENCIA DE CORREIOS	1	11		1	1		1
AGROPECUÁRIAS /P.VETERINÁRIO	8	22	1	7	6	2	8
APARELHO CELULAR/TELEFONE	2	7		2	1		2
ARMARINHOS	2	2	2			2	2
AUTO ESCOLAS	1	6	1		1		1
AUTO PEÇAS	8	29	8	0	8	0	8
BANCA DE REVISTAS	1	1	1			1	1
BANCOS	3	32		3	2		2
BARES E RESTAURANTES	34	95	24	10	2	32	34
BATERIAS	1	1	1			1	1
BORRACHARIAS	4	5	1	3		4	4
CARIMBOS	1	1		1		1	1
CARPINTARIAS E MADEREIRAS	13	37	2	11	2	11	13
CARTÓRIOS	3	6	1	2	3		3
CLÍNICA MÉDICA	4	6	2	2	1	3	4
CONCESSIONÁRIAS	3	18	2	1	3		3
CONTABILIDADES	7	18	6	1	7		7
COOPERATIVAS	3	14	2	1	2		3
CORRETORA DE CAFÉ E OUTROS	3	5	3		3		3
CORRETORA DE SEGUROS	2	3	2		2		2
DESPACHANTES	2	2	2		2		2
DENTISTAS	18	18	8	10	2	16	18
DIST. DE ALIMENTOS/DOCES	2	4	1	1	2		2
DIST. DE BEBIDAS	3	16	1	2	3		3
EMPRESA / HISTÓRICO	QANN TIDAD E	Nº de funcionário s	ALU GUE L	SEDE - PROP.	INFORM ATIZADA	NÃO INFORM AT.	FOR MAL
DISTRIBUIDORA DE CARVÃO	1	1		1		1	1
ELETRIFICAÇÃO RURAL	2	43	2		2		2
ELETRÔNICAS	4	4	3	1	4		4
EMBALAGENS	2	4	2		1	1	2
EMISSIONA DE RÁDIO	2	16	1	1	2		2
EMPRESAS DE ÔNIBUS	6	40	5	1	4	2	6
ENGENHEIROS	3	0		3		5	5
ENTIDADES FILANTROPICAS	2	0		2		2	2

"CHALET FIM DO SÉCULO"

Dossiê de Tombamento

FÁBRICAS/MALHARIAS	3	8	2	1	1	2	3
FARMÁCIAS E PERFUMARIAS	8	35	2	6	8		8
FLIPERAMA	1	1	1			1	1
FOTOS	2	4	1	1	1	1	2
FUNERÁRIA	1	3		1	1		1
GRÁFICAS	2	5	1	1	2		2
GRAVADORA	1	1	1			1	1
HORTIFRUTIGANJEIROS	3	6	3			3	3
HOTÉIS/POUSADAS	6	9		6	2	4	6
INDÚSTRIAS	19	49	1	18	11	8	19
INFORMÁTICA	6	12	6		6		6
JOALHERIAS/RELOJOARIAS	3	3	3			3	3
LABORATÓRIOS	3	5	1	2	2	1	3
LOCADORAS DE VIDEO	3	4	1	2	1	2	3
LOJA DE DECORAÇÕES	4	5	1	3	3		3
LOJAS/BOUTIQUES	52	63	38	14	4	48	52
MATERIAIS P/ CONSTRUÇÃO	8	22		8	5	3	8
OFICINAS MECÂNICAS	25	40	9	16	5	20	25
ÓRGÃOS E INSTITUIÇÕES	22	1130	17	5	8	14	22
ÓTICA	1	2	1			1	1
PADARIAS DE CONFEITARIAS	8	42	1	7	2	5	8
PAPELARIAS E LIVRARIAS	9	13	2	7	7	2	9
PNEUS	2	16		2	2		2
POSTOS DE COMBUSTÍVEIS	4	60	1	3	4		4
REFRIGERAÇÃO	2	6		2	2		2
SAPATARIAS	4	8	3	1	1	3	4
SERRALHERIAS	6	25	2	4	5	1	6
SORVETERIAS	3	3	1	2		3	3
SUPERMERCADOS MERCEARIAS	/ 45	154	25	20	10	35	45
TERRAPLANAGEM	1	4	1			1	1
TRANSPORTADORAS/CAMINHÃO	50	80	2	48	2	48	50
EMPRESA / HISTÓRICO	QANN TIDAD E	Nº de funcionários	ALU GUE L	SEDE - PROP.	INFORM ATIZADA	NÃO INFORM AT.	FOR MAL
TRAILER	10	10	10			10	10
UTIL. DOMÉSTICAS/IMPORTADOS	3	3	3			3	3
VIDRAÇARIAS	3	4	2	1		3	3

"CHALET FIM DO SÉCULO"

Dossiê de Tombamento

EMPRESAS EXTRA-OFICIAIS	90	190	68	22	0	90	0
AMBULANTES/INFORMAIS	320						
TOTAL	908	2.530	311	277	171	414	498

SETOR AGROPECUÁRIO

Divisão do Município:

Nome da Comunidade / Povoado	N.º de Famílias	Distância da Sede(Km)
Córrego São Felipe	24	15
São Caetano	65	20
Serra da Noroega	08	42
Córrego dos Soares	30	25
Santa Cruz	35	12
Vila Nossa Senhora de Fátima	68	25
Poço D'água	15	19
Ribeirão do Sena	12	08
Córrego do Meio	15	20
Periquito	20	20
Paíol de Fora	45	20
Palmital	65	15
Trindade	14	21
Vaquejador	45	25
Mumbuca	100	19
Grotão do Maracujá	50	16
Vila São João Batista	42	20
Riacho	12	26
Santo Antônio do Fanado	69	22
Gouveia Sena	45	20
Gangorinha	25	20
Santo Antônio	25	20
Fanado	15	15
Grota do Capão	05	14
Ribeirão dos Franciscos	35	09
Grota Grande	35	12
Poço Dantas	45	25
Santa Catarina I	14	0
Macaúba	20	15
Ribeirão Montes Claros	28	30
Salto	15	20
Cisquinho	26	16
Galego	84	25
Campinho	30	23
Caiana	45	30
Nome da Comunidade / Povoado	N.º de Famílias	Distância da Sede(Km)

"CHALET FIM DO SÉCULO"

Dossiê de Tombamento

Santa Catarina II	18	23
Camarinhas	60	28
Córrego São Caetano	265	19
Barra do Ipê	20	30
Barra do Jardim	36	25
Ponte Nova	40	25
Capão do Fumo	15	15
Córrego da Margem	15	20
Conceição	15	20
Espigão	18	15
Córrego do Ipê	45	30
Grota do Evangelho	30	30
Invernada	50	25
Letreiro	60	25
Sena	50	25
Prata I	20	20
Maracujá	50	15
Fanadinho	11	16
Piteira	23	13
Grota da Gangorra	10	12
Flor do Ipê	40	35
Alto Grande	21	15
Grota dos Pintos	30	15

ESTRUTURA FUNDIÁRIA:

TAMANHO DA PROPRIEDADE	Qtde	Área (ha)
Menos de 1 há	9	6
1 a menos de 2 há	52	66
2 a menos de 5 ha	347	1.271
5 a menos de 10 há	320	2.421
10 a menos de 20 há	372	5.382
20 a menos de 50 há	300	9.811
50 a menos de 100 ha	133	9.897
100 a menos de 200 há	66	9.098
200 a menos de 500 há	50	15.705
500 a menos de 1.000 ha	7	5.067
Acima de 1000 há	5	20.516

POSSE DA TERRA:

CONDIÇÃO	Nº
Proprietário	1.613
Arrendatário	6

"CHALET FIM DO SÉCULO"

Dossiê de Tombamento

Parceiro	11
Posseiro	31
T O T A L	1.661

UTILIZAÇÃO DA TERRA:

MODALIDADE	ÁREA (HA)
Lavouras Permanentes	
	9.898
Lavouras Temporárias	4.578
Lavouras Temporárias Em Descanso	993
Pastagens Naturais	13.676
Pastagens Formadas	8.021
Matas Naturais	19.046
Matas Plantadas	10.213
Terras Produtivas Não Utilizadas	6.198
T O T A L	72.623

RENDA EM R\$ 1.000,00

Discriminação	Valor	N.º Empregos
Pecuária	280	350
Agricultura	5.614,4	6.668
Extrativismo vegetal	450	500
Extrativismo Mineral		
Produção vegetal		
SUBTOTAL	6.344,4	
Indústrias de transformação	628,80	786
Outras Industrias	175,20	219
SUBTOTAL		
Comércio	660,00	825
Turismo		
Outras	2.274,40	2.843
SUBTOTAL	3.738,84	
TOTAL GERAL	10.083,24	12.191

COBERTURA VEGETAL:

UTILIZAÇÃO	ÁREA (HA)	%
Lavouras Permanentes	9.898	13,6
Lavouras Temporárias	4.578	6,3
Lavouras Temporárias Em Descanso	993	1,3
Pastagens Naturais	13.676	18,8
Pastagens Formadas	8.021	11,0

"CHALET FIM DO SÉCULO"

Dossiê de Tombamento

Matas Naturais	19.046	26,2
Matas Plantadas	10.213	14,0
Terras Produtivas Não Utilizadas	6.198	8,8
TOTAL	72.623	100

PRODUTOS:

Produtos	Produtores	Área (ha)	Rendimento (ha)	Produção	Destino Produção %	
					Consumida Município	Consumida fora
Café	1.130	13.000	15 Sc/ha	195.000 Sc	1	99
Abacaxi	50	60	10 t	600 t	70	30
Banana	50	15	3 t	45	100	0
Milho	1.100	2.160	4 t	8.640 t	100	0
Arroz	100	50	3 t	150 t	100	0
Mandioca	600	220	10 t	2.200 t	100	0
Reflorestamento	15	9.020.70	-	-	0	100
Amendoim	95	25	1t	25 t	100	0
Cana-de-açúcar	640	300	40 t	12.000 t	100	0
Feijão	850	1.404	0,7 t	982,8 t	100	0
PRODUÇÃO ANUAL				DE	CAFÉ	
(sacas).....				300.000		

PECUÁRIA

Exploração	Produtores Nº	Plantel Nº	Produção Anual			Destino da Produção (%)	
			Carne (t)	Leite (1000 l)	Ovos (Dz.)	Consumida município	Consumida fora (%)
Bovinocultura de Leite	717	3.638		3.349,21		90	10
Bovinocultura de corte	401	1.731	432	-	-	100	0
Aves	1.488	76.469	35	-	22.700	100	0
Suínos	723	4.860	464	-	-	90	10
Caprinos	77	257	-	12.526		100	0

COMERCIALIZAÇÃO:

90 % da produção do município são comercializados pelos Agricultores Familiares na feira livre na sede do município. Com exceção a produção do café comercializada para atravessadores que muitas vezes compram o produto em coco ou seja sem beneficiar e pagam baixos preços aos agricultores Familiares .

Fonte : IBGE + Fundação João Pinheiro Ano 2.001

Organizações

Conselho Municipal das Associações Rurais de Capelinha

CREDICAP - Cooperativa de Crédito Rural de Capelinha

COPACAFÉ

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Capelinha

Emater Regional e Local

Ima

EDUCAÇÃO

08 escolas estaduais ofertantes de Ensino Fundamental

02 escolas estaduais ofertantes de Ensino Médio

55 escolas municipais ofertantes do Ensino Fundamental (1º Ciclo)

Oferta de cursos superiores para docentes, pela Unimontes

02 bibliotecas públicas

01 Secretaria Municipal de Educação

01 Secretaria Municipal de cultura, Meio Ambiente e Turismo

02 escolas particulares ofertantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Rede		Nível de Ensino												Total Ger al
		Ed. Infantil		1ª a 4ª Série		5ª a 8ª Série		Ens. Médio		Ed. Especial		Supl. 1ª a 4ª		
		Urb -na	Rur al	Urb- na	Rura l	Urb- na	Rur al	Urb a- na	Rur al	Urb a- na	Rur al	Urb a- na	Rur al	
Estadu al	Nº estabeleci m.	-	-	6	1	5	-	2	-	-	-	-	-	8
	Matrículas	-	-	2520	183	2754	865	993	56	-	-	-	-	7371
Municip al	Nº estabeleci m.	5(+)	3	1(+)	53	-	-	-	-	-	-	2(+)	4	68
	Matrículas	350	63	26	1694	-	-	-	-	-	-	330	60	2523
Particul ar	Nº estabeleci m.	2	-	2	-	1	-	1	-	1	-	-	-	3
	Matrículas	127	-	78	-	44	-	40	-	118	-	-	-	407
Total	Nº estabeleci m.	7	3	9	54	6	-	3	-	1	-	2	4	87
	Matrículas	477	63	2624	1877	2798	-	1033	56	118	-	330	60	9456

TAXA

(%).....22,8

DE

ANALFABETISMO

"CHALET FIM DO SÉCULO"

Dossiê de Tombamento

SETOR DE SAÚDE

- 01 clínica odontológica
- 09 postos de saúde - 04 na zona urbana e 05 na zona rural
- 01 Farmácia Básica
- 01 Secretaria Municipal de Saúde
- 01 Departamento de Vigilância Sanitária
- SETOR PRIVADO
- 08 consultórios médicos
- 16 consultórios odontológicos
- 07 farmácias
- 03 laboratórios

SETOR DE ESPORTE

No esporte é destaque o futebol, possuindo o melhor estádio da região, dentre outros como: o vôlei, a peteca, o ciclismo, o bick street, o moto cross, o rapel, o patins e skate, a corrida, o randebol e natação.

- 01 Estádio Municipal, com capacidade para 6.000 pessoas
- 07 quadras (futebol de salão, vôlei, peteca, dentre outros)
- 07 campos de futebol
- 01 Clube recreativo
- 03 clubes de lazer,
- 02 Campo de futebol gramado
- 01 Ginásio poliesportivo, em construção
- 01 área usada para a prática do Bick Street,
- 02 pistas de Motocross
- 01 academia de ginástica
- 02 academias de capoeira
- 17 CAMPOS DE FUTEBOL NA ÁREA RURAL
- 08 times de futebol JUDICAMENTE formados (240 pessoas)
- 05 escolinhas de futebol (600 crianças e adolescentes)
- 06 times de futebol feminino (240 pessoas)
- Escolinhas de futebol na zona rural, atendendo 400 crianças e adolescentes.

SETOR DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

- 03 asilos
- 1 instituição que dar assistência aos portadores de Psicopatia
- 01 APAE QUE TRABALHA as múltiplas deficiências
- 06 CRECHES MUNICIPAIS (450 crianças)
- 60% de famílias carentes sob o total
- 21 Entidades que compõe o mecanismo de controle do social

Demandataria da Assistência Social

Grupos e Situações de Vulnerabilidade Social	Quantidade
Famílias na rua	56
Adultos de rua	172
Portadores de deficiência (0 anos em diante)	350

Migrantes	9102
Mulheres Chefes de Família	2835
Mulheres vitima de violência	3126
Pessoas em condições sub-humana de sobrevivência	1312
Crianças e Adolescentes com direitos violados	1.796

SETOR DE MEIO AMBIENTE

Rios: Itamarandiba - Fanado

Ribeirões:

Do Galego - Macaúbas – Sena - São Lourenço - Santa Cruz -Dos Franciscos - São Caetano – Urupuca - Poço D'água - Montes Claros - Dos Coités

Os mais importantes Córregos:

Dos Macacos, Goveinha, Vauejador, Lage, Joãozinho, Manuel Luiz, Tiririca Mandaçaia, Sapé, Do Campo, Santa catarina, Das areias , Da Prata, Santo Antônio, Do João, São Felipe, Fanadinho, Conceição, Do Salto, Das Areias, Curral Velho, Carne Seca, Barreiro, Inácio Luiz, Das Canoas, Juvenata, Maracujá, Camarinha, Do Ipê, Coruja, Invernada, Soares, Soturno, Gangorrinha, do Letreiro.

Recursos Minerais:

Existe algumas explorações de garimpo de pedras preciosas em algumas regiões dentro do município, mas em pequena escala e de forma rudimentar.

Prefeitura Municipal de Capelinha – 033 3516 1348

Secretaria Municipal de Cultura, Meio Ambiente e Turismo – Rua Das Flores – 803 – Centro.

BIBLIOGRAFIA:

Livro "**Senhora da Graça da Capelinha**", de José Carlos Machado
1ª Edição – volume 1 – outubro de 2000.

Fórum DLIS – Desenvolvimento Local, Integrado e Sustentável de Capelinha.
Diagnóstico Participativo Município de Capelinha – 2002/2003, com as seguintes participações:

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (comércio, indústria e serviços)

ACIAC, Empresários, Bancos: (Brasil – Bradesco – CREDICAP – Nordeste), AF, Acesita, Grupo CBI, Conselho Municipal de Emprego, Contadores.

AGROPECUÁRIA

EMATER, Secretaria Municipal de Agricultura, CMDR, Sindicatos, Conselho de Ass. Rurais, Associações Comunitárias, Câmara Municipal, COPACAFÉ, CREDICAP, AGRODES.

EDUCAÇÃO

Secretaria Municipal de Educação, Inspetoria Regional de Ensino, Escolas Públicas e Particulares, Associação de Professores, SIND-UTE, APAE, Associações de PAIS, Unimontes.

SAÚDE

Secretaria Municipal de Saúde, Hospital, Conselho M. de Saúde, Clínicas Médicas, Clínicas Odontológicas, Vigilância Sanitária, IMA.

TURISMO E CULTURA

SECMATUR, Casa da Cultura, Promotora Pública, Banco do Nordeste, Banco do Brasil, Emater, Portal do Alvorada, Rádio Aranãs, Informativo Rural, Rádio Geração, Revista Expresso, Canal 7, Site Canta Minas, Assessoria de Comunicação da PMC, AMUC, Corais, Grupo de Teatro, Comissão de Turismo, Hotéis, pousadas.

ESPORTE E LAZER

Secretaria M. Esporte, Clubes, Agremiações Esportivas.

INFRAESTRUTURA

Secretaria Municipal de Obras, Secretaria M. Transporte, DER, COPASA, CEMIG, TELEMAR, TIM, IBGE, Correios, etc.

GESTÃO PÚBLICA

Prefeitura Municipal, Câmara Municipal –Wilson, Governo Municipal e demais Entidades e Órgãos Públicos.

ORGANIZAÇÕES E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Secretaria M. Assist. Social, Promotora Pública, Clube de Mães, Igrejas, Associações Comunitárias, AMES, APAE, Rotary, Associação de Aposentados e Pensionistas, Conselho Mun. da Criança e do Adolescente, Conselho Tutelar, Paraíso do Menor, Lar Mamãe Dolores, Associação Guarda Mirim, Loja Maçônica e Organizações Sociais em geral.

SEGURANÇA PÚBLICA

Polícia Militar, Tribunal de Justiça, Promotora Pública, Delegacia Civil, Delegacia Militar, Delegacia de Trânsito e Comunidade.

MEIO AMBIENTE

Grupo Técnico de Meio Ambiente, Promotora Pública, Câmara Municipal, SECMATUR, Assessoria Jurídica da PMC, Acesita, IEF, IMA, Emater, Copasa, Vigilância Sanitária, Agrodes, Polícia Florestal, Limpec, Rotary, Portal do Alvorada, CMDR, Sindicatos, Conselho de Associações Rurais, Associações Comunitárias, e instituições em geral.



3 – HISTÓRICO DA CONSTRUÇÃO

O casal Antônio Paulino Ribeiro e Maria Josefina de Araújo, saindo de São João da Chapada, foram tentar a vida em Mendanha através do garimpo, dali resolveram se mudar para o Arraial de Nossa Senhora da Graça de Capelinha, estabelecendo-se um comércio no lugar.

Em 1899, o Sr. Antônio Paulino Ribeiro, Adquiriu grande parte da Rua das Flores, mandando construir o imóvel em estilo francês com fachada rendilhada. Sabe-se que um desconhecido grego que rodava pela região foi quem elaborou o desenho e construiu à mão toda fachada da casa. O casal trabalhava com alfaiataria, e então começou a longa história do estabelecimento, que serviu, inicialmente, de sede para a confecção. Com o nome de “Chalé Fim do Século”, a loja mais antiga da cidade. Comercializaram tecidos, gêneros alimentícios e outros acessórios trazidos de São Paulo e Rio de Janeiro. Em 1921, Antônio Paulino faleceu e o filho Jacinto José Ribeiro juntamente com a mãe assumiu os negócios passando o estabelecimento comercial para “Casa Viúva Antônio Paulino e Filho”, ampliou o comércio negociando os mesmos produtos. Em 1931, Jacinto José Ribeiro foi nomeado pelo movimento revolucionário de 1930, através do Secretário Interior, Gustavo Capanema como 1º Prefeito de Capelinha, governando por 20 anos.

Logo após a indicação, Jacinto José Ribeiro adquiriu um lote à direita do comércio, mandando construir uma casa de dois andares para ele e sua família, na época já casado com D. Juscelina Barbosa Ribeiro. Na residência do comércio ficou morando sua mãe e a primeira Professora de Capelinha, D. Hermínia, ficando ali por muito tempo até se mudar para Diamantina. O Senhor Jacinto José Ribeiro teve 10 filhos dos quais, 05 ainda estão vivos.

O comércio passou sob administração do sócio Mário José Ribeiro, que se mudou em 1962 para casa de sua mãe e sócia, com sua esposa Maria da Graça Ribeiro. Data que a residência passou por uma grande reforma sob coordenação de Mário José. Mandou trocar o piso de assoalho para taco, modificou o banheiro para cerâmica, aumentou a sala com a distinção de um quarto e isolou o 2º pavimento usado para quarto retirando a escada de acesso.

Após a morte de sua mãe em 1974, passando a ser o único proprietário mudou o nome do Comércio para “Comercial Ribeiro Ltda”. Quando em 1987 entrou novo sócio, Sr. Mário Luiz Ribeiro que posteriormente, em 1995 após mudança de seu companheiro Mário José Ribeiro para Belo Horizonte convidou o Sr. Carlos Eduardo Ribeiro, atual proprietário para assumir seu lugar. Sociedade esta, que durou até 1997, sendo a partir daí de propriedade de Carlos e sua esposa Alaíde Coelho de Souza, natural de Minas Novas, que continuou com o mesmo nome, mas por sugestão de Alaíde passaram a comercializar somente tecidos.

O Chalet “Fim do Século” além de ser um dos primeiros comércios de Capelinha, também foi um local estrategicamente escolhido para sediar reuniões e conferências políticas ao qual levou o Senhor Jacinto José a Vereador e mais tarde Prefeito da cidade, tendo ainda sido um homem de grande influência política na região.

"CHALET FIM DO SÉCULO"

Dossiê de Tombamento



4 - CONTEXTUALIZAÇÃO DO BEM CULTURAL NO DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO.

A edificação conhecida como "Chalet Fim do Século" localiza-se na cidade de Capelinha, em Minas Gerais, sendo uma importante referência histórica para o município e sua comunidade.

Erguida no ano de 1899, aos cuidados do casal Antônio Paulino Ribeiro e Maria Josefina de Araújo, a construção se destaca no entorno por sua arquitetura exuberante acrescida de detalhes em madeira, construídos à mão, na fachada frontal. Sem dúvida, é um dos principais exemplares arquitetônicos mantidos na cidade e utilizado, por muitas vezes, como propaganda da mesma em revistas e jornais.

A família Ribeiro, quando se instalou na cidade, fundou neste local um dos primeiros estabelecimentos comerciais de Capelinha, cidade esta que permaneceram e acabaram por criar fortes raízes. Um de seus herdeiros, Jacinto José Ribeiro, elegeu-se como o primeiro prefeito de Capelinha.



5- DESCRIÇÃO E ANÁLISE ARQUITETÔNICA DO BEM

5.1 – ENTORNO

A edificação de uso misto (residencial e comercial), conhecida como "Chalé Fim do Século" localiza-se na Rua das Flores nº 636, entre as ruas Antônio Paulino Ribeiro e Getúlio Vargas, no centro da cidade de Capelinha, em Minas Gerais.

O imóvel está implantado no alinhamento da calçada, sem afastamento lateral esquerdo e afastamento mínimo lateral direito. Como vizinhos tem-se, um lote vago de um lado e o outro uma construção de dois pavimentos. A fachada posterior possui afastamento, sendo este utilizado como quintal. Em razão da topografia do terreno, ele está localizado acima do nível da edificação, com acesso feito através de uma escada em cimento.

A Rua das Flores tem pequena declividade. Com pavimentação em asfaltado, ela é margeada por passeios nas duas laterais. Estes são cimentados, não apresentando nenhuma arborização, com presença apenas de postes em concreto para iluminação da via. A rua é de grande movimento de veículos e pedestres em razão da concentração de comércio, serviços e residências. As tipologias das edificações são variadas, assim como o número de pavimentos das mesmas.

A Rua Getúlio Vargas é de declividade considerável em direção à Praça Castelo Branco, conhecida como Praça do povo, permitindo a passagem de um único veículo. O passeio, presente nos dois lados, é estreito e de cimento, nele não há arborização, mas contém postes de iluminação. A diversidade de usos se estende por esta via, mas em menor quantidade comparada à Rua das Flores. As tipologias e o número de pavimentos das edificações são igualmente variados.

O lote vago existente do lado esquerdo do "Chalet Fim do Século" está localizado no encontro da Rua das Flores com a Rua Antônio Paulino Ribeiro. Essa última é uma via de mão dupla, com calçamento em pedra, passeios em cimentado e postes de iluminação em concreto. A rua está em auge e, apesar da existência de edificações de uso residencial e comercial, possui um volume de trânsito menor comparado ao da Rua das Flores. A tipologia das edificações é variável, assim como o número de pavimentos.

As edificações do entorno estão sujeitas ao adensamento e à substituição, devido à necessidade de renovação urbana do entorno, que está tomado por atividades comerciais. Assim, faz-se necessário a tomada imediata de medidas que impeçam tais acontecimentos.

"CHALET FIM DO SÉCULO"

Dossiê de Tombamento

5.2 – DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA



O imóvel está implantado numa parte plana de um terreno que possui um aclave aos fundos. A edificação situa-se no alinhamento da calçada, não possui afastamento lateral esquerdo e o afastamento lateral direito é mínimo. Aos fundos o afastamento é maior, propiciando a existência de um quintal.

O sistema construtivo utilizado é a alvenaria auto-portante de tijolo cerâmico. Trata-se de um belo exemplar da arquitetura eclética da segunda metade do século XIX conhecido por "chalet". Essa tipologia estilística foi introduzida no Brasil pelos imigrantes europeus que se instalaram principalmente ao sul do país e em torno de Petrópolis. O curioso é como esse exemplar de "chalet" teria sido reproduzido tão distante das localidades onde foi difundido mais amplamente.

A planta é composta de um pavimento e possui partido em "L". O uso é misto, alternando de um lado da edificação o comercial e do outro o residencial.

O acesso ao imóvel é feito através de uma escada de dois degraus no passeio. A parte relativa ao comércio possui quatro portas que contêm ligação direta com a rua. O mesmo ocorre com a única porta de acesso à residência.

O comércio, que ocupa a parte esquerda do imóvel, é composto por um salão à frente, onde funciona uma loja de tecidos, e uma sala menor aos fundos da primeira, que comporta uma loja de ferragens. A segunda possui uma porta de ligação com o quintal.

A parte residencial contém um corredor de distribuição que dá acesso de um lado à loja de tecidos, do outro um quarto e aos fundos uma sala. Essa última é diretamente ligada a dois outros quartos, à cozinha e possui uma reentrância na alvenaria que forma um nicho. Da cozinha se acessa o único banheiro da parte interna da edificação. Esse divide a mesma parede com outra instalação sanitária, acessada pelo quintal, para uso do estabelecimento comercial.

A fachada frontal é caracterizada pela riqueza e sofisticação da ornamentação. Detalhes esses que propiciam a clara distinção das duas partes em que se separa essa fachada. Uma possui acabamento simples, portas de madeira com vergas retas, folhas simples de abrir e na empena, beiral com fechamento em forro também de madeira liso. Já no lado residencial as portas e janelas possuem vergas em arco pleno, arco esse preenchido por bandeiras fixas de madeira e vidro, com um rico trabalho decorativo no talhe da madeira. Abaixo dessa bandeira fixa, as esquadrias de folhas de abrir se dividem em duas partes, a superior com caixilhos de madeira e vidro e a inferior de madeira. As portas não possuem caixilhos de vidro, sendo de duas folhas de abrir de madeira.

Acima das esquadrias desenvolve-se uma empena que possui ao centro duas pequenas janelas com parapeito sacado. Suas vergas são em arco pleno com o mesmo acabamento das demais e o fechamento é na parte superior composto por veneziana e na inferior por folha de madeira. Em cada lateral dessas esquadrias há um pequeno óculo, de difícil percepção devido ao trabalho em madeira que o sobrepõe. O espaço que originalmente seria um quarto, hoje não mais é possível ser acessado.

Ao longo de toda a empena desenvolve-se um trabalho em madeira, sobreposto à alvenaria, com um arco central para distinguir as duas janelas e a sacada ao meio. Trata-se de um requintadíssimo talhe na madeira com motivos florais e desenhos orgânicos. Pouco se pôde apurar a respeito do artista que



executou o belíssimo trabalho, totalmente inusitado na região.

Apenas que ele era grego e estava de passagem pelo município, quando lhe foi encomendado o serviço.

A parede dessa fachada é rebocada e pintada de branco. Na sua base, abaixo das janelas, ela foi revestida de pedra da região, provavelmente para proteger a alvenaria contra a água pluvial. As molduras dos vãos, as esquadrias e o trabalho de madeira realizado na empena são pintados de azul.

A fachada lateral direita possui parte do beiral ornamentado com lambrequins, feitos também em madeira, com fino trabalho do material. Não há um muro divisório entre o imóvel em estudo e a edificação ao seu lado. Um portão, alinhado com a fachada frontal, com pórticos fazendo referência a colunas gregas e fechamento em grade metálica pintada de azul, permite o acesso aos dois imóveis. Parte desta fachada já foi descaracterizada e hoje possui janelas de vergas retas, esquadrias metálicas e fechamento em vidro.

A fachada lateral esquerda não possui aberturas. E a posterior possui volumes distintos, correspondentes à loja de ferragens, às duas instalações sanitárias e à cozinha. Na lateral esquerda dessa última há uma área de serviço externa, coberta por um telhado independente de fibrocimento.

A cobertura é composta por telhas de barro tipo capa e bica e estrutura em madeira. Ela possui dez águas, com três cumeeiras perpendiculares à rua das Flores e uma paralela. Uma água é independente para as instalações sanitárias e há uma cobertura de fibrocimento para a área de serviço. As empenas são cobertas com telhas em sentido transversal às águas dos telhados. Os beirais possuem cachorrada e fechamento em forro de madeira, a exceção da fachada frontal onde há o trabalho em madeira e parte da lateral direita que possui lambrequins.

O piso da circulação, dos quartos e da sala da parte residencial do imóvel é composto por tacos de madeira. Originalmente ali havia assoalho, que foi posteriormente substituído pelos tacos. A cozinha é cimentada e os dois banheiros, já reformados, possuem piso cerâmico. O piso dos estabelecimentos comerciais é provavelmente o autêntico em tabuado corrido.

O forro da loja de tecido é composto por fino tabuado de madeira, todo pintado de azul. O da loja de ferragens já é de tabuado largo e está da cor natural da madeira, remendado em certas partes e soltando em outras. O forro da circulação, dos quartos e sala da residência é do mesmo tabuado de madeira pintado de azul da loja de ferragens. O da cozinha é de treliça do mesmo material, também na cor azul. O forro dos banheiros também é de madeira e seguem a inclinação da cobertura.

A área externa é cimentada ao redor da edificação. Ao fundo do lote há uma escada de cimento que permite o acesso à parte superior do terreno, onde há um canil, uma pequena horta e algumas árvores. Esta área de quintal não é pavimentada.

“CHALET FIM DO SÉCULO”

Dossiê de Tombamento



5.3 - INTERVENÇÕES

Nos primeiros anos da década de 60 do século passado, o imóvel passou por uma grande reforma, a título principalmente de manutenção, mas também sofreu alterações na planta original.

O assoalho da circulação, dos quartos e sala da parte residencial foram substituídos por tacos de madeira. O piso cimentado dos banheiros foi modificado para cerâmica. Recentemente as instalações sanitárias sofreram nova reforma e conseqüente substituição dos seus materiais de acabamento.

De alterações na planta original foram realizadas as seguintes intervenções: o segundo pavimento, onde havia um quarto, foi totalmente isolado, a partir da retirada da escada de acesso ao mesmo. A sala da residência foi aumentada em detrimento de um dos quartos.

Uma área de serviço foi feita, não se sabe precisamente quando, na área externa ao lote. Foi colocada uma cobertura de fibrocimento no local.

Além dessa última intervenção, outra que contribuiu para a descaracterização do imóvel foi a substituição das esquadrias da lateral direita do bem por outras de metal e vidro, com vergas retas.

“CHALET FIM DO SÉCULO”

Dossiê de Tombamento



6 - PERÍMETRO DE TOMBAMENTO

6.1 – DESCRIÇÃO TOPOGRÁFICA

O perímetro de tombamento da edificação conhecida como “Chalet Fim do Século” abrange toda a área de seu lote formado pela edificação e por uma área livre que funciona como quintal. A edificação está implantada sobre uma área plana do terreno e seu quintal está em aclave no sentido da fachada posterior em direção aos fundos do lote.

6.2 - DELIMITAÇÃO

O perímetro de tombamento da edificação conhecida como “Chalet Fim do Século”, localizado à Rua das Flores nº 636, centro, é delimitado pela poligonal que se inicia no ponto P1, ponto situado à esquerda, na interseção do alinhamento da rua com o eixo da divisa da lateral direita. P1 segue em sentido paralelo à Rua das Flores, acompanhando o alinhamento da fachada frontal com a rua até o ponto P2. P2 é o ponto de interseção do alinhamento da rua com o eixo da divisa da lateral direita. De P2 o eixo de tombamento segue perpendicular aos fundos do terreno no eixo de sua lateral direita até P3. P3 é o ponto de interseção do eixo da divisa lateral direita com o eixo da divisa posterior. P3 segue em sentido paralelo à Rua das Flores, acompanhando o alinhamento da parte posterior do lote até o ponto P4. P4 é o ponto de interseção da divisa posterior do lote com o eixo da divisa da lateral esquerda. De P4 o eixo de tombamento segue perpendicular à Rua das Flores no alinhamento de divisa do lote com sua lateral esquerda até o ponto P5. O ponto P5 equivale a P1, fechando a poligonal.

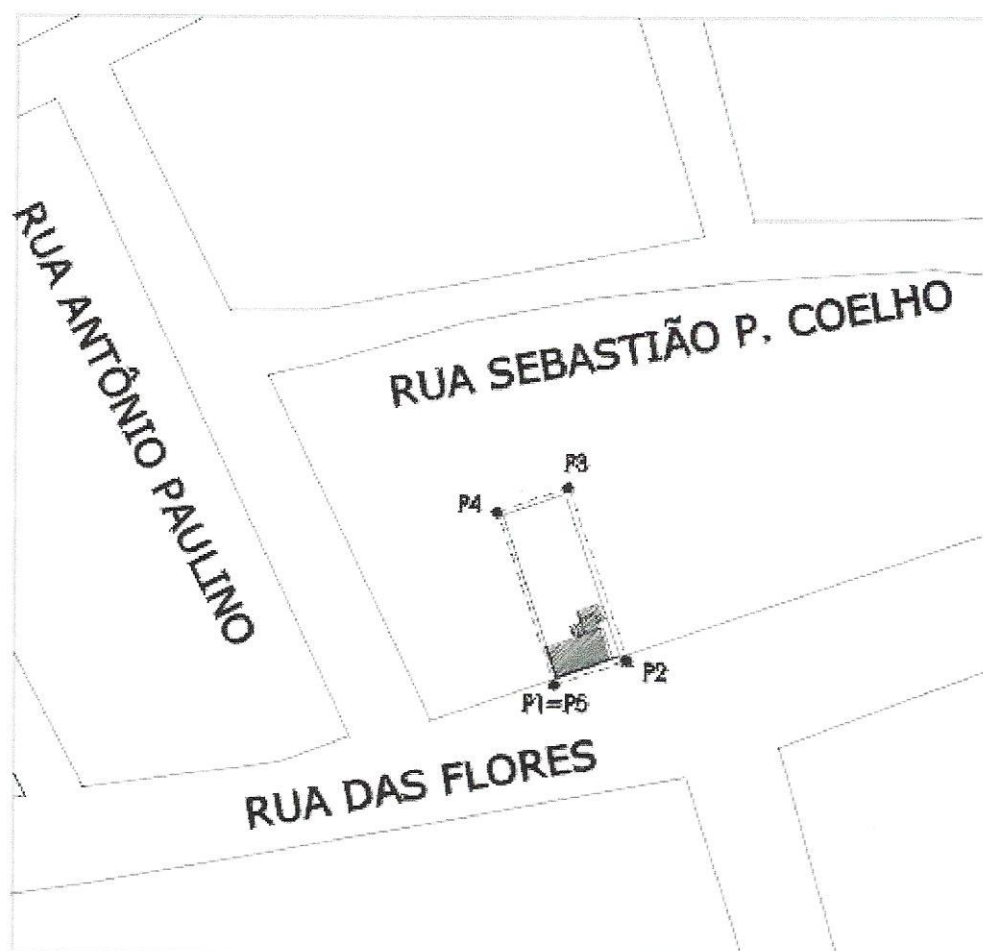
6.3 - JUSTIFICATIVA

A delimitação do perímetro de tombamento foi estipulada de maneira a destacar e reforçar a importância histórica e arquitetônica do imóvel. O objetivo principal é evitar a aplicação de intervenções descaracterizantes no Bem a ser tombado impedindo, inclusive, o surgimento de alguma construção que venha competir com sua arquitetura.



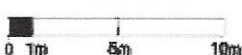
6.4 – CROQUI DO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO

CROQUI DO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO
FONTE: Mapa da COPASA



LEGENDA:

-  Bem tombado
-  Delimitação do perímetro de entorno

ESC. 

"CHALET FIM DO SÉCULO"

Dossiê de Tombamento



7 – PERÍMETRO DE ENTORNO

7.1 – DESCRIÇÃO TOPOGRÁFICA

Em relação ao seu perímetro de entorno o "Chalet Fim do Século" está situado entre uma área de grande declividade, direcionada para a Praça do povo e outra em aclave em direção à Rua Levir G. Pimenta.

7.2 – DELIMITAÇÃO

O perímetro de entorno do Sobrado da Rua das Flores nº 636 é delimitado pela poligonal indicada no ponto E1, ponto de inserção entre os eixos da Rua das Flores e Rua Coronel Jacinto. E1 segue junto ao eixo da Rua Coronel Jacinto até o ponto E2, interseção entre os eixos das Ruas Coronel Jacinto com Rua Levir Pimenta. E2 segue junto ao eixo da Rua Levir Pimenta até o ponto E3. E3 é o ponto de interseção entre os eixos das ruas Levir Pimenta e Rua Antônio Paulino. Do ponto E3, o alinhamento da poligonal segue pelo eixo da Rua Antônio Paulino até a interseção com o eixo da Rua Sebastião P. Coelho, onde está o ponto E4. Do vértice E4, segue junto ao eixo da Rua Sebastião P. Coelho até a interseção com a rua das Flores no ponto E5. Passa do ponto E5 ao E6 seguindo o eixo da Rua das Flores até a interseção com o eixo da Rua Getúlio Vargas, no ponto E6. Partindo de E6, o alinhamento da poligonal segue o eixo da Rua Getúlio Vargas até a interseção entre os eixos da Rua Governador Valadares, onde se situa o vértice E7. Segue de E7 a E8 com a direção do eixo da Rua Governador Valadares com Clóvis Pimenta, onde está o vértice E8. E8 segue o eixo da Rua Clóvis Pimenta até o ponto P9, de inserção com o eixo da Rua das Flores. E9 segue a direção do eixo da Rua das Flores até o ponto E10 que se equivale a E1, ponto inicial que fechará o polígono irregular.

7.3 – JUSTIFICATIVA

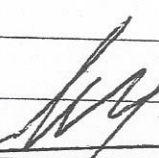
O perímetro de entorno foi determinado de maneira a proteger a visão do Bem a ser tombado, já que este está inserido em uma região bastante propensa à substituição e à renovação urbana. Dessa forma, o perímetro de entorno visa resguardar gabaritos das construções nas imediações do bem para que o respeito à sua imagem possa estar assegurado.



Inscrição nº 001/04

O bem cultural situado à Rua das Flores, 636 - Centro, bem como os bens inseridos no perímetro de Tombamento com suas características próprias por seu valor Histórico e Arquitetônico está tombado pelo decreto nº 06 de 22 de Março, de 2004. Fica portanto inscrito neste Livro do Tombamento, segundo o nº 001/04 e sujeito à proteção especial de acordo a Lei Municipal nº 1.208/02, de 27/03/2002.

Capelinha, 24 de Março, de 2004


Dante Geraldo Guedes de Carvalho
Presidente do Conselho Deliberativo
Municipal do Patrimônio Cultural
de Capelinha - D.G.

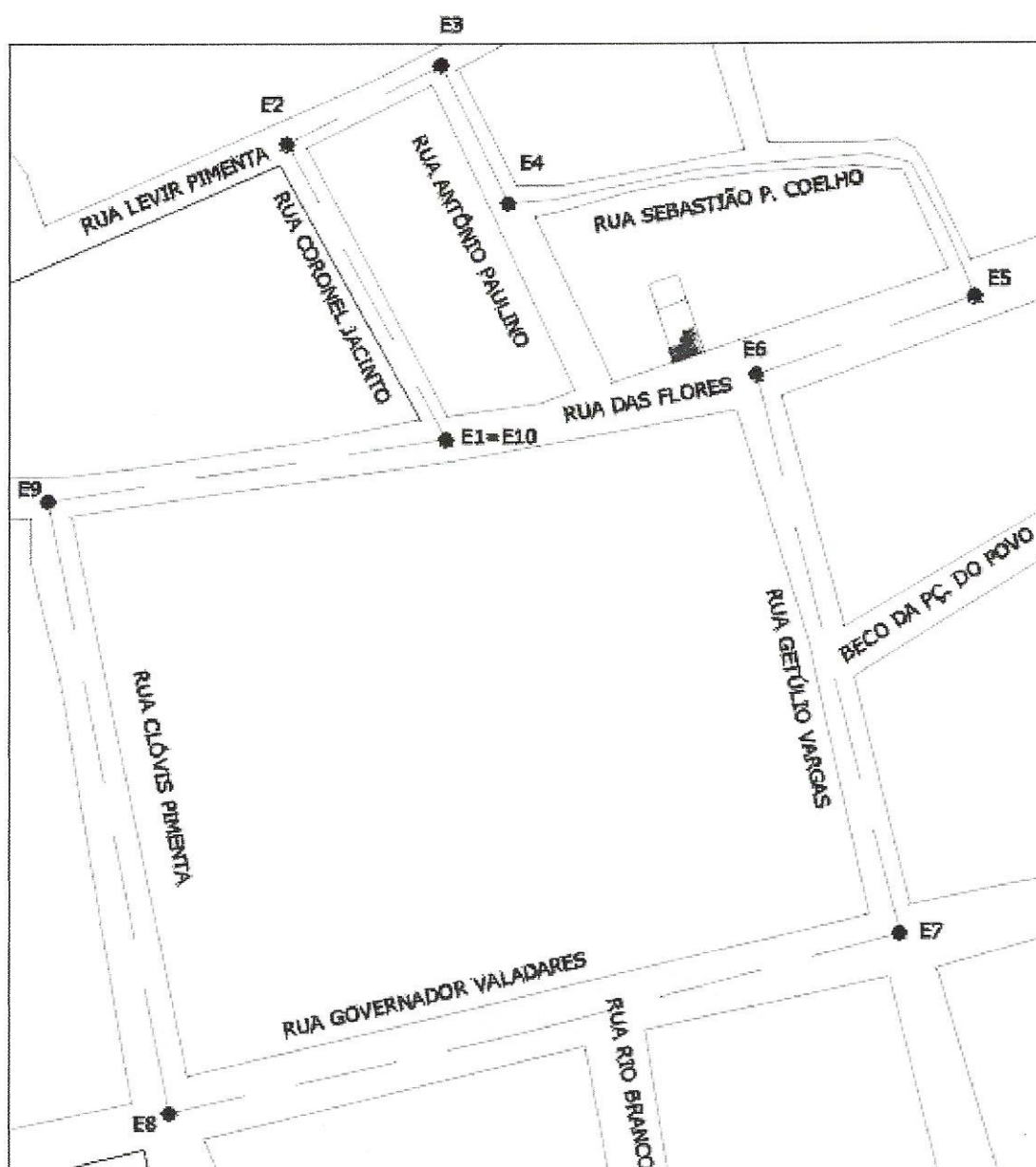
"CHALET FIM DO SÉCULO"

Dossiê de Tombamento

7.4 – CROQUI DO PERÍMETRO DE ENTORNO



CROQUI DO PERÍMETRO DE ENTORNO FONTE: Mapa da COPASA



LEGENDA:

- Bem tombado
- Delimitação do perímetro de entorno

ESC. 0 10m 20m

INVENTÁRIO: ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS**Município**

Capelinha.

Distrito

Sede.

Designação

Residência e comércio.

Endereço

Rua das Flores nº 636– Centro.

Propriedade / situação de propriedade

Propriedade particular de quem Mário José Ribeiro.

Responsável

O proprietário.

Situação de Ocupação

Edificação própria.

Análise de entorno – situação e ambiência

O “Chalé Fim do Século” localiza-se na Rua das Flores nº 636, entre as ruas Antônio Paulino Ribeiro e Getúlio Vargas. O imóvel está implantado no alinhamento da calçada, sem afastamento lateral esquerdo e afastamento mínimo lateral direito. Como vizinhos tem-se, um lote vago de um lado e o outro uma construção de dois pavimentos.

A Rua das Flores tem pequena declividade. Com pavimentação em asfaltado, ela é margeada por passeios nas duas laterais. Estes são cimentados, não apresentando nenhuma arborização, com presença apenas de postes em concreto para iluminação da via. A rua é de grande movimento de veículos e pedestres em razão da concentração de comércios, serviços e residências. As tipologias das edificações são variadas, assim como o número de pavimentos das mesmas.

A Rua Getúlio Vargas é de declividade considerável em direção à Praça Castelo Branco, permitindo a passagem de um único veículo. O passeio, presente nos dois lados, é estreito e de cimento, nele não há arborização, mas contém postes de iluminação. A diversidade de usos se estende por esta via, mas em menor quantidade comparada à Rua das Flores. As tipologias e o número de pavimentos das edificações são igualmente variados.

O lote vago existente do lado esquerdo do “Chalet” está localizado no encontro da Rua das Flores com a Rua Antônio Paulino Ribeiro. Essa última é uma via de mão dupla, com calçamento em pedra, passeios em cimentado e postes de iluminação

em concreto. A rua está em aclave e, apesar da existência de edificações de uso residencial e comercial, possui um volume de trânsito menor comparado ao da Rua das Flores. A tipologia das edificações é variável, assim como o número de pavimentos.

As edificações do entorno estão sujeitas ao adensamento e à substituição, devido à necessidade de renovação urbana do entorno, que está tomado por atividades comerciais. Assim, faz-se necessário a tomada imediata de medidas que impeçam tais acontecimentos

Documentação Fotográfica

-

Histórico

Em 1899, o Sr. Antônio Paulino Ribeiro, Adquiriu grande parte da Rua das Flores, mandando construir o imóvel em estilo francês com fachada rendilhada. Sabe-se que um desconhecido grego que rodava pela região foi quem elaborou o desenho e construiu à mão toda fachada da casa. O casal trabalhava com alfaiataria, e então começou a longa história do estabelecimento, que serviu, inicialmente, de sede para a confecção. Com o nome de "Chalé Fim do Século", a loja mais antiga da cidade. Comercializaram tecidos, gêneros alimentícios entre outros.

Em 1921, Antônio Paulino faleceu e o filho Jacinto José Ribeiro juntamente com a mãe assumiram os negócios.

O Chalet "Fim do Século" além de ser um dos primeiros comércios de Capelinha, também foi um local estrategicamente escolhido para sediar reuniões e conferências políticas ao qual levou o Senhor Jacinto José a Vereador e, mais tarde, Prefeito da cidade, tendo ainda sido um homem de grande influência política na região.

Uso Atual

A casa possui uso residencial e comercial.

Descrição

O imóvel está implantado numa parte plana de um terreno que possui um aclave aos fundos. A edificação situa-se no alinhamento da calçada, não possui afastamento lateral esquerdo e o afastamento lateral direito é mínimo. Aos fundos o afastamento é maior, propiciando a existência de um quintal.

O sistema construtivo utilizado é a alvenaria auto-portante de tijolo cerâmico.

Trata-se de um belo exemplar da arquitetura eclética da segunda metade do século XIX conhecido por "chalet".

A planta é composta de um pavimento e possui partido em "L". O uso é misto, alternando de um lado da edificação o comercial e do outro o residencial. O comércio, que ocupa a parte esquerda do imóvel, é composto por um salão à frente, onde funciona uma loja de tecidos, e uma sala menor aos fundos da

primeira, que comporta uma loja de ferragens. A segunda possui uma porta de ligação com o quintal. A parte residencial contém um corredor de distribuição que dá acesso de um lado à loja de tecidos, do outro um quarto e aos fundos uma sala. Essa última é diretamente ligada a dois outros quartos, à cozinha e possui uma reentrância na alvenaria que forma um nicho, onde hoje há uma escrivaninha. Da cozinha se acessa o único banheiro da parte interna da edificação. Esse divide a mesma parede com outra instalação sanitária, acessada pelo quintal, para uso dos estabelecimentos comerciais.

A fachada frontal está dividida em duas partes distintas. Uma possui acabamento simples, portas de madeira com vergas retas, folhas simples de abrir e na empena, beiral com fechamento em forro também de madeira liso. Já no lado residencial as portas e janelas possuem vergas em arco pleno, arco esse preenchido por bandeiras fixas de madeira e vidro, com um rico trabalho decorativo no talhe da madeira. Abaixo dessa bandeira fixa, as esquadrias de folhas de abrir se dividem em duas partes, a superior com caixilhos de madeira e vidro e a inferior de madeira. As portas não possuem caixilhos de vidro, sendo de duas folhas de abrir de madeira.

Acima das esquadrias desenvolve-se uma empena que possui ao centro duas pequenas janelas com parapeito sacado. Em cada lateral dessas esquadrias há um pequeno óculo, de difícil percepção devido ao trabalho em madeira que o sobrepõe. O espaço que originalmente seria um quarto, hoje não mais é possível ser acessado.

Ao longo de toda a empena desenvolve-se um trabalho em madeira, sobreposto à alvenaria, com um arco central para distinguir as duas janelas e a sacada ao meio. Trata-se de um requintadíssimo talhe na madeira com motivos florais e desenhos orgânicos.

A parede dessa fachada é rebocada e pintada de branco. Na sua base, abaixo das janelas, ela foi revestida de pedra da região, provavelmente para proteger a alvenaria contra a água pluvial. As molduras dos vãos, as esquadrias e o trabalho de madeira realizado na empena são pintados de azul.

A cobertura é composta por telhas de barro tipo capa e bica e estrutura em madeira. Ela possui várias águas. Uma água é independente para as instalações sanitárias e há uma cobertura de fibrocimento para a área de serviço. Os beirais possuem cachorrada e fechamento em forro de madeira.

O piso da circulação, dos quartos e da sala da parte residencial do imóvel é composto por tacos de madeira. A cozinha é cimentada e os dois banheiros piso cerâmico. O piso dos estabelecimentos comerciais é provavelmente o autêntico em tabuado corrido.

O forro da loja de tecido é composto por fino tabuado de madeira, todo pintado de azul. O da loja de ferragens já é de tabuado largo e está da cor natural da madeira, remendado em certas partes e soltando em outras. O forro da circulação, dos quartos e sala da residência é do mesmo tabuado de madeira pintado de azul da loja de ferragens. O da cozinha é de treliça do mesmo material, também na cor azul. O forro dos banheiros também é de madeira e seguem a inclinação da cobertura.

38

A área externa é cimentada ao redor da edificação. Ao fundo do lote há uma escada de cimento que permite o acesso à parte superior do terreno, onde há um canil, uma pequena horta e algumas árvores, na maioria frutíferas, de médio e grande porte.

Proteção Legal existente

Nenhuma.

Proteção Legal proposta

Tombamento Municipal.

Estado de Conservação

Bom.

Análise do Estado de Conservação

A alvenaria interna está com alguns pontos irregulares. As pinturas das fachadas estão em ótimo estado de conservação, mas internamente apresentam problemas como descascamento e trincas. O piso em madeira da área comercial apresenta alguns problemas como irregularidade e desgaste. O forro em madeira da área comercial possui focos de cupim e é notável a presença de intervenções no forro, pois em um mesmo ambiente existem tipos diferentes.

Fatores de degradação

Os principais fatores de degradação são o ataque de cupim, aliado ao uso intenso do imóvel.

Medidas de conservação

A pintura da alvenaria e um tratamento no madeirame contra cupins. Embutir os fios expostos da rede elétrica.

Intervenções

O assoalho da circulação, dos quartos e sala da parte residencial foram substituídos por tacos de madeira. O piso cimentado dos banheiros foi modificado para cerâmica.

O segundo pavimento, onde havia um quarto, foi totalmente isolado, a partir da retirada da escada de acesso ao mesmo. A sala da residência foi aumentada em detrimento de um dos quartos. Uma área de serviço foi feita, na área externa ao lote e foi colocada uma cobertura de fibrocimento no local. Ocorreu também a

substituição das esquadrias da lateral direita do bem por outras de metal e vidro, com vergas retas.

Referências Bibliográficas

Informações Complementares

Ficha Técnica

Levantamento: Marina Gouvêa Soriano de Carvalho
2004

Data: 01 / 04 /

CREA: 79439/D MG

Elaboração: Marina Gouvêa Soriano de Carvalho

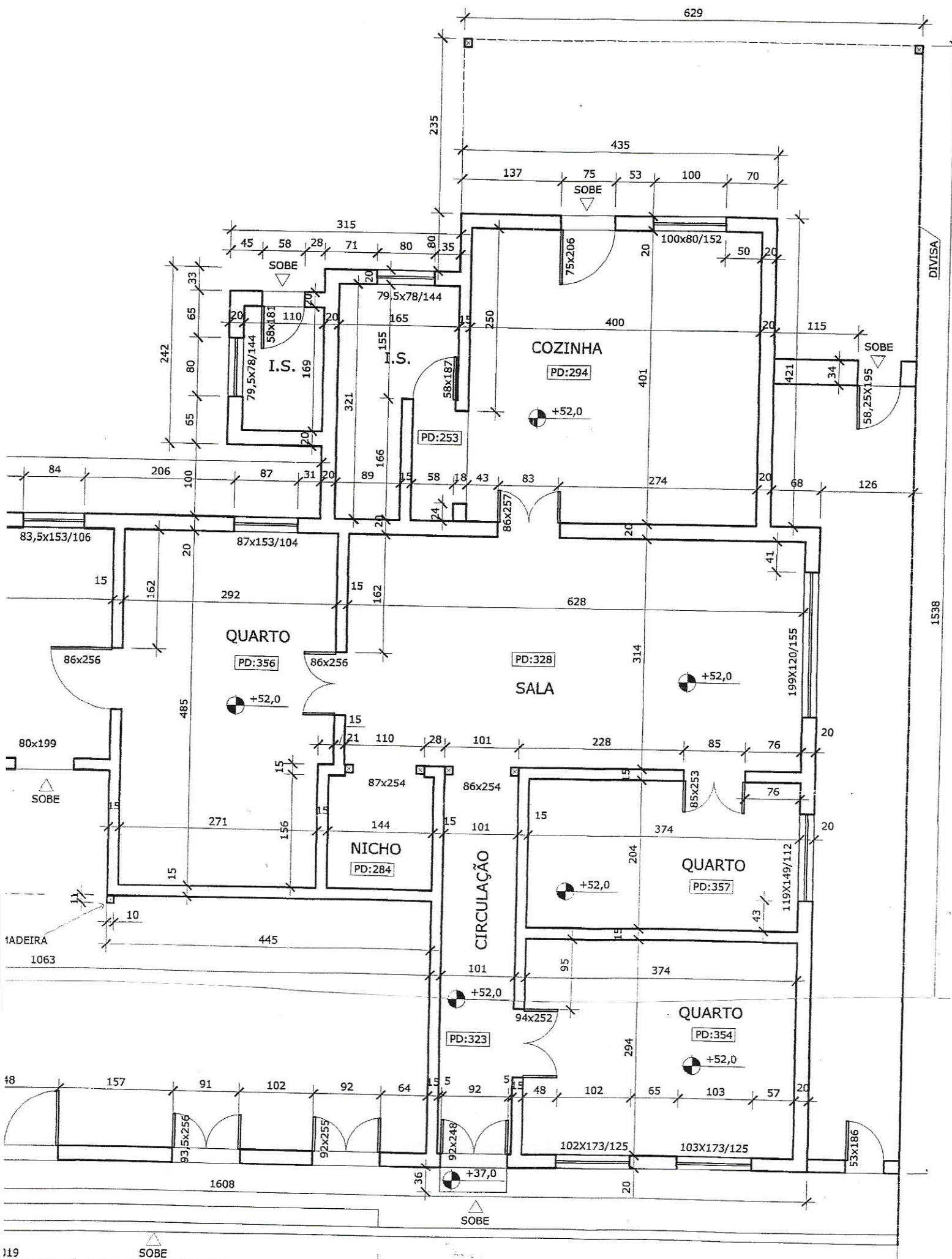
Data: 11 / 04 / 2004

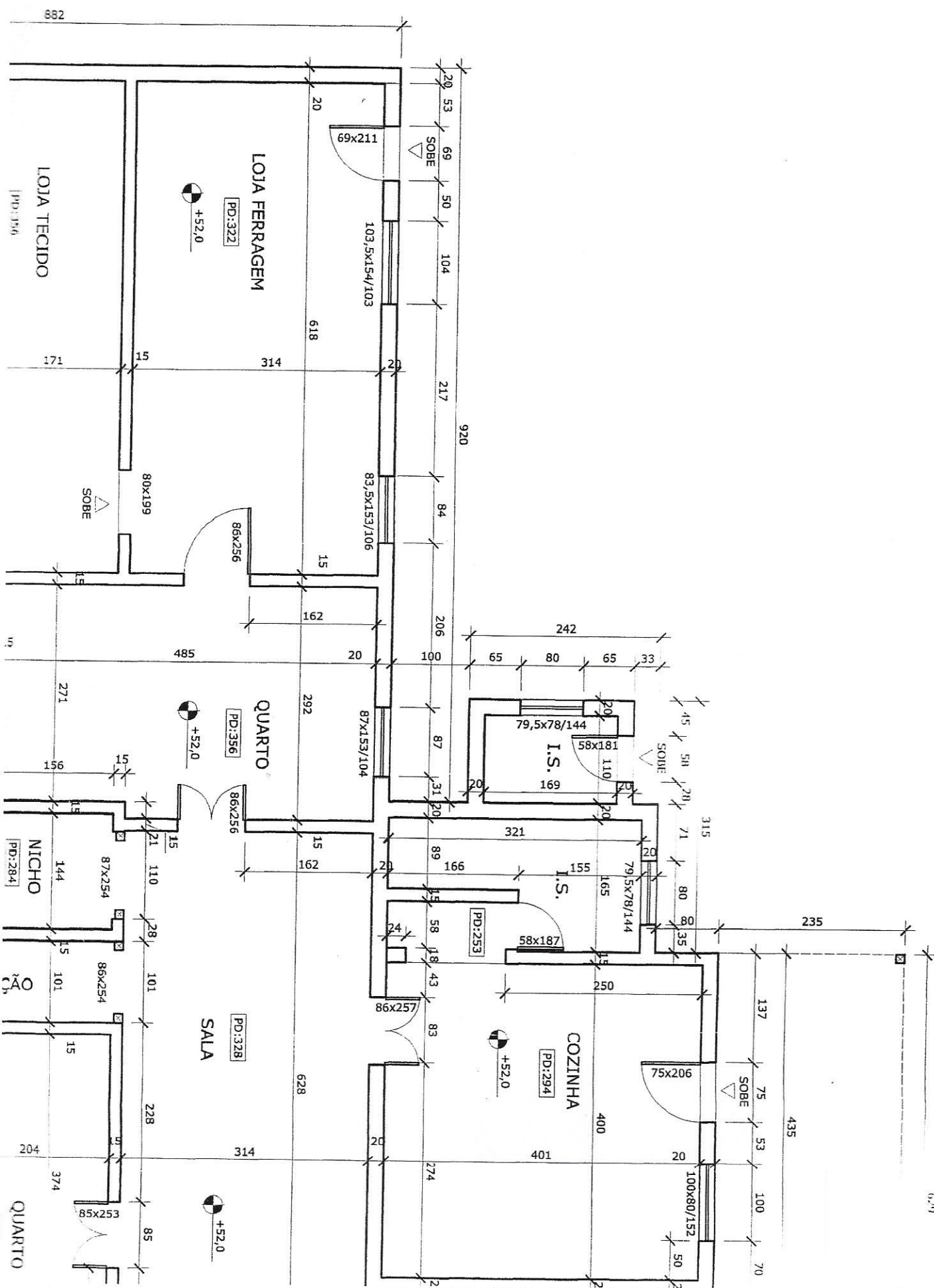
"CHALET FIM DO SÉCULO"

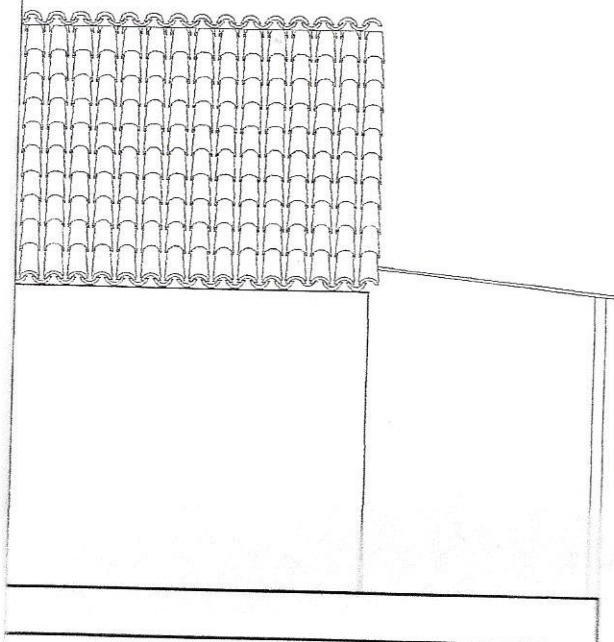
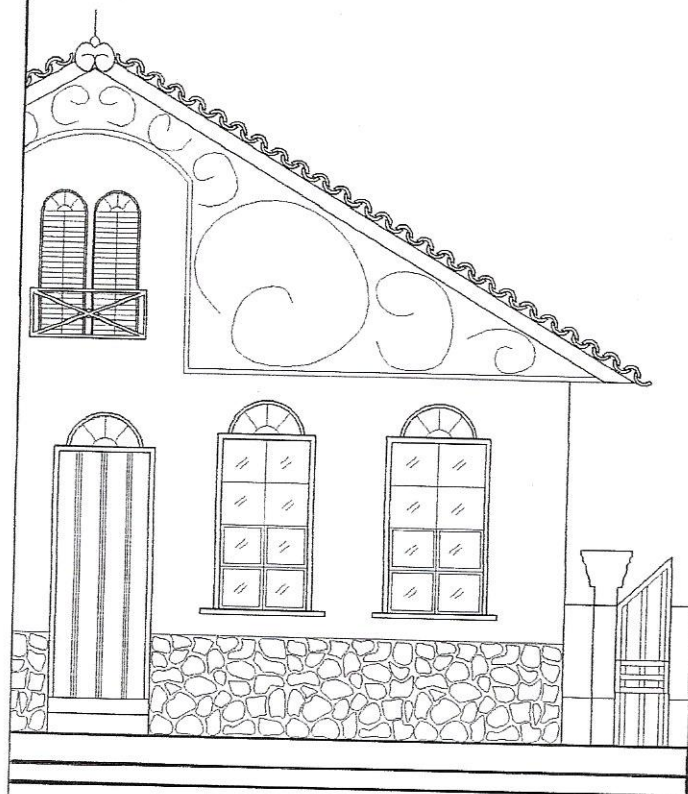
Dossiê de Tombamento

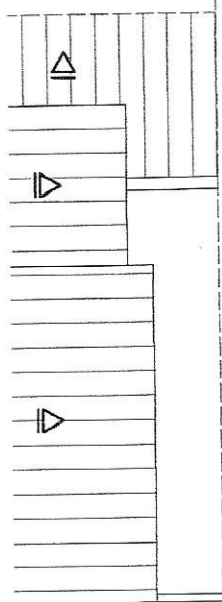


9 – DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA





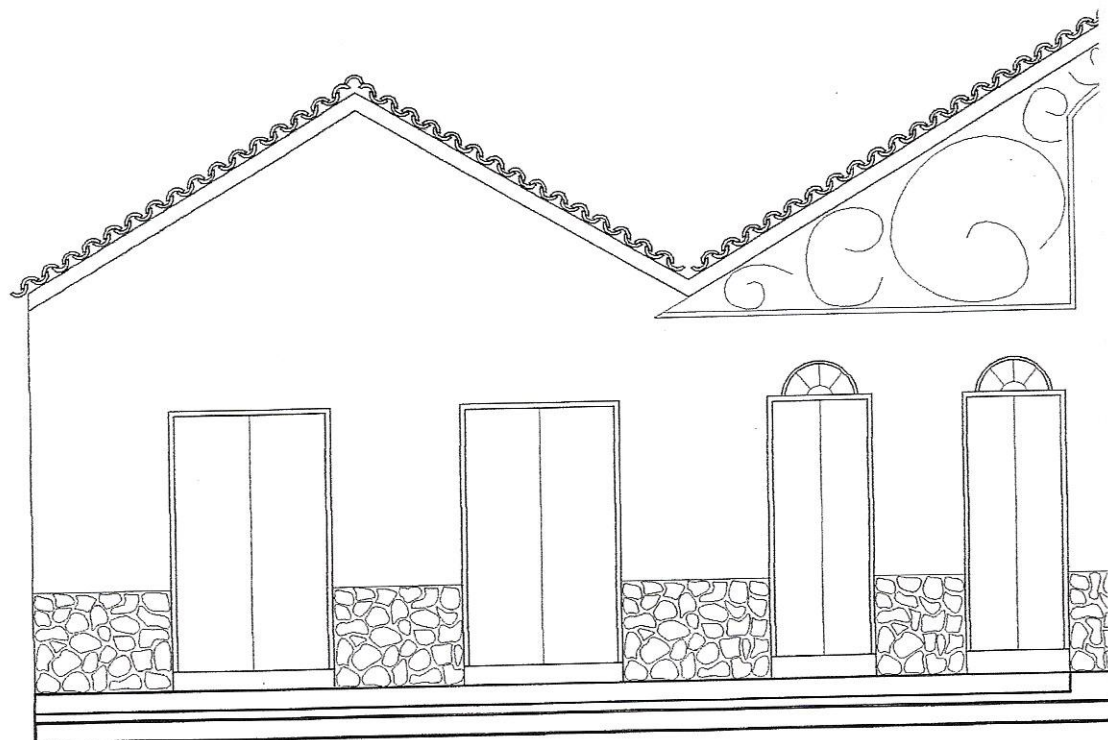




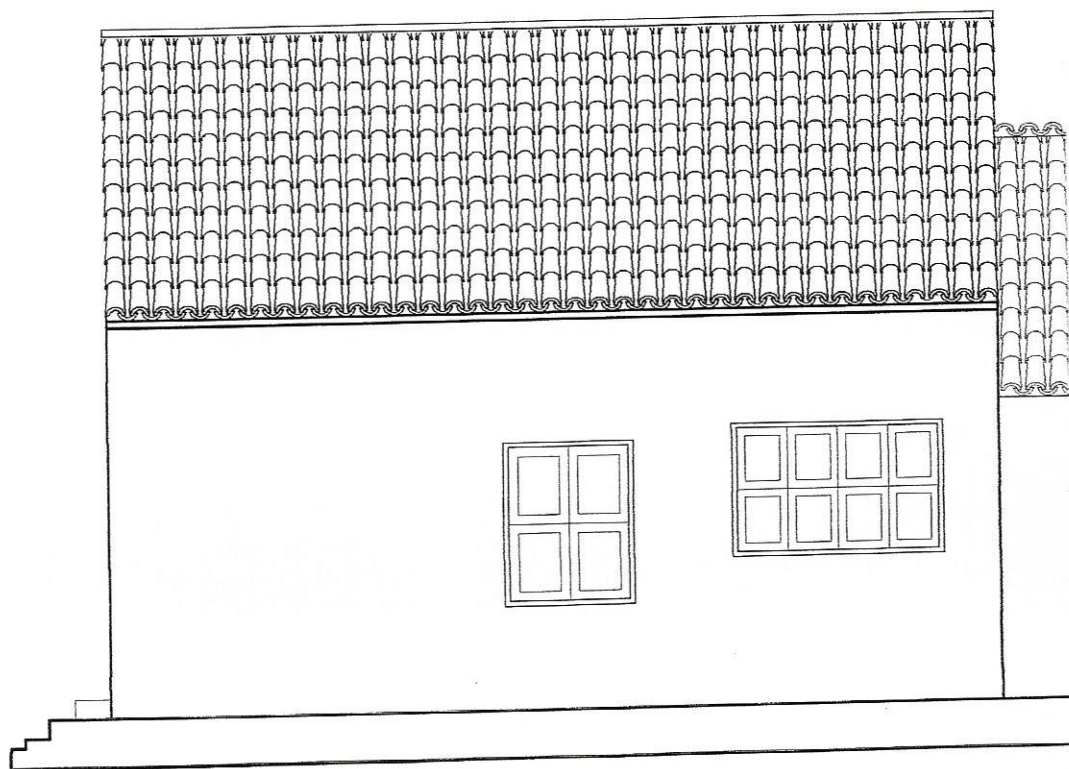
S, 636

CHALET FIM DO SÉCULO CAPELINHA

CONTEÚDO:	PLANTA, IMPLANTAÇÃO E FACHADAS	FOLHA:	01/01
ARQUITETAS:	MARINA GOUVÊA SORIANO DE CARVALHO CREA: 79.439/D	ESCALA:	indicada
	FABRÍCIA PINHO BRITO CREA: 75.720/D	DATA:	13-04-04

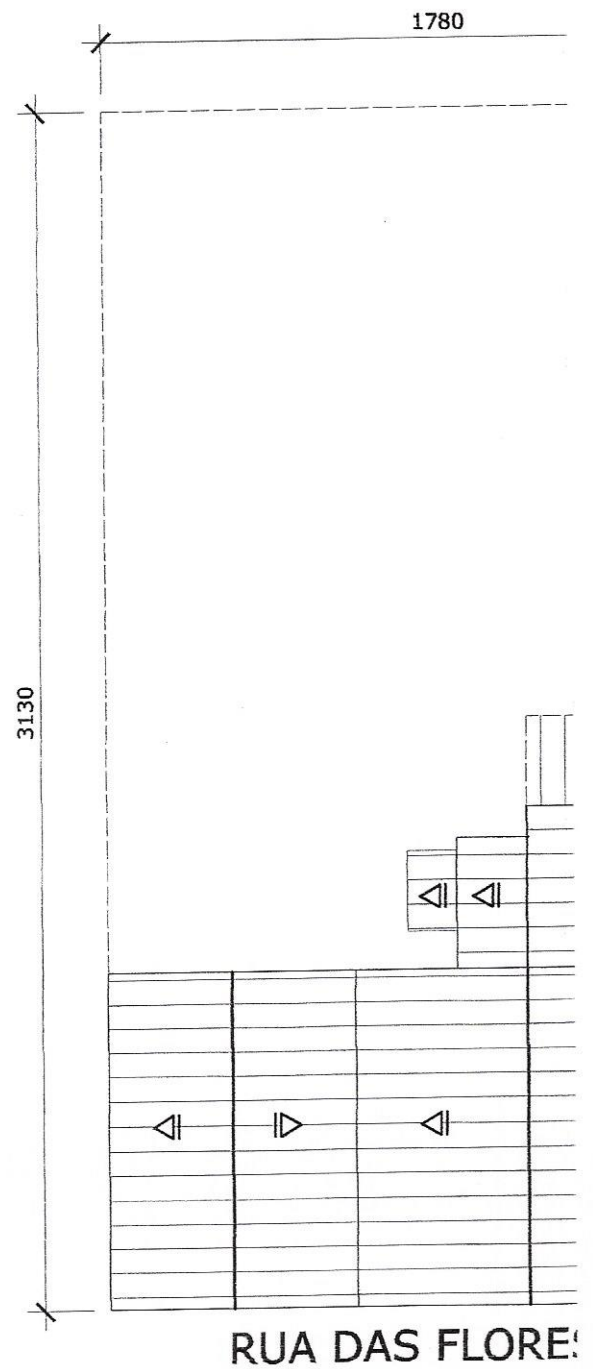
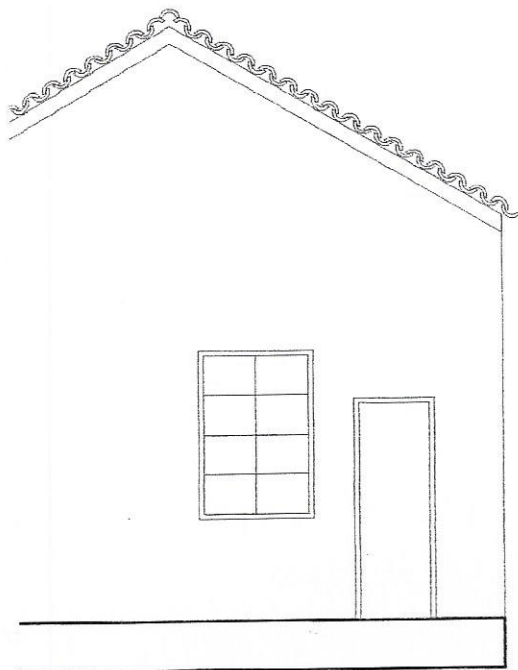


FACHADA FRONTAL
escala:1/75



FACHADA LATERAL DIREITA

escala: 1/75



IMPLANTAÇÃO
escala: 1/200

A

629

35

53

100

70

100x80/152

20

50

20

DIVISA

00

401

421

34

SOBE

58,25x195

274

20

68

126

20

41

1538

314

+52,0

199X120/155

20

8

85

76

15

85x253

76

20

374

QUARTO

PD:357

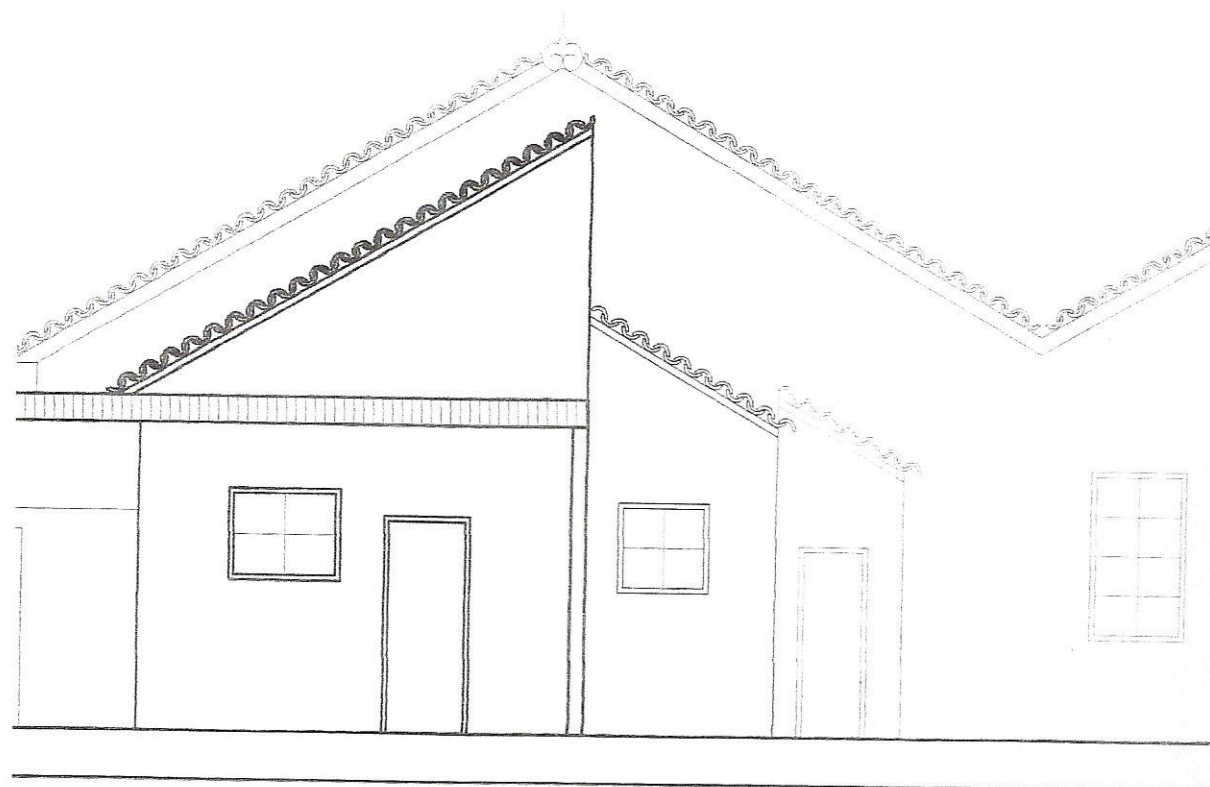
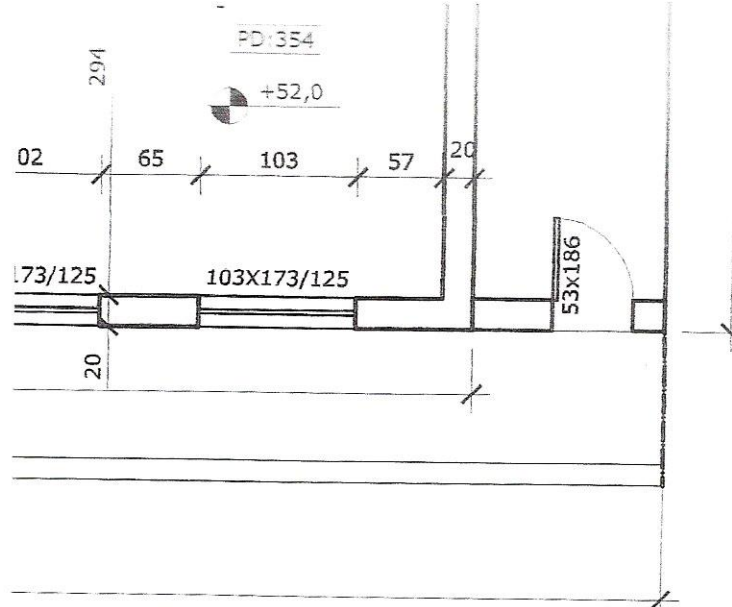
204

119X149/112

43

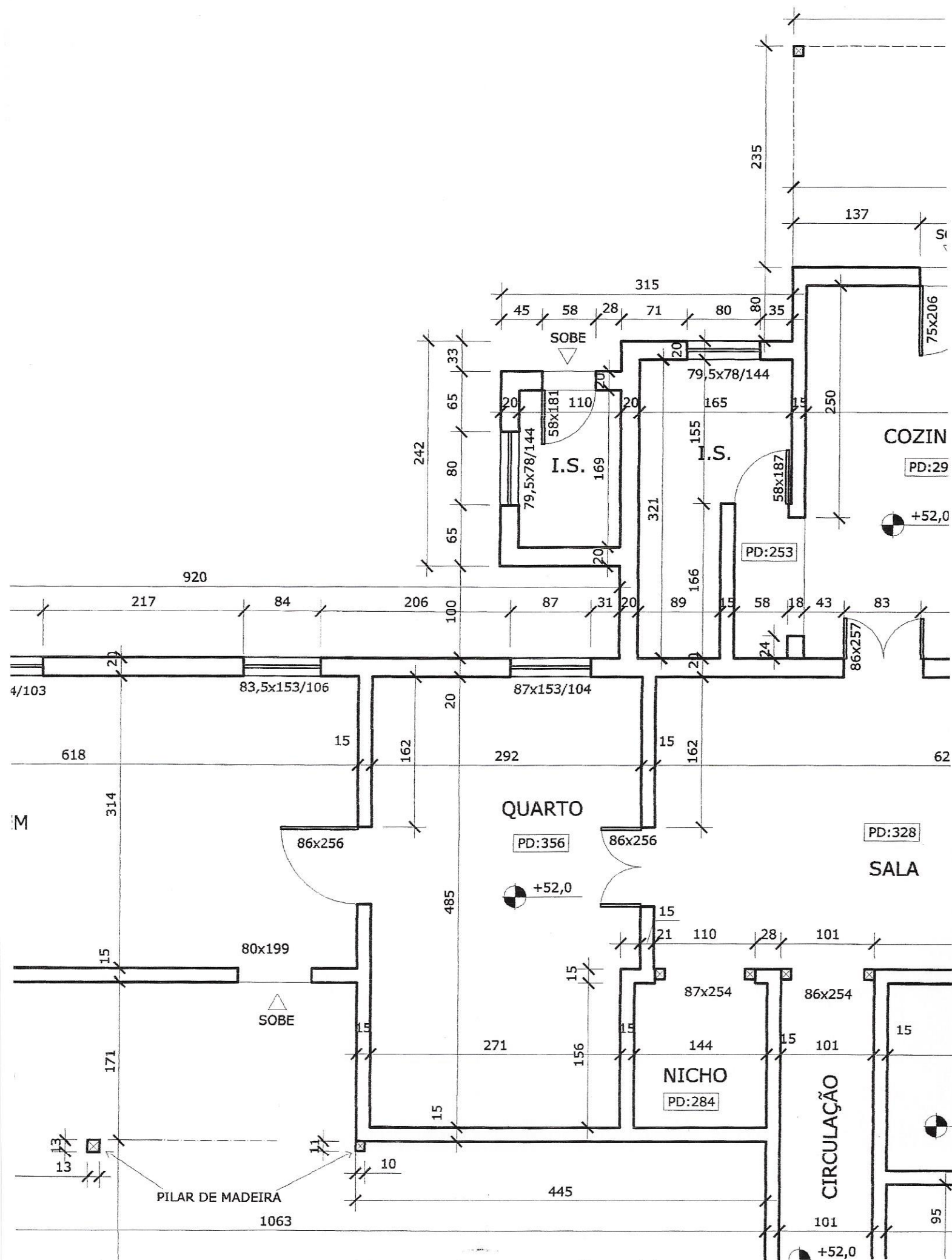
15

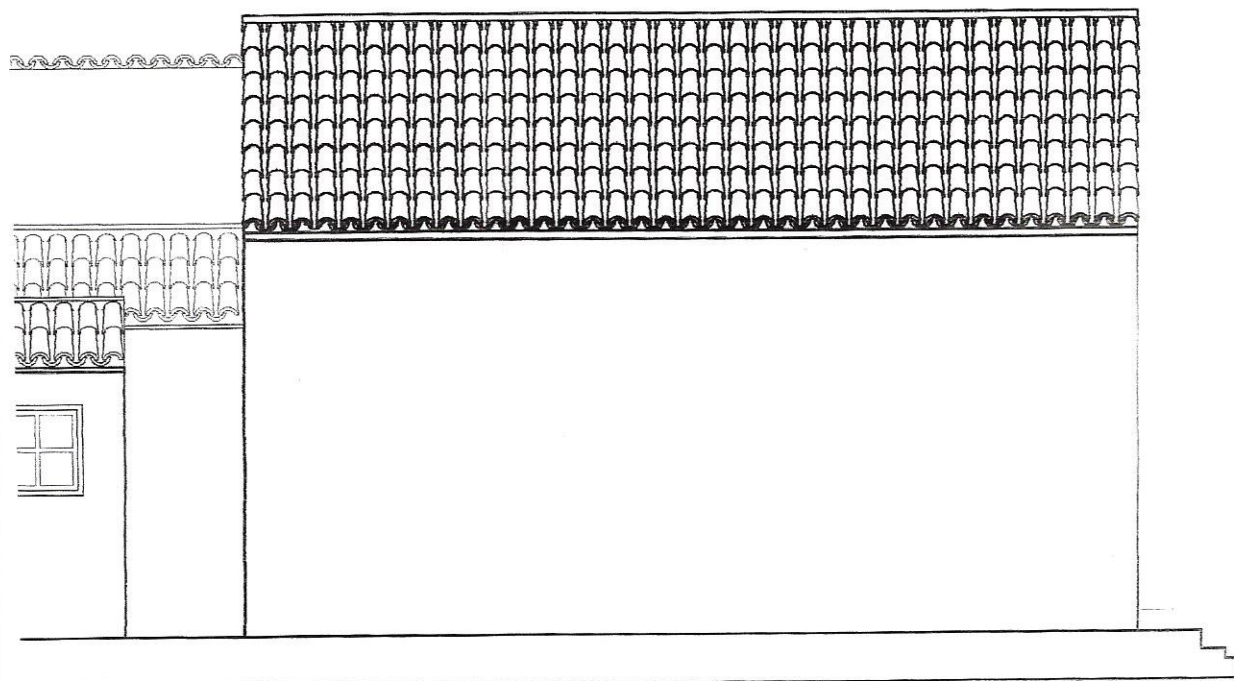
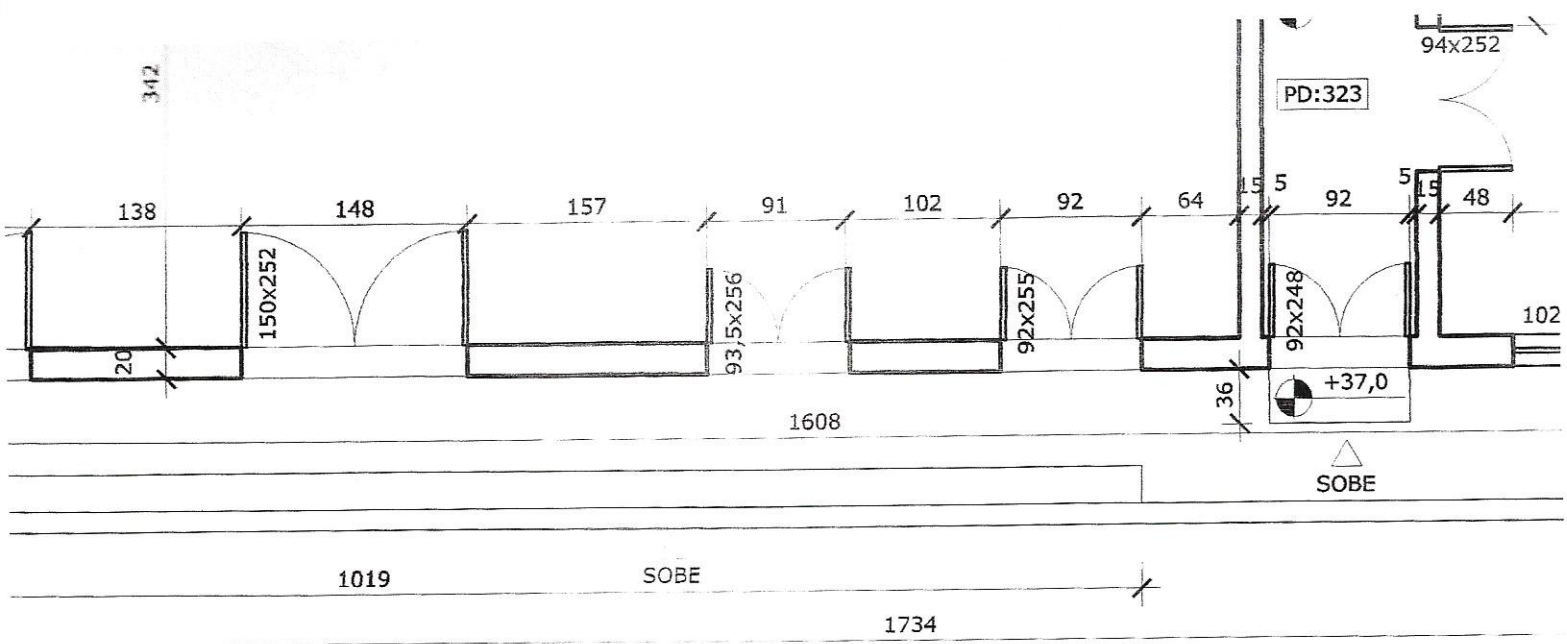
374



HADA POSTERIOR

a: 1/75



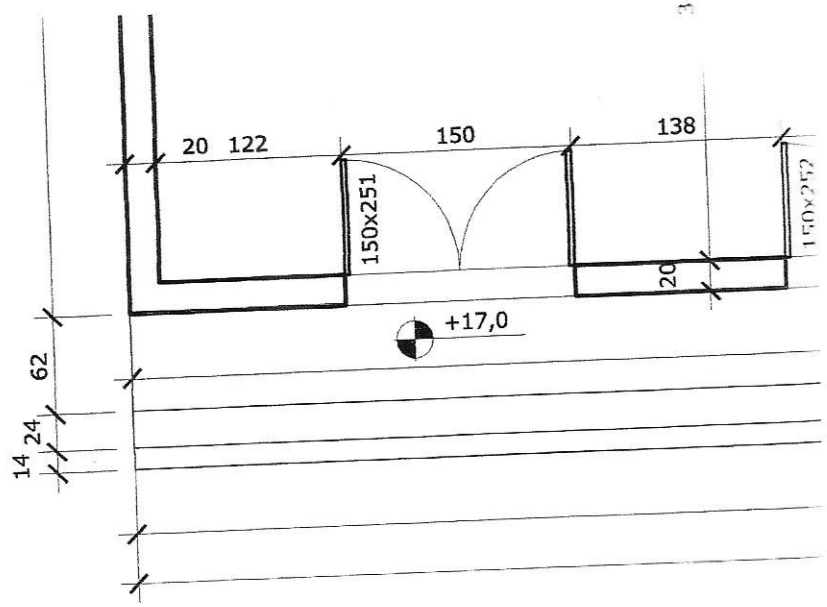


SQUERDA

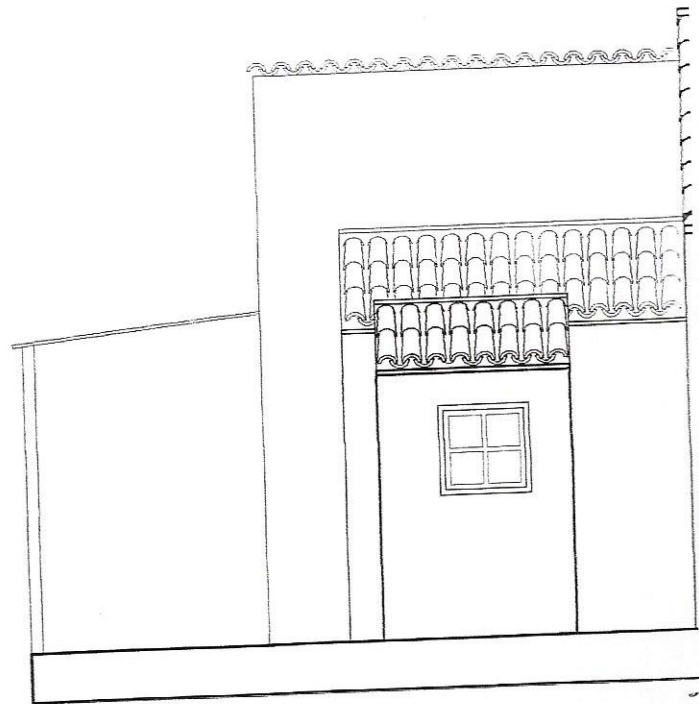


FAC
esca

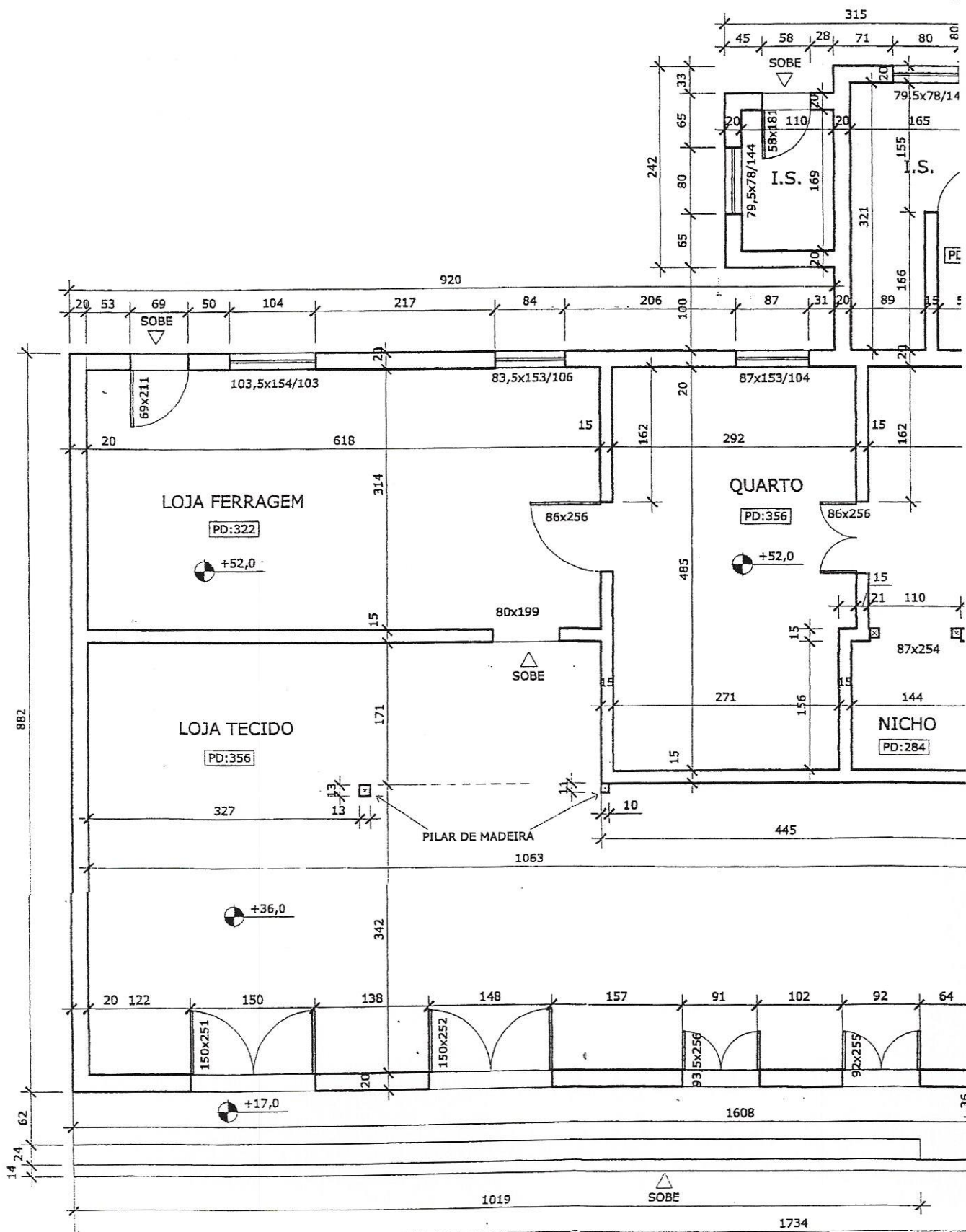




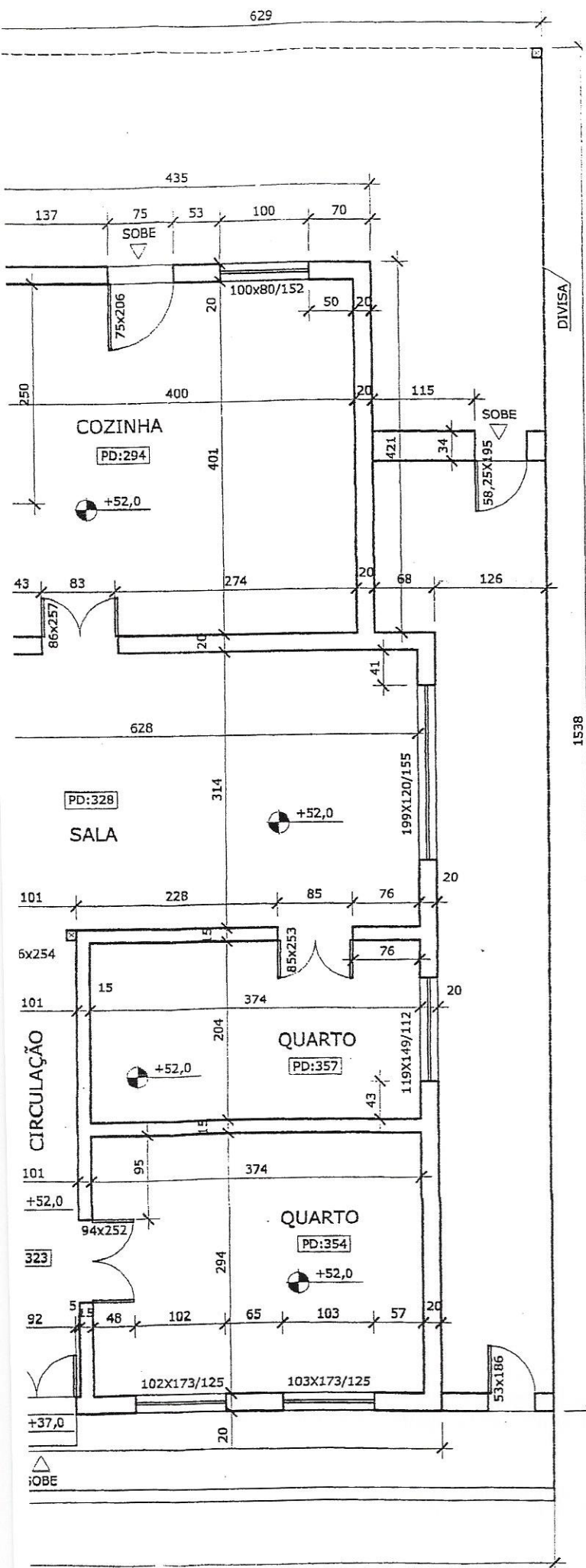
PLANTA
escala: 1/50

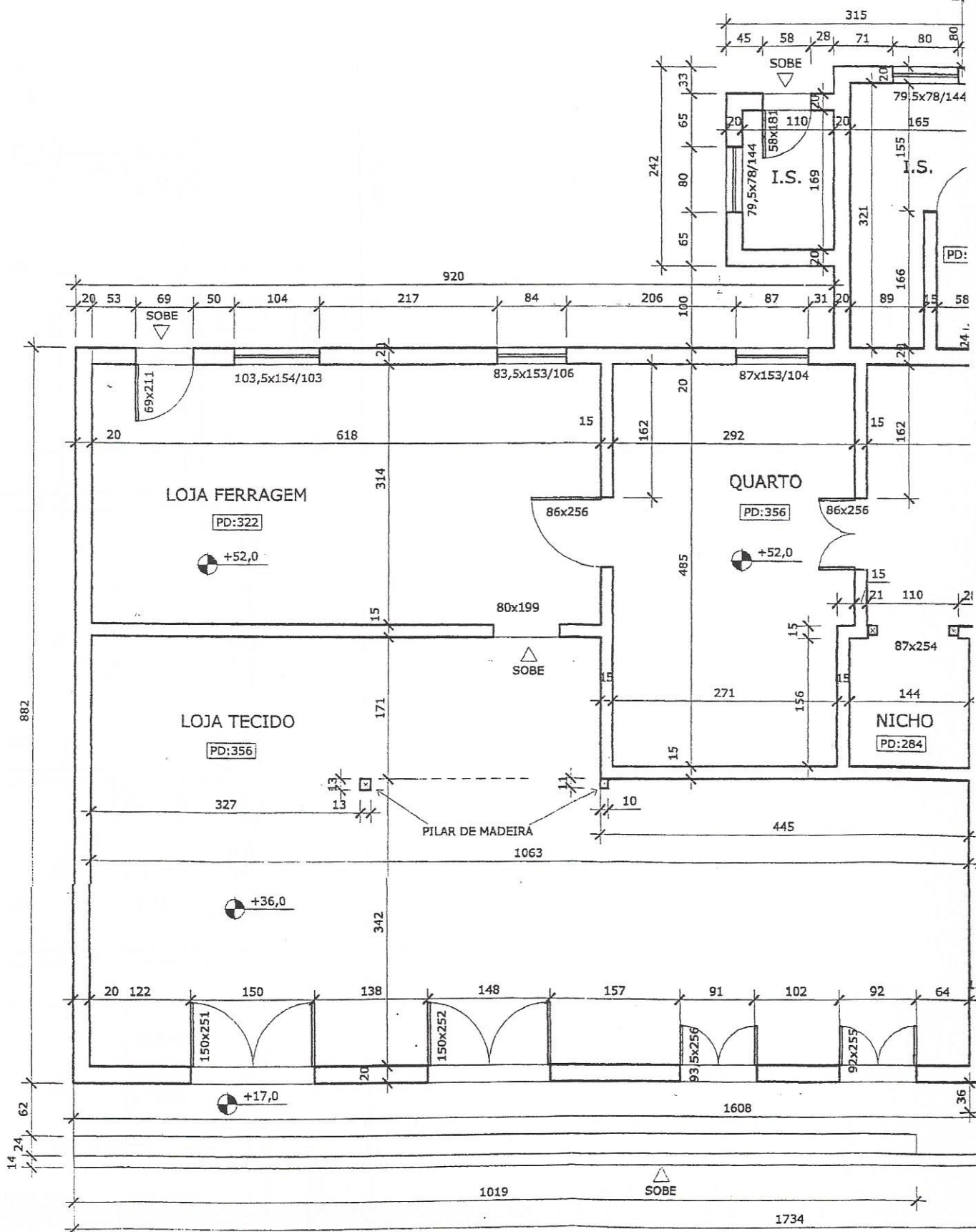


FACHADA LATERAL ESQUERDA
escala: 1/75

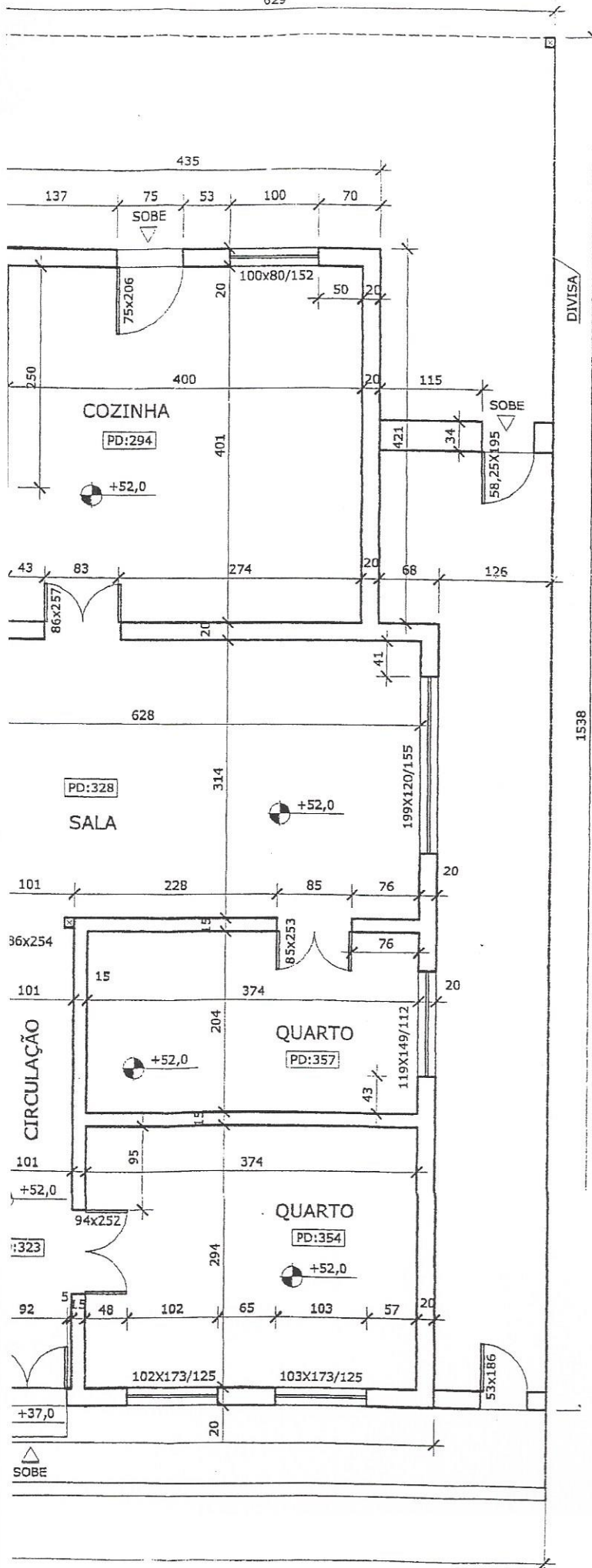


PLANTA





PLANTA



“CHALET FIM DO SÉCULO”

Dossiê de Tombamento

10 – DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



FIG. 01 – Vista frontal da edificação: comércio e residência



FIG. 02 – Fachada posterior da edificação, em detalhe à cobertura.



FIG. 03 – Detalhe do portão de acesso à Área de Serviço.



“CHALET FIM DO SÉCULO”

Dossiê de Tombamento

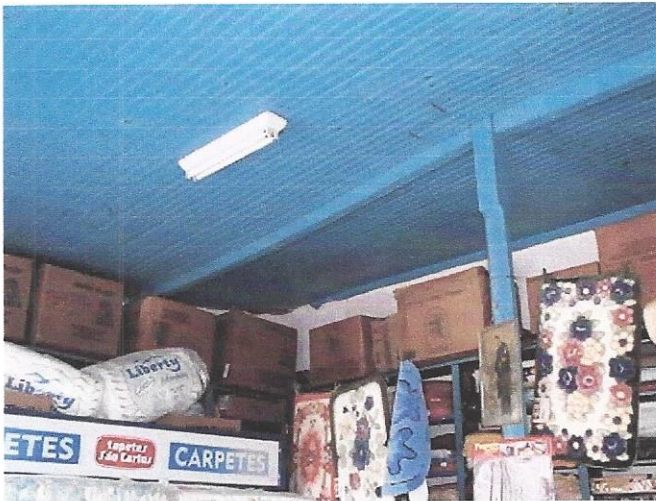


FIG. 04 – Parte interna do comércio de tecidos.



FIG. 05 – Lateral direita do lote. Detalhe para a intervenção ocorrida em algumas esquadrias.



FIG. 06 – Janelas em madeira da fachada frontal.

“CHALET FIM DO SÉCULO”

Dossiê de Tombamento



FIG. 08 – Outra vista do entorno – Rua das Flores.

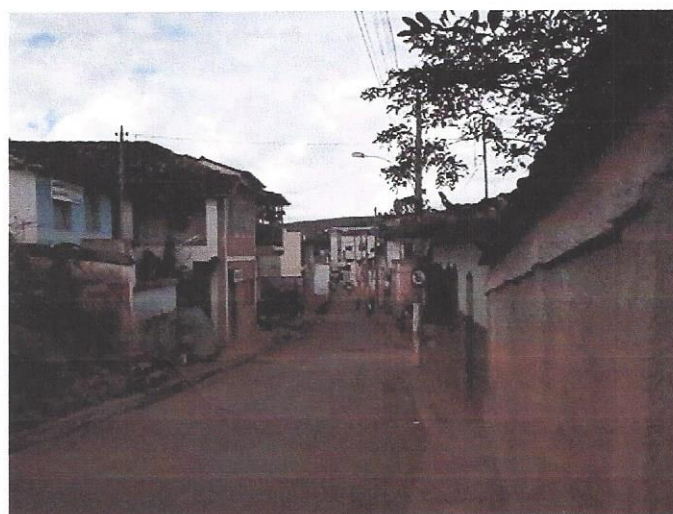


FIG. 09 – Presença de lotes vagos no entorno que apresenta tendência ao adensamento e à substituição.



FIG. 07 –
Vista do entorno
cercado de edificações de uso
comercial.



12- LAUDO TÉCNICO

RESPONSÁVEL TÉCNICO: Marina Gouvêa Soriano de Carvalho

CREA: 79439 / D

ASSINATURA: _____

BEM TOMBADO: “Chalet Fim do Século”

LOCALIZAÇÃO: Rua das Flores nº636 – Capelinha / MG

DATA: 31 / 03 / 04

ESTRUTURA	Estado de conservação		
	Bom	Regular	Ruim, necessitando intervenção
ESTRUTURA AUTÔNOMA DE MADEIRA			
PILARES DE CONCRETO			
ESTRUTURA METÁLICA			
TIJOLO MACIÇO	80%	20%	
Danos verificados			

COBERTURA	Estado de conservação		
	Bom	Regular	Ruim, necessitando intervenção
ESTRUTURA DO TELHADO (MADEIRA, LAJE, PERFIL METÁLICO)	90%	10%	
TELHADO (CAPA E BICA, TELHA FRANCESA, FIBROCIMENTO, ARDÓSIA, METÁLICO)	90%	10%	
CALHAS / RUFOS / CONDUTORES			
COROAMENTO (PLATIBANDA, FRONTÃO, CIMALHA)			
OUTROS			
Danos verificados	E estrutura do telhado está em ótimo estado de conservação.		

ALVENARIAS	Estado de conservação		
	Bom	Regular	Ruim, necessitando intervenção
TIJOLO	60%	40%	
ADOBE			

"CHALET FIM DO SÉCULO"

Dossiê de Tombamento

TAIPA DE PILÃO			
PAU- A-PIQUE			
PEDRA			
OUTROS (CONCRETO, MADEIRA)			
ELEMENTOS ARTÍSTICOS APLICADOS			
Danos verificados	A alvenaria interna está com alguns pontos irregulares.		

REVESTIMENTO	Estado de conservação		
	Bom	Regular	Ruim, necessitando intervenção
REBOCO	60%	40%	
CAIAÇÃO			
PINTURA (A ÓLEO, À BASE DE ÁGUA)	80%	20%	
CERÂMICA	Banheiro 90%	10%	
PEDRA (MARMORE, GRANITO ETC.)			
OUTROS			
ELEMENTOS ARTÍSTICOS APLICADOS			
Danos verificados	As pinturas das fachadas estão em ótimo estado de conservação, mas internamente apresentam problemas como descascamento e trincas.		

VÃOS E VEDAÇÕES	Estado de conservação		
	Bom	Regular	Ruim, necessitando intervenção
PORTAS	80%	20%	
JANELAS	95%	5%	
ENQUADRAMENTOS (MADEIRA, MASSA, PEDRA)	95%	5%	
FERRAGENS			
ALÇAPÃO			
ELEMENTOS ARTÍSTICOS APLICADOS			
Danos verificados			

PISOS	Estado de conservação		
	Bom	Regular	Ruim, necessitando intervenção
PEDRA (LAJEADO, OUTRO)			

"CHALET FIM DO SÉCULO"

Dossiê de Tombamento

CIMENTADO			
MADEIRA	50%	50%	
CERÂMICA	80%	20%	
LADRILHO HIDRÁULICO			
ELEMENTOS ARTÍSTICOS APLICADOS			
Danos verificados	O piso em madeira da área comercial apresenta alguns problemas como irregularidade e desgaste.		

FORROS	Estado de conservação		
	Bom	Regular	Ruim, necessitando intervenção
ESTEIRA			
MADEIRA	60%	40%	
GESSO			
LAJE			
COMPENSSADO			
ELEMENTOS ARTÍSTICOS APLICADOS			
Danos verificados	O forro em madeira da área comercial possui focos de cupim e é notável a presença de intervenções no forro, pois em um mesmo ambiente existem tipos diferentes.		

ELEMENTOS INTEGRADOS EXTERNOS	Estado de conservação		
	Bom	Regular	Ruim, necessitando intervenção
BALCÃO/SACADA			
VARANDA/ALPENDRE/ TERRAÇO			
ESCADA			
TORRE			
CERCADURA / FECHAMENTO DO LOTE / GRADIL / MURO	75%	25%	
PORTADA			
AGENCIAMENTO EXTERNO (FONTE / CHAFARIZ / JARDIM / QUINTAL)	80%	20%	
OUTROS			
ELEMENTOS ARTÍSTICOS APLICADOS			
Danos verificados	O quintal é utilizado como horta e canil e está em bom estado de conservação.		

“CHALET FIM DO SÉCULO”

Dossiê de Tombamento

AGENCIAMENTO EXTERNO	Estado de conservação		
	Bom	Regular	Ruim, necessitando intervenção
MURO	75%	25%	
GRADIL			
JARDIM			
QUINTAL	80%	20%	
FONTE/CHAFARIZ			
OUTROS			
Danos verificados	O quintal é utilizado como horta e canil e está em bom estado de conservação.		

INSTALAÇÕES	Estado de conservação		
	Bom	Regular	Ruim, necessitando intervenção
INSTALAÇÃO ELÉTRICA	60%	40%	70%
INSTALAÇÃO HIDRÁULICA	70%	30%	
INSTALAÇÃO DE PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO			0%
SISTEMA DE SEGURANÇA			0%
OUTROS			
Danos verificados	Parte da fiação elétrica está exposta.		

USOS

A construção possui uso comercial e residencial.

CONCLUSÃO: O estado geral de conservação desta edificação conhecida como “Chalet Fim do Século” é considerado bom, tendo seu proprietário mantido, ao longo dos anos as características da construção e de seus elementos.



14 – PARECER SOBRE O TOMBAMENTO

Sugere-se o tombamento da edificação conhecida como “Chalet Fim do Século” localizado no município de Capelinha, devido ao seu valor histórico e arquitetônico. Pode-se dizer que o bem representa o resgate da história do município, sendo para a população um referente símbolo edificado, do ponto de vista histórico, cultural e artístico.

Além do interesse em preservar esta edificação, o tombamento visa adequar o município de mecanismos capazes de assegurar a manutenção dos valores e das características originais de seus bens, em conformidade com as tendências naturais de seu crescimento urbano.

Marina Gouvêa Soriano de Carvalho
Arquiteta e urbanista - CREA 79439/D



13 – DIRETRIZES DE INTERVENÇÃO

Na área a ser tombada não serão permitidas quaisquer tipo de intervenções descaracterizantes, seja em nível arquitetônico, artístico ou urbano. O órgão responsável pelo tombamento em Capelinha poderá autorizar intervenções julgadas como necessárias desde que estas se interajam de maneira harmônica com o bem tombado, e também aquelas diretamente ligadas a sua conservação, valorização e proteção.

A altimetria do perímetro de entorno estabelecido neste dossiê de tombamento deverá ser controlada, estipulando-se a altura máxima de 6 metros, considerando o nível médio no encontro da Rua das Flores com a Rua Dr. Ermelindo. Esta medida tem como objetivo o controle da volumetria do entorno de forma a não interferir no Bem Tombado.

CONSELHO MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DE CAPELINHA

PROCESSO DE TOMBAMENTO DE IMÓVEL URBANO NO MUNICÍPIO DE CAPELINHA, INTITULADO CHALÉ FIM DO SÉCULO

PARECER DO CONSELHEIRO JOSÉ CARLOS MACHADO

Justifica-se o tombamento do imóvel denominado Chalé Fim do Século, localizado na Rua Cel. Jacinto José Ribeiro, 636, na cidade de Capelinha, Minas Gerais, por razões de ordem histórica e cultural.

Justificativa histórica – A história da cidade de Capelinha tem marco inicial no ano de 1809, quando Manuel Luiz e Pego e seus familiares construíram os primeiros núcleos habitacionais, às margens do Córrego Areão, que a corta no sentido oeste-leste. Sua elevação a sede de município, ainda na condição de vila, ocorreu em 1911, graças a esforços do Coronel Jacinto José Ribeiro, Antônio Pimenta de Figueiredo e Dr. Juscelino Barbosa.

Se Capelinha foi elevada à categoria de cidade em 1925, o pequeno arraial só adquiriria ares verdadeiramente de cidade a partir da Revolução de 1930, quando Getúlio Vargas instituiu o regime de prefeituras e nomeou Jacinto José Ribeiro, como primeiro Prefeito Municipal de Capelinha.

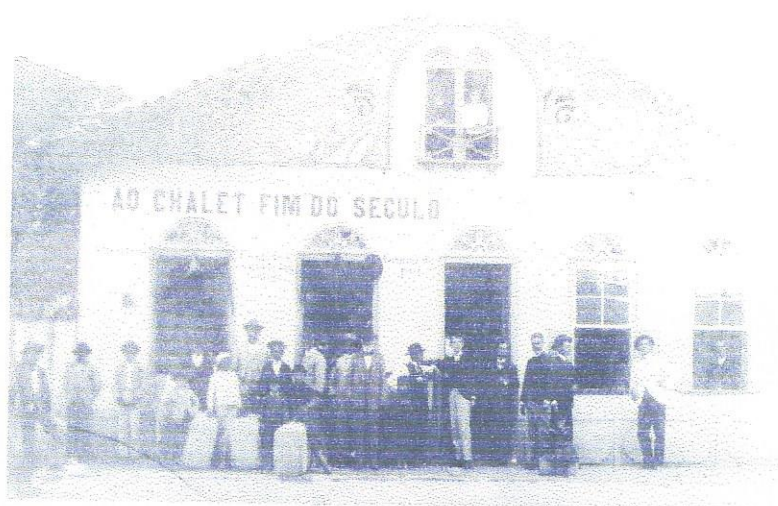


O Chalé Fim do Século, localizado em Capelinha na rua que leva o nome de Jacinto José Ribeiro, remete-nos como evocação primeira à memória daquele cidadão, que nasceu no ano de 1.887, no distrito de São João da Chapada, município de Diamantina, Minas Gerais. Aos sete anos de idade, ou seja, em 1.894, transferiu-se para Capelinha, juntamente com seus pais, Antônio Paulino Ribeiro e dona Josefina de Araújo Ribeiro. Foi protagonista de um longo

capítulo da história política de Capelinha, município que governou no período de 1.931 a 1.951. Sua influência política, porém, estendeu-se até o ano de 1.963, quando é derrotado por seus opositores e ocasião em que Gotardo Pimenta de Figueiredo assume a chefia do Executivo Municipal.

Jacinto José tornou-se uma espécie de mito para quantos foram seus contemporâneos. Foram mais de 30 anos ao longo dos quais geriu ou influenciou os destinos do município: foi ele quem criou a escola pública, a água encanada, a energia elétrica, quem trouxe o primeiro automóvel, o primeiro avião, quem promoveu a elevação da sede municipal à categoria de cidade, quem criou a comarca... Enfim, o título de coronel aliado ao seu caráter enérgico e empreendedor imprimiram no inconsciente popular um misto de medo, respeito e admiração. Era primo e amigo íntimo do ex-Presidente JK, que esteve em Capelinha por diversas vezes, quase todas elas em visita de cortesia a Jacinto José.

Jacinto José Ribeiro faleceu a 10 de fevereiro de 1.974, em Belo Horizonte. Seu corpo foi trasladado e sepultado em Capelinha, onde se decretou feriado municipal e luto oficial por três dias em sua homenagem póstuma. Mas a sua memória está impressa, de forma indelével, na cidade de Capelinha, e de modo especial na sólida edificação de que estamos tratando. Tendo herdado do pai a profissão de comerciante, praticou-a até quase os últimos anos de sua vida. E seus descendentes, hoje moradores do Chalé Fim do Século, exercem a mesma profissão, zelosos com essa secular tradição.



Assim, o tombamento do Chalé Fim do Século, levado a efeito por força do Decreto Municipal nº 06 / 2004, representa um passo decisivo para que se preservem orgulhosamente os valores intrínsecos daquele bem patrimonial. Se não há como questionar a importância de Jacinto José como figura central da história capelinhense, há que se admitir igualmente a edificação por ele deixada

53

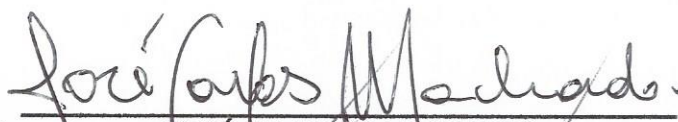
como ícone histórico merecedor de preservação para deleite das gerações presentes e daquelas que nos sucederão.

Justificativa cultural – A importância cultural do Chalé Fim do Século reside em sua beleza estética e na simbologia que o caracterizam. No conjunto arquitetônico da cidade, a edificação de que estamos falando destaca-se pelo ecletismo de seu estilo, bem peculiar ao final do século XIX e início do século XX. Na concorrência de suas linhas retas e curvas, o Chalé Fim do Século denuncia traços neoclássicos e, curiosamente, resquícios barrocos percebíveis sobretudo na arte rococó de uma grade pendente de seu beiral. O letreiro que outrora apontava o nome da casa comercial – “Ao Chalet Fim do Seculo” - deixa por demais evidente uma influência francesa, até hoje inexpurgável na cultura brasileira.

A edificação extremamente sólida resistiu às ações implacáveis do tempo e se mantém sobejamente invulnerável em sua armação e travamento de madeira. Suas paredes, desde a base, apresentam adobes cuja característica interna (permeados com capim) confere-lhes resistência e durabilidade: segredos de uma engenharia rudimentar, tão aplicada no início do século passado. Seu telhado é necessariamente multi-angular, para acompanhar e satisfazer o estilo de vida dos moradores que incluía, dentre outras facetas, o recato. Este, torna-se patente pela existência de um sótão que percorre toda a estrutura superior da edificação e se abre na fachada frontal em dupla janela. Se os típicos sobrados coloniais eram prolíferos em grandes janelas com patíbulos em seu andar superior, para que permitissem às donzelas da família apreciar os dias de festa, observando o movimento das ruas, aqui, a caprichosa engenharia das casas térreas cumpria, sem prejuízo, tal objetivo. Aquela janela, ornada como as demais, mas meticulosamente instalada na parte elevada da casa, como que saindo de uma nave, favorecia a visão panorâmica do observador feminino, ao mesmo tempo que o preservava fisicamente.

Muitas de nossas edificações evocam e mantêm viva essa e outras vertentes da cultura de nossos antepassados. Se o acervo arquitetônico da cidade era outrora mais significativo e não se teve o devido cuidado de preservá-lo, ainda é tempo de se preservar o pouco que resta, inclusive o Chalé Fim do Século.

Capelinha, 12 de abril de 2004.



JOSÉ CARLOS MACHADO

"CHALET FIM DO SÉCULO"

Dossiê de Tombamento



15-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARQUITETURA & CONSTRUÇÃO. *Dicionário da construção*. Rio de Janeiro: v.12, n.5.
- BOLTSHAUSER, João. *História da Arquitetura*. Belo Horizonte, EAUFGM.
- CORONA E., LEMOS, C. A. C. *Dicionário de Arquitetura Brasileira*. São Paulo: Edart, 1972. 476p.
- TEIXEIRA, Luis Manuel. *Dicionário Ilustrado de Belas Artes*. Lisboa, Editorial Presença, 1985.
- VASCONCELLOS, Sylvio de. *Arquitetura no Brasil: sistemas construtivos*. 5ª ed. Belo Horizonte: UFGM, 1979. 186p.
- VASCONCELLOS, Sylvio de. *Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos*. UFGM, Belo Horizonte, 1979.
- VASCONCELLOS, Sylvio de. *Vocabulário Arquitetônico*. Belo Horizonte, Escola de Arquitetura da UFGM.



16-FICHA TÉCNICA

Realização: Prefeitura Municipal de Capelinha

Levantamento histórico: Viviane de Freitas Souto Carvalho – Historiadora

Maria Eunice Gomes Ribeiro – Historiadora

Maria Nádia Soares Chácara – Bibliotecária

Dante Geraldo Guedes de Carvalho – IPAC 1

Neuma Rodrigues Guedes – Pesquisadora

Sebastião Aparecido Pereira – Historiador

Levantamento arquitetônico: Marina Gouvêa Soriano de Carvalho (CREA 79439 / D)

Levantamento fotográfico: Marina Gouvêa Soriano de Carvalho

Elaboração: Marina Gouvêa Soriano de Carvalho
Mariana Freitas Fornazier

Revisão: Mariana Freitas Fornazier (CREA 76566 / D)

Colaboração:

Maria Nanci de Prado Costa – Arquiteta

Eduardo Ferri Rancinai – Engenheiro Civil

Lyndon Célio

Ângela Freitas

"CHALET FIM DO SÉCULO"

Dossiê de Tombamento

11 - ANEXOS



ATA DA 12ª REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE
CAPELINHA - MG

DATA 16 de setembro 2003

Hora : 15hs às 17hs

LOCAL: CETUR - Centro de referencial cultural , ecológica e turística de capelinha , á Rua das flores ,803 centro de capelinha

1. CONVOCAÇÃO : Em Conformidade com convocação por escrito a todos membros do conselho.
2. PRESENÇA : Conforme assinaturas colhidas no final desta ata .
3. MESA DIRIGENTE : Sr. Dante Geraldo Guedes Carvalho , Presidente do conselho .
4. SECRETARIO: .Celso Martins
5. ORDEM DO DIA DOS TRABALHOS :Concluir diretrizes de atuação do Conselho
6. DELIBERAÇÃO :
 - A) Leitura da ata anterior pelo secretario e aprovada pelos membros presentes ;
 - B) Foi colocado em discussão a conclusão das diretrizes de atuação do conselho que, após várias manifestações dos membros presentes ,ficou assim definidas :
 - 1ª) Cumprir com o Cronograma Cultural do município junto ao IEPHA :
 - 2ª) Implantar o plano de ação da cultura elaborado pelo DLIS :
 - 3ª) Efetuar 2 tombamento ate março de 2004 : foram indicadas e e aprovadas as casas a do sr Carlos Eduardo Ribeiro á rua das flores nº 638 e a da Srª Ines Rodrigues Azevedo Pimenta , à rua capitão Clementino .
 - 4) Dinamizar a casa da cultura de Capelinha . a diretoria da casa da cultura de Capelinha ficou de elaborar , ate 30/10/2003 as ações que irão dinamizar a casa da cultura ;
 - C) A solicitação da AMUC , junto ao conselho , para aquisição e reforma de instrumentos musicais foi acatada por maioria . Para consolidar o processo o presidente ficou de solicitar do Responsável da Associação orçamento do instrumento a ser adquirido e o dos instrumentos a serem reformados . A comissão formada por Dante , Raimundo Andrade e o cabo Joel fará a encaminhacoes ;
 - D) Questionado , Dante respondeu que todo processo do ICMS cultural e deliberações normativas do IEPHA foram repassados ao prefeito municipal e o que tem de ser feito tambem informou que ele está recebendo todas convocação do conselho , assim como todas as atas ;
 - E) O presidente Apresentou cota parte do ICMS cultural até Agosto 2003 , totalizando , em torno de 81.000,000 . Tambem informou que a prefeitura não tem prestado contas , mensalmente dos investimentos recebidos ;

ATA DA 13ª REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE CAPELINHA - MG

1. DATA 11 de novembro de 2003

Hora : 15hs

LOCAL: CETUR - Centro de referencial cultural , ecológica e turística de capelinha , á rua das flores ,803 centro de capelinha .

2. CONVOCAÇÃO : Em Conformidade com convocação por escrito a todos membros do conselho.

3. PRESENÇA : Conforme assinaturas colhidas no final desta ata .

4. MESA DIRIGENTE : Sr. Dante Geraldo Guedes Carvalho , Presidente do conselho .

5. SECRETARIO: Celso Martins de Carvalho .

6. ORDEM DO DIA TRABALHOS : Avaliação e próximos passos do conselho .

7. DELIBERAÇÃO:

A) Leitura da Ata Anterior pelo secretario e aprovação pelos membros presentes ;

B) Foi repassada para todos os conselheiros presentes a arrecadação do ICMS do mês de setembro , conforme anexo ;

C) O Sr. Carlos Eduardo Ribeiro , proprietario da casa localizada á rua das flores nº 638 esteve presente a esta reunião e foi instruído sobre o processo de tombamento . Após sanar suas dúvidas deu por aprovado o inicio do processo de tombamento de sua casa "CHALET FIM DO SÉCULO" . O conselheiro Dante Guedes , ficou de fazer o orçamento dos processos de tombamento das duas casa já citadas anteriormente . Estima-se que cada processo deva ficar em torno de R\$5.000,00 (cinco mil reais) é que e auto sustentável , pois irá aumentar 1 ponto no ICMS cultural ;

D) A Conselheira Ana Giovanini , perguntou se os recursos do ICMS cultural vêm para a administração da Secretaria de Cultura diretamente , se não , para onde vai ? O presidente Dante , disse que vai para caixa único da prefeitura , porem o IEPHA observa os investimentos dos recursos recebidos do ICMS cultural para pontuação futura . Após varias opiniões ficou acertado que o conselheiro e vereador Valdir irá verificar junto á câmara de vereadores se há possibilidade de repassar diretamente estes recursos para a Secretaria de Cultura ou a formação de um fundo específico ;

E) Tambem esteve presente na reunião o cabo Joel , maestro da AMUC , que relatou a atual situação da AMUC . Entre vários relatos vale ressaltar que tem 27 alunos , que a banda tem , freqüentemente , apresentado em eventos da cidade e região . Os instrumentos são muitos antigos e que necessitam de reparos e aquisição de outros . Salientou que a ajuda da prefeitura de 700,00 reais mensais é suficiente apenas para manutenção administrativa da entidade . Após avaliação dos conselheiros , todos foram unanimes de que a AMUC é verdadeiramente a única entidade cultural em pena atividade e que , realmente , precisamos aplicar ali alguns recursos . A aprovação dos recursos de 2000,00 reais para reparos e aquisição de instrumentos é a primeira prova de fogo do conselho , junto à prefeitura ;

F) indagada , sobre a Casa da Cultura , a conselheira preta vieira disse que , até então , nada foi feito e que prefere aguarda ate resolver a situação da entidade com a prefeitura.. E que as ações que irão dinamizar a casa da cultura serão as mesma já definidas pelo DLIS ;



ATA DA 16ª REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE CAPELINHA - MG

1. DATA 12 de março de 2004

Hora : 15hs às 17 hs

LOCAL: CETUR - Centro de Referencial Cultural , Ecológica e Turística de Capelinha , à Rua Das Flores ,803 - Centro de Capelinha .

2. CONVOCAÇÃO : Em Conformidade com convocação por escrito a todos membros do Conselho.

3. PRESENÇA : Conforme assinaturas colhidas no final desta ata .

4. MESA DIRIGENTE : Sr. Dante Geraldo Guedes Carvalho , Presidente do Conselho .

5. SECRETARIA: Helena de Cássia de Almeida Ferreira

6. ORDEM DO DIA DOS TRABALHOS : Deliberação Normativa do IEPHA - Exercício 2005 - Cronograma de Inventário;

7. DELIBERAÇÃO:

- A) O Presidente Dante Geraldo Guedes, iniciou a reunião cumprimentando os Conselheiros presentes e os seguintes convidados : Lucinéia Mendes (Secretária de Agricultura), Paulo Roberto (APAE), Gilson Gomes (Canal 7), Cabo Joel (AMUC), Rogério e Marcos (Ordem dos Músicos), Ana Lucia (AMES). Pediu e orientou a todos presentes para não confundir Casa da Cultura com Conselho de Patrimônio Cultural;
- B) Leitura da Ata da anterior, ficando acertado que a discussão e aprovação da mesma só se dará depois de esgotada a pauta do dia. Também ficou acertado que os convidados só se manifestariam no final da reunião;
- C) Com relação a ordem do dia o Presidente informou que não foi possível a conclusão dos trabalhos devido a mudança da Administração Municipal. Que faremos um grande esforço para sua conclusão antes do dia 30 de março. A próxima reunião ficou acertada para o dia 29/03/04, às 15:00h no CETUR para conclusão da pauta do dia;
- D) O Presidente repassou a todos os presentes o valor do ICMS arrecadado em 2003 e janeiro e fevereiro de 2004, conforme tabela anexa e também a pontuação de 6.80 do ICMS Cultural;
- E) A Conselheira Preta Vieira, disse que esteve com o atual Prefeito Municipal, Valmir Sebastião Neves, e que ele ordenou que o Conselho desse continuidade aos trabalhos do ICMS Cultural, assim como do Processo de Tombamento da casa à Rua da Flores nº 636 - Centro de Capelinha. Ficou a cargo de Preta Vieira, Jose Mauricio e Dante Guedes, entrar em contato com técnicos para orçamento do tombamento;
- F) O Presidente disse que no dia 05/03/04, o Espólio de Jacinto José Ribeiro, na pessoa de Carlos Eduardo Ribeiro, herdeiro que detém a posse atual do imóvel da rua Das Flores 636, foi notificado oficialmente do Tombamento ;
- G) O Presidente disse que será novamente encaminhado ao atual Prefeito Municipal todas as pendências relacionadas ao Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Capelinha;
- H) O Conselheiro e Vereador Valdir Gomes justificou sua ausência na reunião passada e disse que o Assessor da Câmara, Wellington Vitor Gomes está

ATA DA 17ª REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE CAPELINHA – MG

1. DATA: 29 de março de 2004

Hora : 15hs às 17 hr

LOCAL: CETUR - Centro de Referencial Cultural , Ecológica e Turística de Capelinha , à Rua Das Flores ,803 - Centro de Capelinha .

2. CONVOCAÇÃO : Em Conformidade com convocação por escrito a todos membros do Conselho.

3. PRESENÇA : Conforme assinaturas colhidas no final desta ata .

4. MESA DIRIGENTE : Sr. Dante Geraldo Guedes de Carvalho , Presidente do Conselho .

5. SECRETARIA: Helena de Castro de Almeida Ferreira

6. ORDEM DO DIA DOS TRABALHOS : Deliberação Normativa do IEPHA - Exercício 2005 - Cronograma de Inventário;

7. DELIBERAÇÃO:

A) Leitura da ata Anterior e aprovação pelos membros presentes;

B) Em cumprimento à ordem do dia, o Presidente esclareceu que o Processo de Tombamento do imóvel, à Rua das Flores - 636, está em fase de conclusão. Disse que não houve, em tempo hábil, nenhuma impugnação do tombamento, pelo contrário, houve manifestação de aprovação. O Presidente leu o Decreto nº 06 de 22 de março de 2004 que tomba o referido bem, a nível municipal. O decreto e a notificação ao herdeiro, que detém a posse do imóvel, fazem parte integrante dessa Ata.

Quanto ao quadro II e ao quadro IV da Deliberação Normativa do IEPHA – Realização de Inventários e Política estão em fase de conclusão e serão apresentados ao Conselho na próxima reunião, juntamente com Processo de Tombamento.

Com relação do quadro III, foi apresentado a atuação do Setor de Patrimônio Cultural e o Relatório de investimento dos recursos recebidos em 2003. Dante disse que os relatórios estão a disposição dos conselheiros para análise mais detalhada e que as considerações, de cada um, deverão ser apresentadas na próxima reunião.

C) Também foi informado que a comissão composta por: José Maurício, Dante Guedes, Geralda Maria Vieira, Geraldo Tadeu, Valdir Gomes e pelos convidados Magali Aparecida, Paulo Roberto, Lucinéia Cristina, Anderson, Marli Cordeiro, Cidinha Borges, Lílíam, entre outros, reunida no dia 14/03/04, às 10:00 H, na residência do Conselheiro José Maurício, deu continuidade às ações do Conselho, faltando ainda concluir o cronograma e o orçamento. Nesta reunião da Comissão foram definidos os órgãos e entidades a serem convidados a indicar membros para compor o novo Conselho de Patrimônio Cultural, para o mandato de 03/04/04 á 02/04/06. Todas as entidades e órgãos selecionados receberam correspondências solicitando a indicação de 02 membros, que foram apresentados aos conselheiros presentes e, por unanimidade, ficou assim a sugestão da composição do novo Conselho, a ser apresentada ao Prefeito Municipal:

EFETIVOS	SUPLENTES
1. Geraldo Tadeu Oliveira Santos – Casa da Cultura	1 – Gilson Aparecido dos Santos - GTC
2. Giovannini Vieira Azevedo – Ordem dos Músicos	2 – Corimar Rocha de Souza - CTC
3. Joel Vieira Brandão - AMUC	3 – Valdomiro Francisco dos Santos – Comissão de Turismo
4. Valdir Gomes dos Santos – Conselho das Asso. Rurais	4 – Walto Froes dos Santos – Associação do Bairro Piedade
5. Sebastião Aparecido Pereira – Grupo Técnico do CPCC	5 – Maria Nádia Chácara – Secretaria Municipal de Educação
6. Ivan Sidney da Rocha – Igreja Católica	6 – Marli Cordeiro de Andrade - APAE
7. Elizabete Geralda Gomes - AMES	7 – Juliana Pimenta Cordeiro - ACIAC
8. Pedro Antônio Coelho – Câmara Municipal	8 – Moisés Batista Abdala – Promotoria Pública
9. Geralda Mª Vieira Neves – Setor de Patrimônio Cultural	9 – Magali Aparecida Pereira - Inspeção de Ensino Estadual
10. José Maurício Andrade Teixeira - IMA	10 – Aroldo A. Silva - EMATER
11. Maria Imaculada Sampaio Oliveira - Sec.Assist. Social	11 – Lafaiete Alexandrino Lima – Secretaria M. de Esportes
12. José Carlos Machado – Asses. de Comunicação Mun.	12- Salete Aparecida Pereira – Escola E, Prof. Antônio Lago
13. Creusa Fernandes Araújo Silva - E. E. Coronel Coelho	13 – Wesley Macio Gonçalves Maciel – Banco do Nordeste

O Prefeito Municipal deverá baixar Decreto nomeando-lhes até 03/04/04.

- D) Ficou deliberado que, uma vez baixado o Decreto, todos novos conselheiros deverão ser convocados para um Curso de Capacitação, no dia 05/04/04, de 15:00 às 18:00, no Cetur.
- E) A próxima reunião ficou marcada para 14/04/04, de 15:00H às 17:00H, com objetivo de dar posse aos novos membros e aprovação do Processo de ICMS, exercício de 2005.
- F) O conselheiro Valdir Gomes disse que a Câmara Municipal de Capelinha, ainda hoje, concluirá o estudo da criação do Fundo de Cultura.
- G) Dada a palavra aos visitantes, o Sr. Gilson Santos passou para os conselheiros presentes problemas de ordem pessoal que teve no ambiente do CETUR. O Presidente, Dante Geraldo Guedes de Carvalho disse que o seu problema não é da alçada do Conselho de Patrimônio Cultural e sim de ordem política-administrativa, e deu por encerrada a Reunião.

8. **ENCERRAMENTO:**

Encerrada a reunião, Eu, como secretária, lavrei a presente Ata, que não tendo nenhum impedimento, a mesma será aprovada e assinada pelos conselheiros presentes.

Secretária:

Presidente

Conselheiros:

Valdir Gomes do Santos

[Signature]

[Signature]

[Signature]

Wan Sidney do Rodo.

[Signature]

[Signature]

CONSELHO MUNICIPAL DE PATRIMONIO CULTURAL DE CAPELINHA

Rua das Flores - 803 - Centro - Capelinha - MG -

NOTIFICAÇÃO Nº 01/2004

DO: PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE CAPELINHA

Ao **ESPÓLIO DE JACINTO JOSÉ RIBEIRO**,
Na pessoa de **CARLOS EDUARDO RIBEIRO**,

ASSUNTO: NOTIFICAÇÃO DE TOMBAMENTO

Venho comunicar a V.S.^a, como herdeiro que detém a posse atual e reside no imóvel em questão, para os fins estabelecidos na Lei Municipal nº 1.208/02 de 27 de Março de 2002, que foi aprovado pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Capelinha, em reunião datada de 16 de Setembro de 2003, o **tombamento do imóvel "Chalé Fim do Século"**, localizado à Rua das Flores, nº 636, Centro, em Capelinha, Minas Gerais, **por seu valor histórico e arquitetônico.**

Solicito, pois, a V.S.^a o obséquio de acusar o recebimento da presente Notificação, assinando o recibo anexo e devolvendo-o a este Conselho, bem como anuir ao tombamento ou oferecer, se o quiser, as razões de sua impugnação no prazo de 15 (quinze) dias.

Capelinha, 05 de Março de 2004



Dante Geraldo Guedes de Carvalho
Pres. do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural

Recebido em 05/03/04
Carlos Eduardo Ribeiro

NOTIFICAÇÃO Nº 01/2004

DO: PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE CAPELINHA

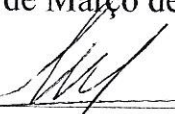
Ao **ESPÓLIO DE JACINTO JOSÉ RIBEIRO**,
Na pessoa de **CARLOS EDUARDO RIBEIRO**,

ASSUNTO: NOTIFICAÇÃO DE TOMBAMENTO

Venho comunicar a V.S.^a, como herdeiro que detém a posse atual e reside no imóvel em questão, para os fins estabelecidos na Lei Municipal nº 1.208/02 de 27 de Março de 2002, que foi aprovado pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Capelinha, em reunião datada de 16 de Setembro de 2003, o **tombamento do imóvel "Chalé Fim do Século"**, localizado à Rua das Flores, nº 636, Centro, em Capelinha, Minas Gerais, **por seu valor histórico e arquitetônico**.

Solicito, pois, a V.S.^a o obséquio de acusar o recebimento da presente Notificação, assinando o recibo anexo e devolvendo-o a este Conselho, bem como anuir ao tombamento ou oferecer, se o quiser, as razões de sua impugnação no prazo de 15 (quinze) dias.

Capelinha, 05 de Março de 2004



Dante Geraldo Guedes de Carvalho
Pres. do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural

Recibido em 05/03/04
Carlos Eduardo Ribeiro

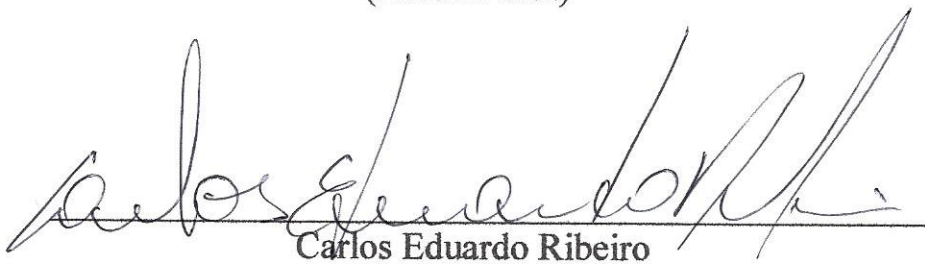
50

CONSELHO MUNICIPAL DE PATRIMONIO CULTURAL DE CAPELINHA
Rua das Flores - 803 - Centro - Capelinha - MG -

Recibo:

Recebi a Notificação nº 01/2004 do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Capelinha, referente ao **tombamento do imóvel “Chalé Fim do Século”**, localizado à Rua das Flores, nº 636, Centro, em Capelinha, Minas Gerais, **por seu valor histórico e arquitetônico**, ficando ciente do mesmo.

CAPELINHA, 05 DE MARÇO DE 2004
(Local e data)


Carlos Eduardo Ribeiro

Prefeitura Municipal de Capelinha

Rua Inácio Murta – 58 – Centro – Capelinha MG

RECIBO

Recebi a Notificação, do dia 12 de abril de 2004, da Prefeitura Municipal de Capelinha, referente ao **Tombamento Municipal do Imóvel “Chalé Fim do Século”**, localizado à Rua das Flores,nº 636, Centro, em Capelinha, Minas Gerais, por seu valor histórico e arquitetônico, ficando assim, ciente do mesmo.

(Local e data)

Maria Bernadete Pereira Barbosa

Capelinha 03 , de novembro de 2003

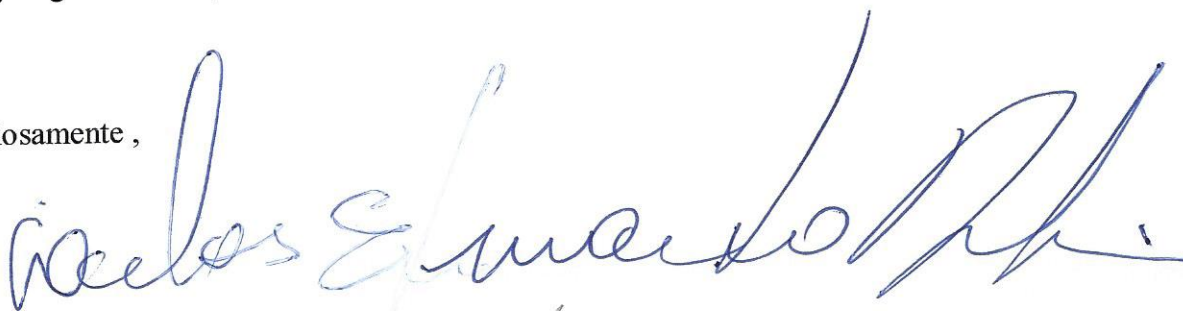
Ao Sr.
Carlos Eduardo Ribeiro

Prezado Senhor ,

O Conselho de Patrimônio Cultural de Capelinha , em reunião do dia 08 de outubro , deliberou pelo inicio do Processo de Tombamento da Casa a rua Das Flores nº 636 de sua propriedade, Conforme sua Solicitação verbal a este Conselho. Para dar inicio ao processo , gostaria de Contar com sua autorização por escrito , e se possível , com a sua presença na próxima reunião do Conselho **Dia 13/11/2003 às 15:00 na Casa da Cultura á rua Das Flores ,803**

Deste já agradecemos ,

Atenciosamente ,



Conselho de Patrimônio Cultural de Capelinha
Dante Guedes - Presidente

ATA DA 13ª REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE CAPELINHA - MG

1. DATA 11 de novembro de 2003

Hora : 15hs

LOCAL: CETUR - Centro de referencial cultural , ecológica e turística de capelinha , á rua das flores ,803 centro de capelinha .

2. CONVOCAÇÃO : Em Conformidade com convocação por escrito a todos membros do conselho.

3. PRESENÇA : Conforme assinaturas colhidas no final desta ata .

4. MESA DIRIGENTE : Sr. Dante Geraldo Guedes Carvalho , Presidente do conselho .

5. SECRETARIO: Celso Martins de Carvalho .

6. ORDEM DO DIA TRABALHOS : Avaliação e próximos passos do conselho .

7. DELIBERAÇÃO:

A) Leitura da Ata Anterior pelo secretario e aprovação pelos membros presentes ;

B) Foi repassada para todos os conselheiros presentes a arrecadação do ICMS do mês de setembro , conforme anexo ;

C) O Sr. Carlos Eduardo Ribeiro , proprietario da casa localizada á rua das flores nº 638 esteve presente a esta reunião e foi instruído sobre o processo de tombamento . Após sanar suas dúvidas deu por aprovado o início do processo de tombamento de sua casa "CHALET FIM DO SÉCULO" . O conselheiro Dante Guedes , ficou de fazer o orçamento dos processos de tombamento das duas casa já citadas anteriormente . Estima-se que cada processo deva ficar em torno de R\$5.000,00 (cinco mil reais) é que e auto sustentável , pois irá aumentar 1 ponto no ICMS cultural ;

D) A Conselheira Ana Giovanini , perguntou se os recursos do ICMS cultural vêm para a administração da Secretaria de Cultura diretamente , se não , para onde vai ? O presidente Dante , disse que vai para caixa único da prefeitura , porem o IEPHA observa os investimentos dos recursos recebidos do ICMS cultural para pontuação futura . Após varias opiniões ficou acertado que o conselheiro e vereador Valdir irá verificar junto á câmara de vereadores se há possibilidade de repassar diretamente estes recursos para a Secretaria de Cultura ou a formação de um fundo específico ;

E) Tambem esteve presente na reunião o cabo Joel , maestro da AMUC , que relatou a atual situação da AMUC . Entre vários relatos vale ressaltar que tem 27 alunos , que a banda tem , freqüentemente , apresentado em eventos da cidade e região . Os instrumentos são muitos antigos e que necessitam de reparos e aquisição de outros . Salientou que a ajuda da prefeitura de 700,00 reais mensais é suficiente apenas para manutenção administrativa da entidade . Após avaliação dos conselheiros , todos foram unanimes de que a AMUC é verdadeiramente a única entidade cultural em plena atividade e que , realmente , precisamos aplicar ali alguns recursos . A aprovação dos recursos de 2000,00 reais para reparos e aquisição de instrumentos é a primeira prova de fogo do conselho , junto á prefeitura ;

F) Indagada , sobre a Casa da Cultura , a conselheira preta vieira disse que , até então , nada foi feito e que prefere aguarda ate resolver a situação da entidade com a prefeitura.. E que as ações que irão dinamizar a casa da cultura serão as mesma já definidas pelo DLIS ;



...a ocupação do cargo de secretário de cultura para facilitar e dinamizar os trabalhos do conselho.

H) O conselheiro José Maurício, indicou o tombamento do Parque Areão devido ao interesse ambiental e histórico cultural. Após varias discussões chegou-se ao consenso de que existe o CODEMA para tratar dos interesses ambientais. Também ficou acertado, caso haja interesse do CODEMA, faremos a integração dos dois conselhos nas questões ambientais. Os conselheiros José Maurício e Valdir Gomes ficaram de levar a mensagem ao Codema, onde também são conselheiros;

I) Os conselheiros Raimundo de Andrade e Tadeu de oliveira justificaram suas ausências

J) A próxima reunião ficou marcada para o dia 04/12/03, das 15hrs às 17hrs no cetur com a seguinte pauta.

Seleção das ações do conselho, observado as diretrizes já definidas, o Cronograma das ações e orçamento de cada uma. O presidente fez a seguintes observação: Que devamos definir ações realizáveis e dentro de um Cronograma e orçamento de acordo com a arrecadação mensal do ICMS Cultural

8. **ENCERRAMENTO:**

O Presidente encerrou a reunião. Eu, como secretário, lavrei a presente Ata, que não tendo nenhum impedimento, a mesma será aprovada e assinada pelos conselheiros presentes.

Secretário:

Presidente:

Conselheiros:

João

João

João

João

João

João

João

João

João

João

João

João

João

João

Capelinha 26/11/2003

Ao Conselho do Patrimônio Cultural de Capelinha
ATT. Do Presidente do Conselho, Dante Guedes

Prezado senhor,

Em Resposta a sua correspondência, datada em 03 de novembro de 2003, manifestamos o nosso interesse e aprovação do processo de tombamento da edificação situada a rua das flores nº 636 de nossa propriedade e residência.

Atenciosamente,


Carlos Eduardo Ribeiro


Alaíde Coelho de Sousa



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA

ESTADO DE MINAS GERAIS

CEP 39.680-000

DECRETO N.º 06, de 22 Março de 2004.

**Tomba imóvel na sede urbana municipal
e dá outras providências.**

O Prefeito Municipal de Capelinha, em conformidade com os fins estabelecidos na Lei n.º 1208/02, de 27 de Março de 2002, que estabelece as normas de proteção do patrimônio cultural deste Município,

decreta:

Art. 1º - Fica tombado o imóvel "Chalé Fim do Século", localizado na Rua das Flores, nº 636, Centro, em Capelinha, Minas Gerais, por seu valor histórico e arquitetônico.

Art. 2º - Esse bem cultural fica sujeito às diretrizes de proteção estabelecidas pela Lei nº 1208/02 de 27 de Março de 2002, não podendo ser destruído, mutilado ou sofrer intervenções sem prévia deliberação do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Capelinha e do Setor de Patrimônio Cultural de Capelinha.

Art. 3º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Capelinha, 22 de Março de 2004


VALMIR SEBASTIÃO NEVES

Prefeito Municipal de Capelinha



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA

ESTADO DE MINAS GERAIS

CEP 39.680-000

DECLARAÇÃO

Declaramos, para todos os fins e efeitos, que o Decreto nº 06, de autoria do Poder Executivo Municipal de Capelinha, de 22 de março de 2004, que tombou o imóvel denominado "CHALET FIM DO SÉCULO", localizado na rua das Flores, 636, nesta cidade de Capelinha – MG, pelo seu valor histórico e arquitetônico, foi publicado no Paço Municipal, tendo em vista que o Município de Capelinha não possui órgão oficial para publicação, estando prevista na Lei Orgânica Municipal a publicação em local visível e de fácil acesso da comunidade.

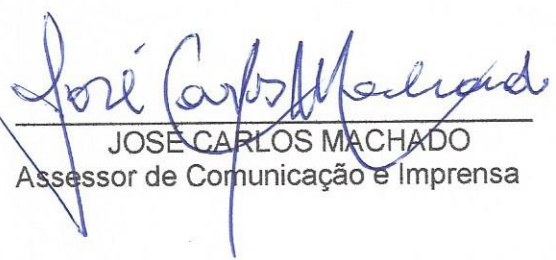
Por ser verdade, firmamos a presente Declaração em 02 (duas) vias.

Capelinha, 14 de abril de 2004.



HAROLDO GEOVANINI

Vice-Prefeito Municipal de Capelinha



JOSE CARLOS MACHADO

Assessor de Comunicação e Imprensa

CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS
COMARCA DE CAPELINHA - MG
Ernesto Augusto Barbosa
TABELIÃO
Maria Bernadete Pereira Barbosa
OFICIAL SUBSTITUTA

MARIA BERNADETE PEREIRA BARBOSA
OFICIAL DO CARTÓRIO ERNESTO AUGUSTO
BARBOSA, DE REGISTRO DE IMÓVEIS DA
COMARCA DE CAPELINHA (MG), ETC;

CERTIFICA, que revendo em seu cartório o livro nº 2ºB", registro geral dele às fls. 55, dele verificou constar a matrícula nº 650 do teor seguinte. Nominalmente assim identificado: Uma casa residencial, sito à rua das Flores, nº 618, nesta cidade de Capelinha, com porão e loja, com 180 metros quadrados e 19 (dezenove) cômodos; Uma casa residencial, sito à Rua das Flores, nº 636, com loja na frente, com 162m2 (cento e sessenta e dois metros quadrados), construção de 2º categoria; Uma barracão sito à Rua das Flores, nº 650, com um cômodo anexo, com a área construída de 107 (cento e sete metros quadrados), os imóveis acima estão construídos num só terreno, com a área aproximada de 2.014 m2 (dois mil e quatorze metros quadrados), confrontando-se; pela frente com a citada rua das Flores, pelos fundos com um beco que faz Travessa com a avenida Antônio Paulino Ribeiro, pelo lado de baixo com o Prédio dos Correios e Telégrafos, e, pelo lado de cima, com a Avenida Antônio Paulino Ribeiro, cujo terreno é todo de muros; Um terreno com 1.510m2 (hum mil, quinhentos e dez metros quadrados) dentro de uma área total de 4.540 metros quadrados, isto é, área de 1/3 da dita área, em comum com propriedades de José Carlos Ribeiro e Irmãos, terrenos esta, situado à Rua das Flores, e, com as seguintes divisas gerais: pela frente, com a rua das Flores, pelo lado baixo, com propriedades, do Dr. José Antunes de Oliveira, até o Córrego Areão; daí, até a Rua Governador Valadares, extremado com Domingos Pimenta de Figueiredo, em seguida, pela dita rua, até extremar com Osvaldo Miranda, daí até o Córrego Areão e novamente até a Rua das Flores, com propriedades de Francisco Guedes de Souza, terreno este todo cercado, parte em muro, parte de arame. Proprietário: JACINTO JOSÉ RIBEIRO, já falecido. Títulos de domínio registrados neste sob nºs 122 do livro 3 e 5.244 no livro nº 3-C e no cartório de registro de imóveis da comarca de Minas Novas, sob nº 553 do livro nº 3. Capelinha, 21 de Agosto de 1.978. O oficial (a) Juarez Barbosa. R-1-650. Nos Termos Formal de Partilha, datado de 07 de Julho de 1.978, extraído dos autos nº 743 de inventário dos bens deixados por Jacinto José Ribeiro, assinado pelo Juiz de Direito Dr. Velmem Daibert Féo, pelo Escrivão do 1º Ofício Juarez Barbosa, o imóvel constante da presente matrícula, consistente em: Uma parte na casa residencial, sita à rua das Flores, nº 618, nesta cidade, com porão e loja com 180m2 (cento e oitenta metros quadrados) com dezenove cômodos, com a fração ideal do terreno; Uma casa de residência, sita à Rua das Flores, nº 636, nesta cidade, com loja na frente, com a área de 162m2 (cento e sessenta e dois metros quadrados) construção de 2º qualidade, com a parte ideal do terreno; Um barracão, sito à rua das Flores, nº 650, com um cômodo anexo, construção de 2º qualidade, área construída de 107m2 (cento e dois metros quadrados) e fração de terreno onde está construído; os imóveis acima estão todos construídos num só terreno com a área aproximada de 2.014 m2 (dois mil e quatorze metros quadrados), confrontando-se, pela frente com a Rua das Flores, pelos fundos com o beco que faz Travessa com a Av. Antônio Paulino Ribeiro, pelos lado de baixo, com o Prédio dos Correios e Telégrafos, e pelo lado de cima com a Av. Antônio Paulino Ribeiro, terreno este cercado de muros; Um terreno de 1.510m2 (hum mil e quinhentos e dez metros quadrados) em comum com propriedades de José Carlos Ribeiro e Irmãos, situado à Rua das Flores, e com as seguintes divisas gerais: pela frente com a citada Rua das Flores, pelo lado de baixo com propriedades do Dr. José Antunes de Oliveira, até o Córrego Areão, daí até a Rua Governador Valadares, com Domingos Pimenta de Figueiredo, em seguida pela dita rua até o Córrego Areão, propriedades de Osvaldo Miranda, daí, ao Córrego Areão e novamente até a rua das Flores, com propriedades de Francisco Guedes de Souza, terreno este todo cercado, partes de muro, partes de arame; foi adquirido pela viúva meeira D. Maria Juscelina Barbosa Ribeiro, brasileira, viúva, doméstica, portadora do CPF nº 188.055.316-34, residente nesta cidade, por herança de seu finado marido Jacinto José Ribeiro, já falecido, no valor de CR\$70.826,44 (setenta mil, oitocentos e vinte e seis cruzeiros e quarenta e quatro centavos), sem condições. Capelinha, 21 de Agosto de 1.978. O oficial (a) Juarez Barbosa. R-3-650. Nos Termos do Formal de Partilha, datado de 20 de Julho de 1.982, extraído dos autos de inventário dos bens deixados por Maria Juscelina Barbosa Ribeiro, pela Escrivã do 2º Ofício desta cidade, Helenice Maria Pimenta, e assinado M.M. Juiz de Direito Camilo Prates dos Santos Júnior, o imóvel constante da presente matrícula consiste em; Um parte na casa residencial, com seis (06) cômodos e anexo para comércio de dois compartimentos, situada à Rua das Flores, 636, nesta cidade de Capelinha e sua respectivo lote de terreno, extremado pela frente com a dita rua das Flores, numa extensão de 17,60m (dezessete metros e sessenta centímetros), pela direita com a casa assobradada de 19 cômodos, numa extensão de 38.00m; pela esquerda com o lote do barracão em ruínas numa extensão de 38.00m e pelos fundos com o beco publico que liga a rua Jacinto Pimenta à rua Antônio Paulino, numa extensão de 17.60m, avaliada por CR\$1.000.000,00 (Hum milhão de cruzeiros), somente uma parte no valor de CR\$300.000,00 (trezentos mil cruzeiros),

29

2

foi adquirido pela herdeira DULCE MARIA RIBEIRO CARNEIRO, casada com Geraldo de Andrade Carneiro, por herança de sua finada mãe Maria Juscelina Barbosa Ribeiro, no valor retro mencionado. Capelinha, 03 de Agosto de 1.982. O oficial (a) Ernesto Augusto Barbosa. R-4-650. Nos Termos do Formal de Partilha, datado de 20 de Julho de 1.982, extraído dos autos de inventário dos bens deixados por Maria Juscelina Barbosa Ribeiro, pela Escrivã do 2º Ofício desta cidade, Helenice Maria Pimenta, e assinado pelo Juiz de Direito Camilo Prates dos Santos Júnior, o imóvel constante da presente matrícula consiste em; Um parte na casa residencial, com seis cômodos e anexo para comercio de dois compartimentos, situada à Rua das Flores, 636, nesta cidade de Capelinha e seu respectivo lote de terreno, extremado pela frente com a dita rua das Flores, numa extensão de 17,60m (dezessete metros e sessenta centímetros), pela direita com a casa assobradada de 19 cômodos, numa extensão de 38.00m (trinta e oito metros); pela esquerda com o lote do barracão em ruínas numa extensão de 38.00m (trinta e oito metros); e pelos fundos com o beco publico que liga a rua Jacinto Pimenta à rua Antônio Paulino, numa extensão de 17.60m (dezessete metros e sessenta centímetros), avaliada por CR\$1.000.000,00 (Hum milhão de cruzeiros), somente uma parte no valor de CR\$300.000,00 (trezentos mil cruzeiros), foi adquirido pelo herdeiro MÁRIO JOSÉ RIBEIRO, brasileiro, casado, comerciante, residente nesta cidade, por herança de sua finada mãe Maria Juscelina Barbosa Ribeiro, no valor retro mencionado. Sem condições. Capelinha, 03 de Agosto de 1.982. O oficial (a) Ernesto Augusto Barbosa. R-5-650. Nos Termos do Formal de Partilha, datado de 20 de Julho de 1.982, extraído dos autos de inventário dos bens deixados por Maria Juscelina Barbosa Ribeiro, pela Escrivã do 2º Ofício desta cidade, Helenice Maria Pimenta, e assinado pelo Juiz de Direito Camilo Prates dos Santos Júnior, o imóvel constante da presente matrícula consiste em; Um parte no barracão em ruínas e respectivo lote, situado à Rua das Flores nesta cidade de Capelinha; extremado pela frente com a citada rua, numa extensão de 13,00m (treze metros),); pela esquerda com a rua Antônio Paulino numa extensão de 38.00m (trinta e oito metros); pela direita com a casa residencial de seis (06) cômodos, onde reside o herdeiro Mário José Ribeiro; numa extensão de 38.00m (trinta e oito metros) e pelos fundos com um beco publico que liga a rua Jacinto Pimenta à rua Antônio Paulino, numa extensão de 13,00m (treze metros), avaliada por CR\$900.000,00 (novecentos mil cruzeiros), somente uma parte no valor de CR\$300.000,00 (trezentos mil cruzeiros), foi adquirido pelo herdeiro CARLOS JOSÉ RIBEIRO, brasileiro, medico, residente em São Paulo- SP, por herança de sua finada mãe Maria Juscelina Barbosa Ribeiro, no valor retro mencionado. Sem condições. Capelinha, 03 de Agosto de 1.982. O oficial (a) Ernesto Augusto Barbosa. R-5-650. (referente ao R-3-650.) Nos Termos da Escritura Publica de Doação Sem Encargos, datada de 04 de Agosto de 1.982, lavrada nas notas do Cartório do 1º Ofício desta cidade, no livro nº 99-B, às fls. 190v, à 192, pelo Tabelião Ernesto Augusto Barbosa, o imóvel constante da presente matrícula consistente em: Uma parte na casa residencial, com seis cômodos, e anexo para comercio de dois compartimentos, situados à Rua das Flores, 636, nesta cidade de Capelinha, e respectivo terreno extremado: pela frente com com a Rua das Flores, numa extensão de 17,60m (dezessete metros e sessenta centímetros); pela direita com a casa assobradada de 19 cômodos, numa extensão de 38,00m (trinta e oito metros); pela esquerda com o lote do barracão em ruínas, numa extensão de 38,00m (trinta e oito metros); e pelos fundos com o beco publico que liga à Rua Jacinto Pimenta à Rua Antônio Paulino, numa extensão de 17,60m (dezessete metros e sessenta centímetros); avaliada por CR\$1.000.000,00 (Hum milhão de cruzeiros), somente uma parte no valor de CR\$300.000,00 (trezentos mil cruzeiros), foi adquirido por MÁRIO JOSÉ RIBEIRO, brasileiro, casado, comerciante, portador do CPF nº 035.965.166-68, residente e domiciliado nesta cidade de Capelinha, por herança de Geraldo de Andrade de Carvalho e s/m D. Dulce Maria Ribeiro Carneiro, brasileiros, casados, ele funcionário publico, ela do lar, portadores do CPF nº 009.439.407-53, residentes e domiciliados no Estado do Rio de Janeiro, no valor de CR\$452.000,00 (quatrocentos e cinquenta e dois mil cruzeiros). Sem condições. Capelinha, 11 de Agosto de 1.982. O oficial (a) Ernesto Augusto Barbosa. Apresente matrícula continua às fls. 96, do livro 2-e. o oficial (a) Ernesto Augusto Barbosa. R-6-650. Nos termos do Formal de Partilha, datado de 10 de agosto de 1.982, extraído dos autos de nº 786, de inventário dos bens deixados por Maria Juscelina Barbosa Ribeiro, pela Escrivã do 2º Ofício desta cidade, Helenice Maria Pimenta, do imóvel constante da presente matrícula foi adquirido no barracão em ruínas e seu respectivo terreno situado à Rua das Flores, nesta cidade de Capelinha (MG); estremado pela frente com a dita rua das Flores, numa extensão de 13,00ms; pela esquerda com a Rua Antônio Paulino, numa extensão de 38,00m; pela direita com as casas residenciais de seis cômodos onde reside o herdeiro Mário José Ribeiro, numa extensão de 38,00ms; e pelos fundos com o beco público que liga a Rua Jacinto Pimenta à Rua Antônio Paulino, numa extensão de 13,00ms; avaliado por CR\$900.000,00, somente uma parte no valor de CR\$300.000,00, e, mais a importância de CR\$13.000,00 (treze mil cruzeiros), pela herdeira STAEL LEOPOLDINA RIBEIRO DE MIRANDA, brasileira, casada, do lar, residente em Belo Horizonte (MG); por herança de no espólio de Maria Juscelina Barbosa Ribeiro, no valor de CR\$313.000,00 (trezentos e treze mil cruzeiros). Sem condições. Capelinha, 25 de outubro de 1.982. O oficial (a) Ernesto Augusto Barbosa. R-7-650. Nos termos do Formal de Partilha, datado de 09 de fevereiro de 1.982, extraído dos autos de inventário

3

786/80, de inventário dos bens deixados por morte de Maria Juscelina Barbosa Ribeiro, pela Escrivã do 2º Ofício desta cidade, Helenice Maria Pimenta, do imóvel constante da presente matrícula consistente em Uma casa assoalhada com 19(dezenove) cômodos, parte assoalhadas e parte cimentadas, com porão e loja situada à Rua das Flores, 616, nesta cidade de Capelinha (MG) e seu respectivo terreno, estremando pela frente com a citada rua das Flores, numa extensão de 22,10ms; pela direita com a empresa brasileira de correios e Telégrafos(EBCT), numa extensão de 38,00ms; pela esquerda, com a casa residencial onde mora o herdeiro Mário José Ribeiro, numa extensão de 38,00ms; e, pelos fundos com o beco que liga a Rua Jacinto Pimenta à Rua Antônio Paulino, numa extensão de 22,10ms; avaliada por CR\$1.200.000,00 (hum milhão e duzentos mil cruzeiros). terá o valor de CR\$300.000,00 (trezentos mil cruzeiros) e mais a importância de CR\$13.000,00 (treze mil cruzeiros). em moeda corrente deste país, num total de CR\$313.000,00 (trezentos e treze mil cruzeiros). foi adquirida pelo herdeiro ROSALVO JOSÉ RIBEIRO, brasileiro, casado, médico, residente no Rio de Janeiro(RJ), por herança no espólio de Maria Juscelina Barbosa Ribeiro, Sem condições. Capelinha, 09 de novembro de 1.982. O Oficial (a) Ernesto Augusto Barbosa. AV-1-650. (Ref. ao R-1-650.) Procede-se a esta averbação para constar que pelo R-1-1.559, às fls. 129, livro 2ºE", foi transferido para Joaquim Pereira de Souza, um lote de terreno que mede 756,00m2 com 14,00ms de frente, por 54,00ms de fundos, situado à Rua Governador Valadares. Capelinha, 14 de janeiro de 1.983. O oficial (a) Ernesto Augusto Barbosa. R-8-650. Nos termos do Formal de Partilha, datado de 11 de março de 1.983, extraído dos autos de inventário nº 786/80, dos bens deixados por Maria Juscelina Barbosa Ribeiro, pela escrivã do 2º Ofício desta cidade Helenice Maria Pimenta Rodrigues, o imóvel constante da presente matrícula ou seja no barracão em ruínas e seu respectivo lote de terreno, situado à Rua das Flores, nesta cidade de Capelinha (MG); estremando pela frente com a cita rua das Flores, numa extensão de 13,00ms; pela esquerda com a Rua Antônio Paulino, numa extensão de 38,00ms; pela direita com a casa residencial de seis cômodos, onde vive o herdeiro Mário José Ribeiro, numa extensão de 38,00ms; e pelos fundos com o beco público que liga a Rua Jacinto Pimenta à Rua Antônio Paulino, numa extensão de 13,00ms; avaliado por CR\$900.000,00 (novecentos mil cruzeiros). apenas uma parte no valor CR\$300.000,00 (trezentos mil cruzeiros). e mais a importância de CR\$13.000,00, numa total de CR\$313.000,00 (trezentos e treze mil cruzeiros). Sem condições. Foi adquirida pelo herdeiro LEOPOLDO JOSÉ RIBEIRO, brasileiro, casado, funcionário público federal aposentado, residente em Belo Horizonte (MG); por herança no espólio de Maria Juscelina Barbosa Ribeiro. Capelinha, 24 de março de 1.983. O oficial (a) Ernesto Augusto Barbosa. R-9-650. (Ref. ao R-7-650) Nos termos da Escritura Pública de Compra e Venda, datada de 23 de novembro de 1.982, lavrada nas notas do cartório do 1º Ofício desta cidade, no livro nº 100, às fls. 35, pelo Tabelião Ernesto Augusto Barbosa, o imóvel constante da presente matrícula consistente em: Uma parte na casa de morada assoalhada, com 19(dezenove) cômodos, parte assoalhada e parte acimentada com porão e loja, situados à Rua das Flores, 616, nesta cidade de Capelinha (MG); e seu respectivo terreno estremando: pela frente com a dita rua das Flores, numa extensão de 22,10m; pela direita com a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, numa extensão de 38,00ms; pela esquerda com a casa residencial onde mora o herdeiro Mário José Ribeiro, numa extensão de 38,00ms; e pelos fundos com um beco público, que liga a rua Jacinto Pimenta à Rua Antônio Paulino, numa extensão de 22,10m; foi adquirido por CLÁUDIO JOSÉ RIBEIRO, brasileiro, solteiro, aposentado, portador do CPF nº 023.363.671-49, residente e domiciliado nesta cidade de Capelinha (MG); por compra feita à Rosalvo José Ribeiro e s/m Maristela Torres Potiguar Ribeiro, brasileiros, casados, ele médico, ela bibliotecária, portadora dos CPF nºs. 002.548.517-20 e 154.939.627-72, residentes e domiciliados à Rua Vinícius de Moraes, nº 213 apto 201, na cidade do Rio de Janeiro- RJ, pelo preço de CR\$300.000,00 (trezentos mil cruzeiros). Sem condições. Capelinha, 04 de abril de 1.984. O oficial (a) Ernesto Augusto Barbosa. R-10-650. Nos termos do Formal de Partilha, datado de 09 de fevereiro de 1.982, extraído dos autos de inventário nº 786/80 dos bens deixados por Maria Juscelina Barbosa Ribeiro, pela Escrivã do 2º Ofício desta cidade Helenice Maria Pimenta Rodrigues e assinado pelo MM: Juiz de Direito Dr. José Amâncio de Souza Filho, o imóvel constante da presente matrícula consistente em: Uma fração ideal da casa de morada assoalhada com 19(dezenove) cômodos parte assoalhada e parte acimentada, com porão e loja, situada à Rua das Flores nº 616, nesta cidade de Capelinha (MG) e seu respectivo terreno estremando: pela frente com a rua das Flores, numa extensão de 22,10m; pela direita com a Empresa Brasileira de Correio e Telégrafos, numa extensão de 38,00m; pela esquerda numa extensão de 38,00m com a casa residencial onde mora o herdeiro Mário José Ribeiro, e pelos fundos numa extensão de 22,10ms com o beco público, que liga a rua Jacinto Pimenta à Rua Antônio Paulino; foi adquirida pelo herdeiro CLÁUDIO JOSÉ RIBEIRO, brasileiro, solteiro, maior, administrador de empresas, residente em Brasília(DF), por herança de Maria Juscelina Barbosa Ribeiro, no valor de CR\$300.000(trezentos mil cruzeiros). Sem condições. Capelinha, 03 de julho de 1.985. O oficial (a) Ernesto Augusto Barbosa. R-11-650. (Protocolo 01, às fls. 71, sob nº 7.373.) Nos termos da Certidão de Partilha, datada de 08 de maio de 1.984, extraída dos autos de inventário dos bens deixados por falecimento de Maria Juscelina Barbosa Ribeiro, pela Escrivã do Cartório do 2º Ofício desta Comarca Helenice Maria Pimenta Rodrigues, o imóvel constante

Livro de Tombo

Termo de Abertura

Este Livro de Tombo, contendo
50 (cinquenta) folhas numeradas que
levam a minha rubrica

servirá para inscrições de Tombo dos
bens Arqueológicos, Etnológicos, Paisa-
gísticos, Arquitetônicos e Urbanísticos
de Belas Artes, Artes Aplicadas, His-
toricos e Bibliográficos na forma
da Lei 1208/02 de 27/03/2002.

Capelinha, 12 de nov. de 2003

Dante Geraldo Guedes de Carvalho

Presidente do Conselho Deliberativo
Municipal do Patrimônio Cultural
de Capelinha - D. G.

Capelinha, 19 de janeiro de 2007.

Exma. Sra. Geralda Maria Vieira Neves

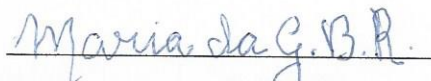
DD. Secretária de Cultura – Prefeitura Municipal de Capelinha

Prezada Sra,

No último dia 11/01/2007, minha filha Cristina Maria Ribeiro de Oliveira, me representando, participou de uma reunião com V. Exa., onde trataram de assunto relativo ao tombamento do imóvel de minha propriedade, situado a Rua das Flores 636, nesta cidade. Nesta oportunidade, V. Exa. explicitou os critérios adotados quando do tombamento do mesmo, bem como as contrapartidas governamentais definidas em lei de incentivo a manutenção de imóvel tombado (LEI Nº 1.208/2.002). Foi relatado ser de interesse do governo municipal de Capelinha investir na manutenção da parte externa do imóvel, verba proveniente do ICMS-Cultural. Relatou também que o não investimento destes recursos traria prejuízos ao município, culminando com a redução de tal verba no exercício fiscal vindouro. As relações da família de meu marido, Mario José Ribeiro, com a história de Capelinha, são bem conhecidas por V. Exa., o que não deixa dúvidas do apreço que nutrimos por esta cidade. Assim, DD Secretária, como a manutenção da memória e da história do município de Capelinha sempre foi importante para nós, me coloco à disposição de V. Exa. e, conseqüentemente, autorizo a realização de estudos para que se façam as intervenções que o Conselho Municipal de Patrimônio Cultural julgar necessárias serem feitas na parte externa do imóvel supracitado. Gostaria que me mantivesse informada sobre tais decisões, para que juntos, possamos autorizar e realizar a manutenção do referido patrimônio.

Aproveito a oportunidade para reiterar meu apreço,

Atenciosamente,



Maria da Graça Barbosa Ribeiro

Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Capelinha

Rua das Flores - 803 - Centro - fone 33 3516 2024 - Capelinha - MG

Capelinha, 17 de novembro de 2004.

Anexium

À

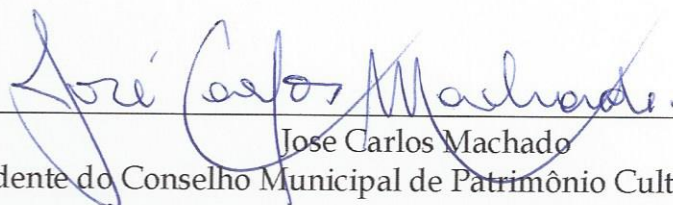
Polícia Militar

Att. Sargento Clesius

Prezado Senhor,

Uma vez concretizado o Tombamento do imóvel "Chalet Fim do Século", cabe - nos a preservação do Bem. Para tanto gostaria que V.Sa. tomasse a providencia de colocar Placas de Estacionamento Proibido dos Correios até à esquina Av. Antonio Paulino Ribeiro.

Desde já, agradeço.



Jose Carlos Machado
Presidente do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Capelinha.

Copia para:

Valmir Sebastião Neves - Prefeito Municipal
Haroldo Giovanini - Vice - Prefeito

Arquivado

Capelinha, 21 de outubro de 2004.

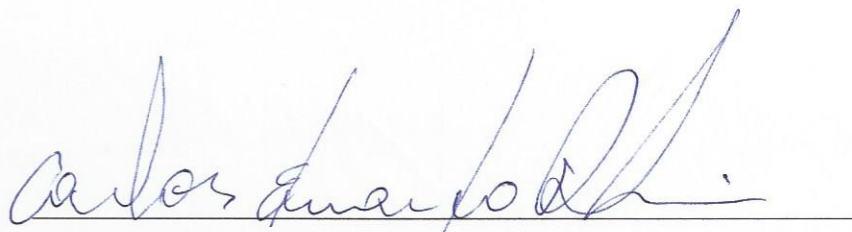
Exmo. Sr. Jose Carlos Machado
Presidente do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Capelinha.

Prezado Senhor,

Uma vez concretizado o Tombamento do imóvel "Chalet Fim do Século", cabe-nos a preservação do Bem. Para tanto gostaria que V.sa. tomasse as seguintes providencias:

1. Placas de estacionamento proibido dos Correios até à esquina Av. Antonio Ribeiro;
2. Identificação do Imóvel;
3. Reforma da grade e das janelas da fachada;

Desde já, agradeço.



Carlos Eduardo Ribeiro

Copia para:

Valmir Sebastião Neves - Prefeito Municipal de Capelinha

Dante Geraldo Guedes de Carvalho - Secretário de Cultura de Capelinha

LAUDO TÉCNICO DE ESTADO DE CONSERVAÇÃO

BENS IMÓVEIS TOMBADOS PELO MUNICÍPIO

RESPONSÁVEL TÉCNICO: Juarez Barbosa Neto

CREA: 58.196 / D

BEM TOMBADO EM: 22.03.04

DOSSIÊ ENVIADO AO IEPHA EM: 15/04/07

ENDEREÇO: Rua Das Flores, 636

DATA: 20/03/07

HÁ OBRA DE RESTAURAÇÃO EM ANDAMENTO? ☐ SIM ☒ NÃO

HÁ PROJETO APROVADO POR LEI DE INCENTIVO À CULTURA? ☐ SIM ☒ NÃO

EM CASO POSITIVO: ☐ LEI FEDERAL ☐ LEI ESTADUAL ☐ OUTRA

CHALET FIM DO SÉCULO

ESTRUTURA	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM, NECESSITANDO INTERVENÇÃO
ESTRUTURA AUTÔNOMA DE MADEIRA	70	30	
PILARES DE CONCRETO			
ESTRUTURA METÁLICA			
Parede estrutural	60	40	
DANOS VERIFICADOS			

COBERTURA	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM, NECESSITANDO INTERVENÇÃO
ESTRUTURA DO TELHADO (MADEIRA, LAJE, PERFIL METÁLICO)	55	25	20
TELHADO (CAPA E BICA, TELHA FRANCESA, FIBROCIMENTO, ARDÓSIA, METÁLICO)	50	30	20
CALHAS / RUFOS / CONDUTORES	70	30	
COROAMENTO (PLATIBANDA, FRONTÃO, CIMALHA)			
OUTROS Beiral	70	25	5
DANOS VERIFICADOS	Algumas telhas danificadas (falta de emboço) parte do engradamento danificados por cupim		

ALVENARIAS	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM, NECESSITANDO INTERVENÇÃO
TIJOLO			
ADOBE	75	25	
TAIPA DE PILÃO			
PAU-A-PIQUE			
PEDRA			
OUTROS (CONCRETO, MADEIRA)			
ELEMENTOS ARTÍSTICOS APLICADOS			

Juarez Barbosa Neto
Engenheiro Civil - CREA 58.196 / D

Secretaria Municipal de Cultura e Turismo - Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro - Capelinha - MG

DANOS VERIFICADOS			
REVESTIMENTO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM, NECESSITANDO INTERVENÇÃO
REBOCO	55	30	15
CAIAÇÃO	65	25	10
PINTURA (A ÓLEO, À BASE DE ÁGUA)	70	20	10
CERÂMICA	80	20	
PEDRA (MÁRMORE, GRANITO ETC.)			
OUTROS			
ELEMENTOS ARTÍSTICOS APLICADOS			
DANOS VERIFICADOS	Pequenas trincas e infiltrações		

VÃOS E VEDAÇÕES	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM, NECESSITANDO INTERVENÇÃO
PORTAS	70	30	
JANELAS	70	30	
ENQUADRAMENTOS (MADEIRA, MASSA, PEDRA)	90	10	
FERRAGENS			
Arco sobre esquadrias	50	50	
ELEMENTOS ARTÍSTICOS APLICADOS			
DANOS VERIFICADOS			

PISOS	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM, NECESSITANDO INTERVENÇÃO
PEDRA (LAJEADO, OUTRO)			
CIMENTADO	50	30	20
MADEIRA	65	20	15
CERÂMICA	80	20	
OUTROS			
ELEMENTOS ARTÍSTICOS APLICADOS			
DANOS VERIFICADOS	Piso cimentado com pequenas trincas e de madeira com desgaste pelo uso e infiltrações		
FORROS	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM, NECESSITANDO INTERVENÇÃO
ESTEIRA			
MADEIRA	75	10	15
GESSO			
LAJE			
OUTROS			
ELEMENTOS ARTÍSTICOS APLICADOS			
DANOS VERIFICADOS	Danificado por cupins		


Juarez Barbosa Neto
Engenheiro Civil - CREA58.196 / D

Secretaria Municipal de Cultura e Turismo - Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro - Capelinha - MG

ELEMENTOS INTEGRADOS EXTERNOS	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM, NECESSITANDO INTERVENÇÃO
BALCÃO/SACADA			
VARANDA/ALPENDRE/TERRAÇO			
ESCADA			
TORRE			
CERCADURA / FECHAMENTO DO LOTE / GRADIL / MURO	80	20	
PORTADA			
AGENCIAMENTO EXTERNO (FONTE / CHAFARIZ / JARDIM / QUINTAL)	80	20	
OUTROS			
ELEMENTOS ARTÍSTICOS APLICADOS na fachada	20	35	45
DANOS VERIFICADOS	Elementos artísticos aplicados na fachada precisando fixar e desempenar, beiral precisando ser substituído.		

AGENCIAMENTO EXTERNO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM, NECESSITANDO INTERVENÇÃO
MURO	75	25	
GRADIL			
JARDIM			
QUINTAL	90	10	
FONTE/CHAFARIZ			
OUTROS			
DANOS VERIFICADOS			

INSTALAÇÕES	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM, NECESSITANDO INTERVENÇÃO
INSTALAÇÃO ELÉTRICA	80	20	
INSTALAÇÃO HIDRÁULICA	70	20	10
OUTROS			
DANOS VERIFICADOS	Vazamento nos registros		

EXISTÊNCIA DE INSTALAÇÕES DE SEGURANÇA	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM, NECESSITANDO INTERVENÇÃO
INSTALAÇÃO DE PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO SIM x NÃO			
SISTEMA DE SEGURANÇA ☐ SIM x NÃO			

Secretaria Municipal de Cultura e Turismo - Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro - Capelinha - MG

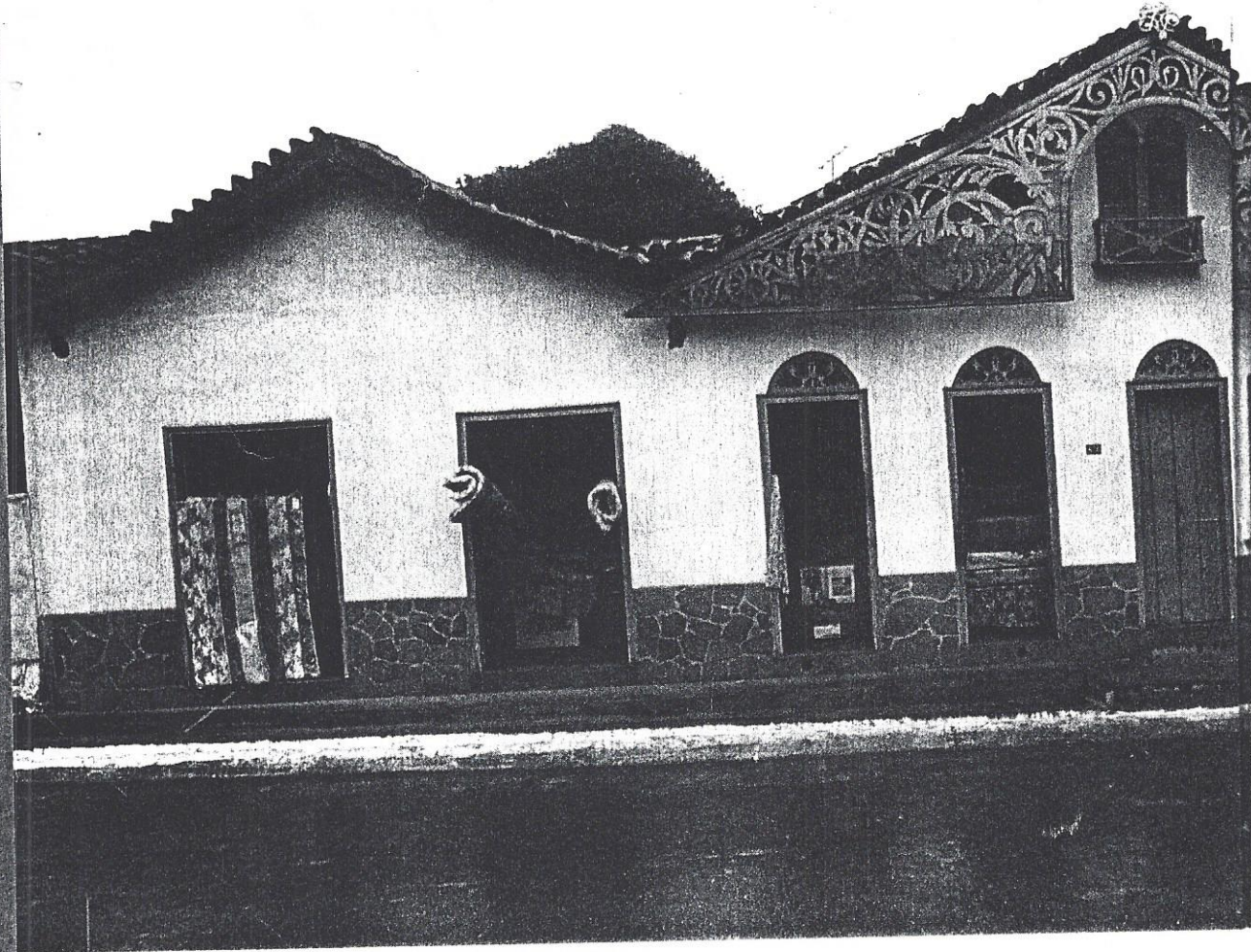
USOS: o bem tem sido usado como residência. O uso do seu espaço não tem comprometido o bem. As deteriorizações verificadas na edificação são em função de intempéries, cupins e algumas infiltrações.

FOTOGRAFIAS: veja folha em anexo

CONCLUSÃO

BEM CULTURAL	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM, NECESSITANDO INTERVENÇÃO
CHALET FIM DO SECULO	55	30	15


Juarez Barbosa Neto
Engenheiro Civil - CREA58.196 / D



COMÉRCIO CENTENÁRIO

A casa comercial na Rua das Flores, 636, em Capelinha, a 427 quilômetros de Belo Horizonte, tem 101 anos de construção. Sua edificação data de 1900, sob os cuidados do casal Antônio Paulino Ribeiro e Maria Josefina de Araújo e tem hoje Carlos Eduardo Ribeiro como o seu atual proprietário.



AUREMAR DE CASTRO - SETEMBRO/2001

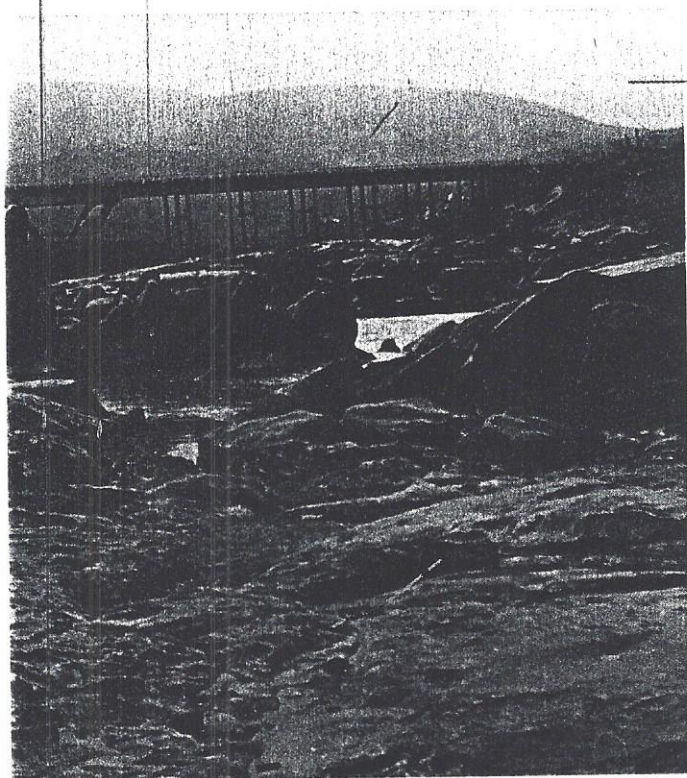
AUREMAR DE CASTRO-AGOSTO/2001



BETO NOVAES - MARÇO/2001

LEGADO DOS NEGROS

A Igreja Matriz de Chapada do Norte ou simplesmente Paróquia da Santa Cruz, com uma fonte luminosa lateral, encanta pela beleza e simplicidade. Há três anos, várias peças sacras importantes foram roubadas. No município já existiu um quilombo, o que explica a maciça presença do negro na população. As construções são típicas das comunidades negras, com casinhas de muro rente à rua, emendadas umas nas outras, como irmãs. A principal festa da cidade, a 522 quilômetros de Belo Horizonte, é a do Rosário, sempre no segundo domingo de outubro.



PONTE SEM ESTRADA

Na década de 60, o engenheiro Celso Murta, diretor-geral do Departamento Nacional de Estradas e Rodagem (DNER), queria dar uma ponte de presente para sua cidade natal. O problema é que não existia rodovia na região e sim uma pequena estrada vicinal ligando Coronel Murta a Araçuaí. Murta não pensou duas vezes e criou, no papel, a estrada que liga hoje Araçuaí a Salinas, conseguindo, então, começar a construção da ponte, que só depois de inaugurada deu lugar à construção da estrada. Com 387 metros de comprimento e toda em módulos de cimento, a ponte sobre o rio Jequitinhonha desenha, contra o céu, o visual de corrimãos largos e um arco principal. O município se localiza a 714 quilômetros de Belo Horizonte.

CHAPADA DO NORTE
CORONEL MURTA

JEQUITINHONHA



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DE MINAS GERAIS

ESTADO DE MINAS 12/2001 Paisagens Mineiras

ALISAGENS MINEIRAS

CASA COMERCIAL COM 101 ANOS

Localizada em Capelinha, no Alto Vale do Quiúnhonha, região de raízes históricas e minerais lendas, a Casa Comercial foi construída em 1900, sob os cuidados do casal Antônio Paulino Ribeiro e Maria Josefina de São João da Chapada para Capelinha. O casal trabalhava com alfaiataria, e então começou a longa história do estabelecimento, que serviu, inicialmente, de sede para a comunidade.

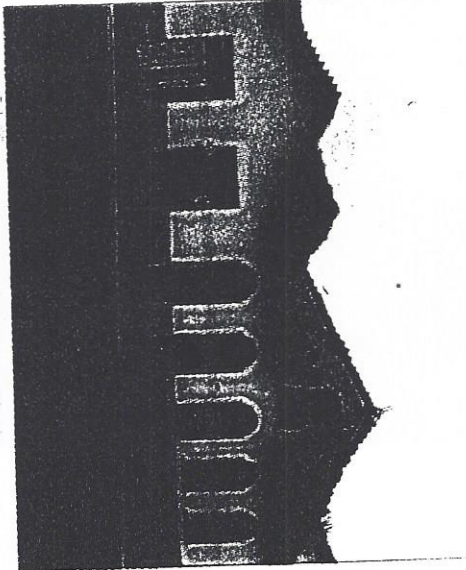
Jacinto José Ribeiro, um dos filhos do casal, foi o primeiro prefeito do município, e ba-

tizou aquela via como rua das Flores. A casa localiza na altura do número 636 e, somente em 1974, recebeu o nome de "Comércio Ribeiro". No local, ainda de propriedade familiar, funciona uma loja de tecidos e produtos variados.

Carlos Eduardo Ribeiro, atual proprietário da loja, afirma que, há anos, os visitantes à cidade entram na casa e tiram foto para levar como lembrança. "A maioria só passa quando conto que a loja tem 101 anos", diz.

Conhecida como a cidade do café, e

resca, a cidade fi-
estado, tem altu-
ndo alcançar até
ninhoso do terri-
se, ainda, os pla-
tos de campos na-
das. A cidade dis-
horizonte, via Gua-
ocivamente. Sua
netros quadrados.
habitantes (Censo
ervido pelas rodo-



ALREMAR DE CASTRO

AS AGÊNCIAS MINEIRAS

CASA COMERCIAL COM 101 ANOS — CAPELINHA

Localizada em Capelinha, no Alto Vale do Itulinhonha, região de raízes históricas e minerais lendas, a Casa Comercial foi construída em 1900, sob os cuidados do casal Antônio Paulino Ribeiro e Maria Josefa de Araújo, que havia se mudado há pouco tempo para São João da Chapada para Capelinha. O casal trabalhava com alfaiataria, e então começou a longa história do estabelecimento, que serviu, inicialmente, de sede para a comunidade.

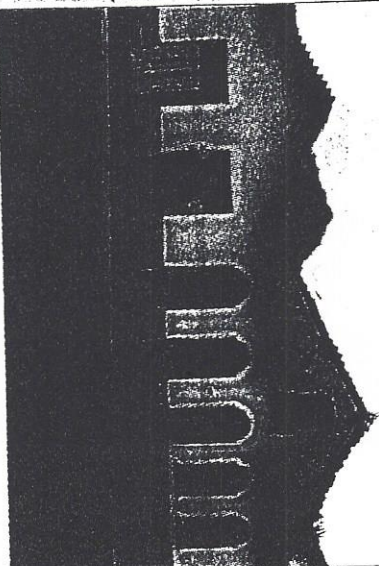
Jacinto José Ribeiro, um dos filhos do casal, foi o primeiro prefeito do município, e ba-

tizou aquela via como rua das Flores. A loja se localiza na altura do número 636 e, somente em 1974, recebeu o nome de "Comercial Ribeiro". No local, ainda de propriedade da família, funciona uma loja de tecidos e produtos variados.

Carlos Eduardo Ribeiro, atual proprietário da loja, afirma que, há anos, os visitantes que vão à cidade entram na casa e tiram fotos para levar como lembrança. "A maioria se espanta quando conto que a loja tem 101 anos", diz.

Conhecida como a cidade do café, e terra

de gente hospitaleira e pitoresca, a cidade fica na região Noroeste do Estado, tem altitude de 948 metros, podendo alcançar até 1.210, devido ao relevo montanhoso do território. Na região, destacam-se, ainda, os planaltos ou chapadões cobertos de campos naturais, e as florestas plantadas. A cidade dista 427 e 547 km de Belo Horizonte, via Guanhães e Diamantina, respectivamente. Sua área total é de 966 quilômetros quadrados. Com população de 28.359 habitantes (Censo de 1996), o município é servido pelas rodovias MGs 120, 214, e 308.





A Feira Livre é um dos pontos marcantes da história econômica de Capelinha

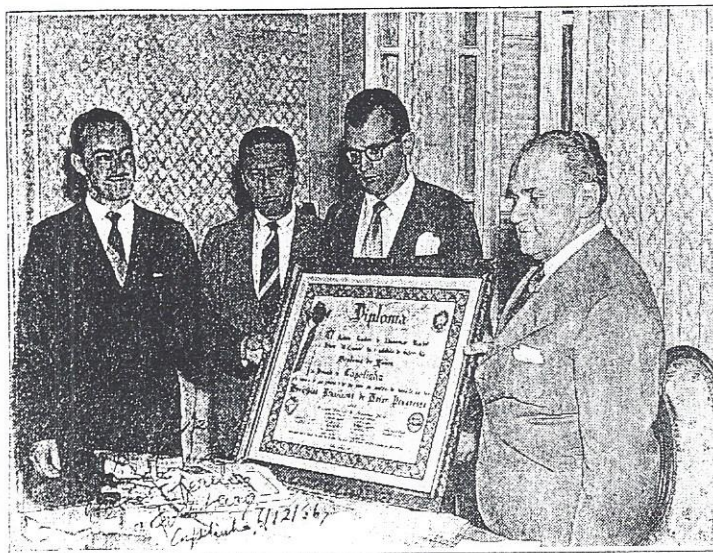
A foto registra a movimentada feira livre que acontecia em Capelinha, desde o início do Século, na Rua das Flores. A Feira mudou de local, mas o mercadinho ainda continua intacto no mesmo local. A foto foi feita em 1956 e mostra, além da feira, a Rua calçada, os postes de madeira, animais de carga, balaio, feirantes e donas de casa.

O prédio à direita era a residência do primeiro prefeito

de Capelinha, Jacinto José Ribeiro e no andar térreo funcionou a primeira agência bancária de Capelinha: o Banco Hipotecário, inaugurado em outubro de 1948, sendo gerente Jacinto José Ribeiro, contador Galileu Guedes e bancário Cláudio José Ribeiro (Cacau). Foto cedida por Carminha Pimenta e informações cedidas por Cláudio José Ribeiro (Cacau).

Diploma de honra

Em 1956, Capelinha foi eleita como o município de maior índice de progresso no país. O prefeito era José Carlos Ribeiro (Zezito) que, como prêmio, recebeu um diploma e a publicação de uma matéria especial na revista "O Cruzeiro", de maior circulação nacional na época. A reportagem foi escrita pelo jornalista Mário de Moraes que reside atualmente no Rio de Janeiro. A solenidade de entrega do Diploma aconteceu no Palácio da Liberdade em Belo Horizonte. Da esquerda para a direita a foto mostra o prefeito José Carlos Ribeiro, um secretário de Estado, Murilo Badaró e governador de Minas, Bias Fortes. Na época, o presidente do Brasil era Juscelino Kubitschek. O Diploma foi expedido pelo Instituto Brasileiro de Administração Municipal e pela revista "O Cruzeiro". Foto cedida por Carminha Pimenta e informações cedidas por Cláudio José Ribeiro.



Em 1956 Capelinha virou notícia de destaque nacional



A Feira Livre é um dos pontos marcantes da história econômica de Capelinha

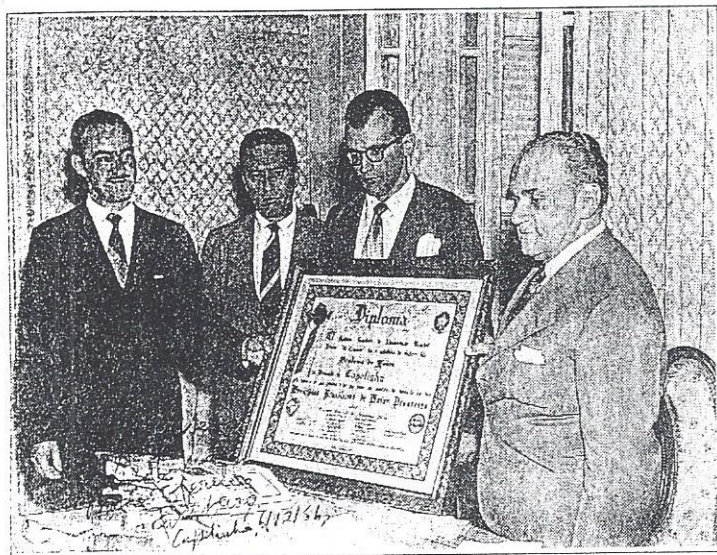
A foto registra a movimentada feira livre que acontecia em Capelinha, desde o início do Século, na Rua das Flores. A Feira mudou de local, mas o mercadinho ainda continua intacto, no mesmo local. A foto foi feita em 1956 e mostra, além da feira, a Rua calçada, os postes de madeira, animais de carga, balaios, feirantes e donas de casa.

O prédio à direita era a residência do primeiro prefeito

de Capelinha, Jacinto José Ribeiro e no andar térreo funcionou a primeira agência bancária de Capelinha: o Banco Hipotecário, inaugurado em outubro de 1948, sendo gerente Jacinto José Ribeiro, contador Galileu Guedes e bancário Cláudio José Ribeiro (Cacau). Foto cedida por Carminha Pimenta e informações cedidas por Cláudio José Ribeiro (Cacau).

Diploma de honra

Em 1956, Capelinha foi eleita como o município de maior índice de progresso no país. O prefeito era José Carlos Ribeiro (Zezito) que, como prêmio, recebeu um diploma e a publicação de uma matéria especial na revista "O Cruzeiro", de maior circulação nacional na época. A reportagem foi escrita pelo jornalista Mário de Moraes que reside atualmente no Rio de Janeiro. A solenidade de entrega do Diploma aconteceu no Palácio da Liberdade em Belo Horizonte. Da esquerda para a direita a foto mostra o prefeito José Carlos Ribeiro, um secretário de Estado, Murilo Badaró e governador de Minas, Bias Fortes. Na época, o presidente do Brasil era Juscelino Kubitschek. O Diploma foi expedido pelo Instituto Brasileiro de Administração Municipal e pela revista "O Cruzeiro". Foto cedida por Carminha Pimenta e informações cedidas por Cláudio José Ribeiro.



Em 1956 Capelinha virou notícia de destaque nacional

MEMÓRIA

FLASH
HISTÓRICO

No início da década de 40, o então prefeito de Capelinha José Jacinto Ribeiro (in memoriam) construiu um jardim com ciprestes e hortências ao longo da faixa central da rua das Flores, no trecho entre a esquina da atual rua Dr. Hermelindo até à porta da antiga Escola Coronel Coelho, onde hoje é o prédio do Fórum. Naquele tempo, a rua era calçada com pedras, por onde passavam, quase que somente, pedestres e animais de carga, os postes eram de madeira e a energia era produzida no próprio no próprio município. O jardim foi destruído por volta de 1966 na primeira gestão do ex-prefeito Newton Ribeiro (in memoriam).

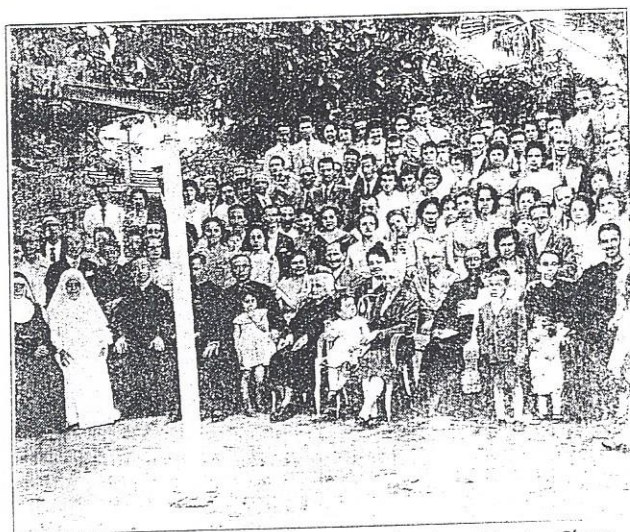
A foto mostra também algumas residências. À esquerda moravam: Tonico Dentista, Dona Tercy, Belini, Laurentina Rocha (Bichim), Dona Marieta, Raul Coelho e Honorina Barbosa. À direita moravam: Odilon Paiva e Tião Otoni, tendo ao fundo a antiga Escola "Coronel Coelho". Foto cedida por Carminha Pimenta com Maurício Maria Enequina Rocha (Bichim) e Dr. Juscelin



A FLORIDA RUA DAS FLORES DA DÉCADA DE 40 EM CAPELINHA

Álbum de família

Esta é a nova coluna criada pelo VJ para retratar as famílias capelinhenses durante encontros festivos e históricos. O primeiro registro apresentado pelo VJ mostra uma reunião da família Pimenta e amigos, em dezembro de 1959, na festa do centenário de nascimento de D. João Pimenta, em Montes Claros. A foto foi cedida por Nenenzinho Pimenta e a identificação das pessoas contou com a colaboração de Naná e Carminha Pimenta que, das quase 100 pessoas da foto, conseguiram identificar 60. Algumas pessoas já falecidas: Irmã Mariângela, Monsenhor Herculanio, Nazinha, Eponina, Inhã, Dr. Vicente, Francisco, Maria de Lourdes, Olga Peixoto, Dr. Leonardo, Rosarinha Pimenta, Antônia, Dr. Sebastião, Dr. João, Judith, José Maria, Alberto, Mário, Geraldo, João Antônio Araújo, Zarinha de Nestor, Leônio e João Pimenta de



Reunião da Família Pimenta no ano de 59 em Montes Claros

nhor Otacílio, Maria José Batista, Donana, Tarcísio Carvalho, Carlos, Nina, Maria Berlim, Nely, Amari-

Sálvio, Ivete, Celuta, Jacy, Nenem, Lourdinha, Nadyr, José Romualdo, Raimundo, Edna, etc., e muitos de

MEMÓRIA

FLASH
HISTÓRICO

No início da década de 40, o então prefeito de Capelinha José Jacinto Ribeiro (in memoriam) construiu um jardim com ciprestes e hortências ao longo da faixa central da rua das Flores, no trecho entre a esquina da atual rua Dr. Hermelindo até à porta da antiga Escola Coronel Coelho, onde hoje é o prédio do Fórum. Naquele tempo, a rua era calçada com pedras, por onde passavam, quase que somente, pedestres e animais de carga, os postes eram de madeira e a energia era produzida no próprio no próprio município. O jardim foi destruído por volta de 1966 na primeira gestão do ex-prefeito Newton Ribeiro (in memoriam).

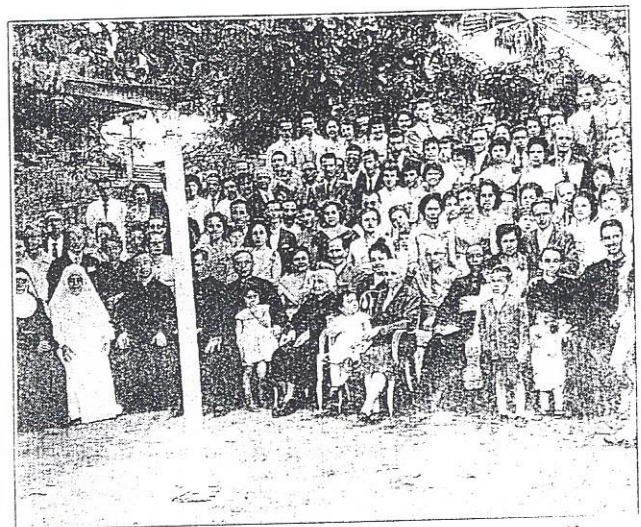
A foto mostra também algumas residências. À esquerda moravam: Tonico Dentista, Dona Tercy, Belini, Laurentina Rocha (Bichim), Dona Marieta, Raul Coelho e Honorina Barbosa. À direita moravam: Odilon Paiva e Tião Otoni, tendo ao fundo a antiga Escola "Coronel Coelho". Foto cedida por Carminha Pimenta em conjunto com Maurício Maria Enedina Rocha (Bichim) e Dr. Juscelin



A FLORIDA RUA DAS FLORES DA DÉCADA DE 40 EM CAPELINHA

Álbum de família

Esta é a nova coluna criada pelo VJ para retratar as famílias capelinhenses durante encontros festivos e históricos. O primeiro registro apresentado pelo VJ mostra uma reunião da família Pimenta e amigos, em dezembro de 1959, na festa do centenário de nascimento de D. João Pimenta, em Montes Claros. A foto foi cedida por Nenenzinho Pimenta e a identificação das pessoas contou com a colaboração de Naná e Carminha Pimenta que, das quase 100 pessoas da foto, conseguiram identificar 60. Algumas pessoas já falecidas: Irmã Mariângela, Monsenhor Herculano, Nazinha, Eponina, Inhã, Dr. Vicente, Francisco, Maria de Lourdes, Olga Peixoto, Dr. Leonardo, Rosarinha Pimenta, Antônia, Dr. Sebastião, Dr. João, Judith, José Maria, Alberto, Mário, Geraldo, João Antônio Araújo, Zarinha de Nestor, Leônio e João Pimenta de



Reunião da Família Pimenta no ano de 59 em Montes Claros

nhor Otacílio, Maria José Batista, Donana, Tarcísio Carvalho, Carlos, Nina, Marta, Borém, Nely, Amari-

Sálvio, Ivete, Celuta, Jaci, Nenem, Lourdinha, Nader, José Romualdo, Raimundo, Zélia, Fátima, Zémarão, Zé

Progresso ainda quente

Na ponta da BR 120, Capelinha tem característica especial: clima ameno e diferente da região em que se insere e opção econômica escolhida recentemente

A BR 120 começa em Itabira, Zona Metalúrgica, ou Centro-Leste, e termina em Capelinha, Vale do Jequitinhonha, a 330 quilômetros. O asfaltamento entre as duas cidades foi concluído na década de 80, ou seja, há cerca de 20 anos.

De um lado, Itabira, grande mercado consumidor, com grande potencial de dinheiro circulante, apesar de passar por certo arrefecimento nos últimos tempos. Além dessa característica, o município sofre para encontrar o rumo econômico, cuja população se mostra muito insegura ainda com a proximidade da perda dos lucros da mineração. De outro, Capelinha, que se insere numa região reconhecidamente pobre, mas que se agiganta entre tantas cidades, primeiro por ser favorecida por um clima frio, consequência da altitude elevada — mais de 1.000 metros acima do nível do mar — e pela determinação do povo, cuja raça pode até mesmo exportar.

No decorrer do trajeto que liga as cidades, dezenas de outras, cada uma vivendo sua particularidade — mas quase todas tomadas pelos problemas comuns que assolam o país: regiões pobres, afetadas pela má distribuição da renda, qualidade de vida ainda necessitando de alguns reparos.

Para se fazer o percurso entre Itabira e

Divulgação



Capelinha: cidade-pólo com perspectivas de crescimento intenso

Capelinha passa-se diretamente dentro de pelo menos seis cidades — Santa Maria de Itabira, Guanhões, São João Evangelista, José Raydan, Santa Maria do Suaçuí e Água Boa — mas outras tantas ficam na região, às margens — Passabém, São Sebastião do Rio Preto, Ferros, Carmésia, Dolores de Guanhões, Senhora do Porto, Sabinópolis, Matelândia, Virgínia, Paulistas, Divinópolis, Cantagalo, Peçanha, São Pedro do Suaçuí, São José do Jacu-

ri, Coluna, São Sebastião do Maranhão e Itamarandiba, entre outras.

O notável em Capelinha é que a cidade começou o progresso em meados dos anos 80. De lá para cá, esse progresso continua sendo questão de tempo, esperar sempre pelo melhor, nota-se no histórico econômico regional. O município, de 1.212,84 Km², tem 35% dos 31 mil do total de seus habitantes residindo na zona rural. Antes da atividade cafeeira, que foi implantada no final da



Todo dia uma nova amizade

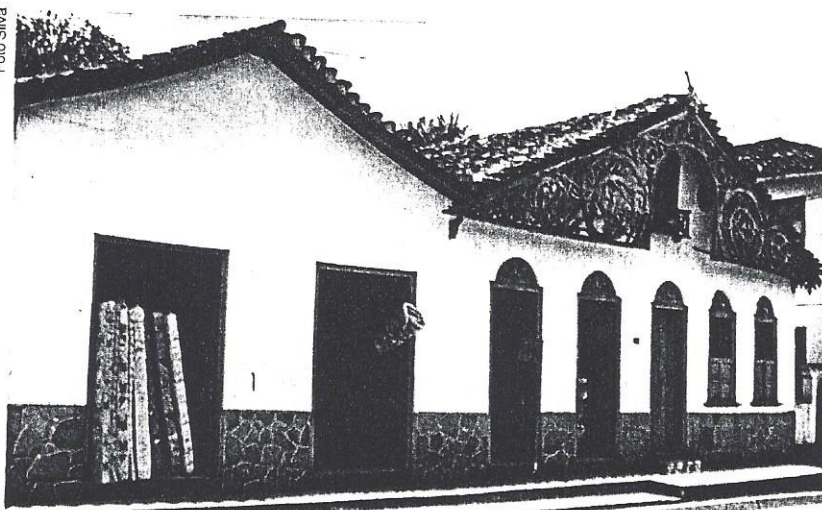
TEL DO OUVINTE
3851-6244
DEP COMERCIAL
3851-6045

www.alternativa1fm.com.br

DeFato - Abril/2002

década de 70, e da opção pelo plantio de pinus, o município vivia da agricultura simples, desenvolvia-se timidamente e não conseguia se firmar na pecuária.

Foto Silva



Casa da rua das Flores: história também tem espaço

HISTÓRIA — Capelinha surgiu da debandada de fazendeiros que corriam da violência dos índios Botocudos, divididos nas tribos Aranãs, Macunis e Malalis, que habitavam a região. Refugiando-se em regiões planas, os brancos se protegeram e fundaram o arraial que, em 1817, quando passou pela região o naturalista francês August de Saint Hilaire, tinha cerca de 50 casas, quase todas cobertas de capim e folhas de coqueiro. Cinco anos antes, filhos da região, Feliciano Luiz Pego, e seus familiares, construíram uma capela de pau-a-pique, coberta de capim, dedicada a Nossa Senhora da Graça. Em consequência, o arraial que surgiu passou a ser conhecido como Capelinha de Nossa Senhora da Graça.

Em 30 de agosto de 1911, foi criado o município de Capelinha, desmembrado de Minas Novas, embora a instalação viesse a se concretizar em 24 de fevereiro de 1913.

Dentro da paisagem de Capelinha há espaço para edificações modernas, mas sobressaem, também, construções coloniais, como ao longo de uma de suas mais tradicionais vias, a rua das Flores. Uma construção erguida por Antônio Paulino Ribeiro, em 1899, está até hoje com o número 636.

ECONOMIA — Incrustada no Vale do

Jequitinhonha, Capelinha recebe as influências de dezenas de municípios pobres, habitados por um povo castigado por secas prolongadas, situação que causa pobreza em escala.

Sem se firmar na pecuária leiteira ou de corte, o município seguia os rumos agrícolas com a exploração de milho, feijão, arroz, mandioca, cana-de-açúcar, banana, melancia, amendoim, abacaxi, entre outros produtos. Mesmo sendo um município com o mesmo potencial dos demais, suas condições climáticas tornaram-no notável, fator que contribuiu para tornar-se pólo de uma extensa região.

Com as constantes geadas no sul de Minas e regiões de São Paulo, as quais atingiram o café provocando crises sobre crises, a atenção de estudiosos vol-

tou-se para outros locais. Alguns climatologistas chegaram à região e acabaram por concluir que seria esta a melhor para a atividade cafeeira. Em consequência, plantadores das regiões mineira e paulista resolveram experimentar e passaram a investir na "área promissora". Os primeiros resultados foram excelentes. Graças à experiência, os fazendeiros locais seguiram o exemplo e transformaram o município num dos maiores plantadores de café de Minas Gerais, elevando a colheita anual, que praticamente começava ali, para quase 200 mil sacas.

Segundo Gleuwer Fernandes, do Café Tavares, empresa de Belo Horizonte que está instalando um armazém-geral em Capelinha, o café da região se compara praticamente, em qualidade, ao

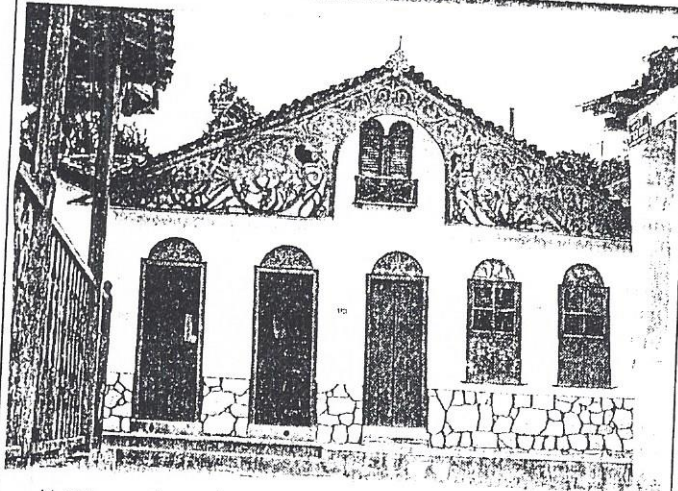
Parabéns!

Aos que nasceram e aos que vivem nesta João Monlevade progressista, cujo desenvolvimento está fundado no esforço de cada um.

Homenagem:

Prefeitura Municipal de Rio Piracicaba

Foto Pateta



"O chalé fim do século"

Na Rua das Flores, centro de Capelinha está uma das poucas preciosidades arquitetônicas da cidade preservadas até hoje. Trata-se da residência do Sr. Mário José Ribeiro, o Maninho.

A casa construída no ano de 1899 levou na época o nome de "Chalé Fim de Século", devido ao estabelecimento comercial montado logo ao lado. A construção foi ordenada pelo proprietário Antônio Paulino Ribeiro e é em estilo francês com fachada rendilhada.

Sabe-se que um desconhecido grego que rodava pela região foi quem elaborou o desenho e construiu à mão toda a fachada da casa. O estabelecimento comercial "Chalé Fim do Século" teve ao longo destes 95 anos de existência vários nomes e atualmente é o

Comercial Ribeiro que é a loja mais antiga da cidade de Capelinha.

Outro fato interessante é que o ex-presidente Juscelino Kubstichek vinha em certas épocas do ano passar alguns dias com a família Ribeiro, influente na política daquele tempo e proprietária até hoje de imóvel. O ex-presidente JK esteve em Capelinha como prefeito de Belo Horizonte, governador do estado e logo após deixar a presidência do Brasil.

A loja mais antiga da cidade de Capelinha, o "Chalé Fim de Século", hoje Comercial Ribeiro, com 95 anos, preservada até os dias atuais por seus proprietários é uma riqueza arquitetônica que merece ser vista em Capelinha e que é uma das belas cenas do Vale.

"Residencial João de Barro"

A coluna Cenas do Vale desta edição mostra uma curiosidade sobre um pássaro Brasileiro conhecido como João de Barro. Este passarinho já foi tema de composições e inspirou muitos artistas pelos rincões do Brasil ao longo dos anos.

Conta a lenda que o João de Barro foi traído pela sua companheira e por isso a trancou em sua casa até a sua morte. O pássaro é o único que constrói o seu ninho utilizando barro amassado pelo próprio bico.

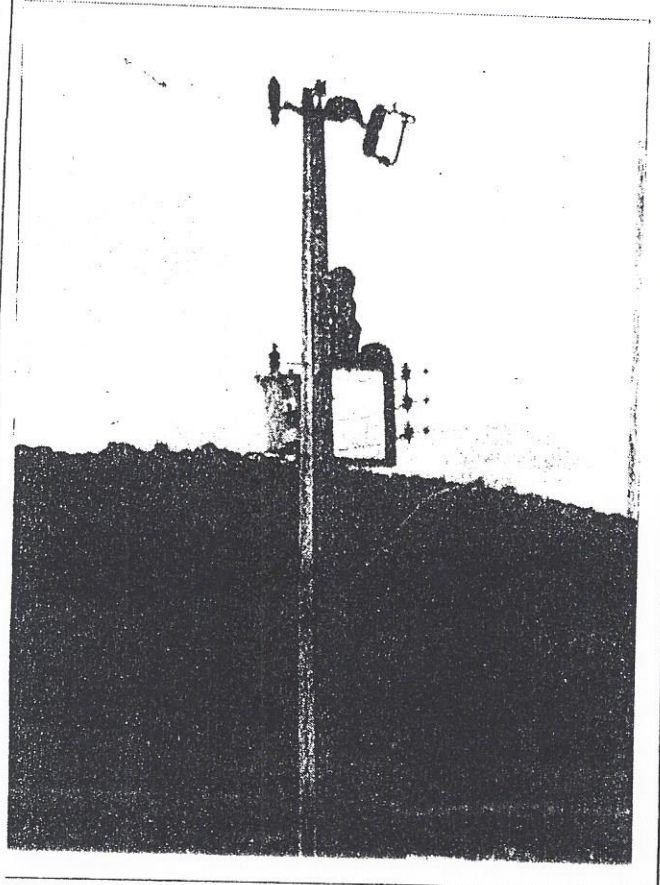
Geralmente as construções feitas pelo João de Barro seguem o mesmo critério, ou seja, um formato meio oval com a porta em curva, o que permite um maior aconchego dentro do ninho, evitando desta forma a entrada de chuvas e ventos fortes.

Em Malacacheta, mas precisamente na estrada que liga a

cidade até o município de Itambacuri, pelos postes, cercas e árvores, encontra-se um grande aglomerado de ninhos de João de Barro.

O fato curioso e raro é que em Malacacheta, no distrito de Setubinha, onde também se encontra muitos ninhos, um João de Barro resolveu dar espaço em sua espécie à modernidade e construiu um verdadeiro prédio de quatro andares, ou seja, quatro ninhos um em cima do outro e ao lado mais duas "residências".

O Folha do Vale registra nesta coluna, com a foto feita por Ailton Gomes, um dos fatos mais raros e interessantes já divulgados até então sobre a história deste pássaro, levando como o título bastante sugestivo à moradia do João de Barro engenheiro, de "Residencial João de Barro".



CULTURA

Espaços Culturais

GINÁSIOS/ESTÁDIOS

- *Quadra Poliesportiva Vereador José Apolinário*
R. Ailton Senna - Centro
Tel.: 754-1200 Fax: 754-1200

Produção Cultural

ARTESANATO

- *Cerâmica:*
- *Fios: crochê, bordado.*

EVENTOS PERMANENTES

- *FESICAP (Festival de Cachoeira do Pajeú)*
Quadra de Esportes
Período: 25 a 30 de agosto
Torneio municipal de truco, competições esportivas, show de calouros, vaquejada, corrida de argolinha, corrida rústica, ginca-na, concurso de poesia de varal, regional.

CAPELINHA

CEP: 39680-000 DDD: 033

ÁREA: 1.397 Km²

TEMPERATURA MÉDIA ANUAL: 22 °C

DISTÂNCIA DA CAPITAL: 468 Km

RODOVIAS QUE SERVEEM AO MUNICÍPIO:

BR 120, MG 214 e MG 308.

POPULAÇÃO:

urbana - 16.661 hab. rural - 13.677 hab.

ATIVIDADES ECONÔMICAS:

agricultura e pecuária de corte e leite.

SETOR RESPONSÁVEL PELA CULTURA:

Departamento Municipal de Cultura

R. Rio Branco, 10 Tel.: 516-1348

SETOR RESPONSÁVEL PELO TURISMO:

Departamento de Esporte, Lazer e Turismo

R. Inácio Murta, 58

Tel.: 516-1348

INFORMAÇÕES TURÍSTICAS:

Departamento Municipal de Cultura

SERVIÇOS:

Aeroporto

Estação Rodoviária

B.B., Cooperativa de Crédito Rural de Capelinha

Hospital

Hotéis: 1

Unidades habitacionais: 29

Restaurante

As origens históricas de Cachoeira do Pajeú estão ligadas às expedições que se organizaram na região em busca de ouro e pedras preciosas, como a de Sebastião Leme do Prado, que penetrando pelo vale do rio Araçuaí, chegou até o Rio Fanado, onde encontrou ouro em quantidade. Novas expedições foram organizadas, outras minas descobertas e mais fazendas instaladas, criando-se novos povoados. Entre eles o povoado de Cachoeira do Paichu - cuja grafia atribui-se a um erro tipográfico, elevado a distrito de Pedra Azul, em 1911. Em 1948, o então distrito de Cachoeira do Pajeú, passa a denominar-se André Fernandes e, com esta denominação, é elevado a município em 1962. Volta a chamar-se Cachoeira do Pajeú, em 1989.